



Universidade Federal  
de Campina Grande

PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ALIRE CRISTINA CAVALCANTE MODESTO DA SILVA

**CULTURA RACIONAL: DA RAIZ NA UMBANDA À NEGAÇÃO DA PRÁTICA  
RELIGIOSA**

CAMPINA GRANDE – PB

2013

ALIRE CRISTINA CAVALCANTE MODESTO DA SILVA

**CULTURA RACIONAL: DA RAIZ NA UMBANDA À NEGAÇÃO DA PRÁTICA  
RELIGIOSA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Sociais, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de Campina Grande.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Azeredo Grünewald.

CAMPINA GRANDE – PB

2013

ALIRE CRISTINA CAVALCANTE MODESTO DA SILVA

**CULTURA RACIONAL: DA RAIZ NA UMBANDA À NEGAÇÃO DA PRÁTICA  
RELIGIOSA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Sociais, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de Campina Grande.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Azeredo Grünewald.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Rodrigo de Azeredo Grünewald.

(Orientador – PPGCS/UFPG)

---

Profa. Dra. Magnólia Gibson Cabral da Silva

(Membro Interno PPGCS/UFPG)

---

Prof. Dr. Amurabi Pereira de Oliveira

(Membro Externo UFAL)

---

Prof. Dr. Estêvão Martins Palitot

(Membro Suplente Externo UFPB)

---

Prof. Dr. Lemuel Dourado Guerra

(Membro Suplente Interno UFPG)

Dedico este trabalho a minha mãe, por tudo.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Rodrigo Grünewald, por ter aceitado o desafio de embarcar no Mundo Racional, pela paciência, pela orientação.

Ao Professor Gilmar Santana, por ter acreditado na minha ideia durante a graduação, por ser apenas meu “amor acadêmico”.

Aos meus amores sociológicos. Amor construído durante as “farras dos mestrados” e as longas leituras: Jon, Melise, Banjaqui, Virgínia, Bruno Mota e João Matias.

A minha família postiça: Hemerson, Milena, Jalinson, Tenebra e Ariane, por me darem um lar em Campina Grande.

Aos meus padrinhos “do mundo”: Diogo Moreno e Cláudia, por todo amor.

A “Caravana” que nunca falha!

A minha amada amiga Andressa Moraes, por ser meu anjo antropológico.

As minhas irmãs: Teane, Lucélia, Clarissa e Daliana.

A Yuri Duarte, pela companhia virtual nas infimas noites de produção.

A Jeane Bandeira, pelas doses diárias de otimismo, alegria e confiança.

Aos meus avós maternos, a minha tia Rosandra e a Sayonara pelo apoio e amor dedicados ao longo desses anos.

A Vitória, por simplesmente completar meu mundo.

*“Na cultura científica tornamo-nos necessariamente o sujeito consciente do ato de compreender. E se o ato de compreender supera uma dificuldade, a alegria de compreender compensa todos os pesares”.*

Gaston Bachelard.

## RESUMO

Essa dissertação tem como tema a Cultura Racional. Trata-se de um movimento criado na década de 1930, na cidade do Rio de Janeiro por um ex pai de santo umbandista Manoel Jacintho Coelho. A Cultura Racional apesar de apresentar características do discurso religioso, não se assume como religião. Assim, para compreendermos a sua peculiar ligação com o campo religioso brasileiro iremos, através dos conceitos presentes nas obras do Universo em Desencanto, da trajetória de Manoel e do fazer etnográfico, entender como se constrói a identidade do adepto da Cultura Racional. A pesquisa etnográfica foi realizada no Retiro Racional, localizado no Rio de Janeiro e na Praça Cívica, em Natal – Rio Grande do Norte.

Palavras Chave: Cultura Racional, Religiosidades, Antropologia das Religiões.

## ABSTRACT

This dissertation has as its theme the Rational Culture. It is a movement created in the 1930s in the city of Rio de Janeiro by a former holy father umbandista Jacintho Manoel Coelho. The Rational Culture despite having features of religious discourse, not assumed as a religion. Thus, to understand its peculiar connection with the Brazilian religious field will, through the concepts in the works of the Universe in Disenchantment, the trajectory of the ethnographic and Manoel do understand how to build the identity of the fan Rational Culture.

Keywords: Rational Culture, Religiosities, Anthropology of Religions.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Imagem Racional – Explicação das divisões do Mundo.....	18
Figura 02. Carta imagem da Praça Cívica, Natal- RN.....	4
Figura 03. Carta imagem do Retiro Racional, Nova Iguaçu- RJ.....	5
Figura 04. Ilustração do trajeto: Central do Brasil – Retiro Racional. ....	53
Figura 05. Tim Maia em 1974. ....	61
Figura 06. Apresentação de Tim Maia em 1974. ....	66
Figura 07. Manoel e os estudantes do Cultura Racional .....	74
Figura 08. Ilustração do crucifixo visualizado por Giovanni. ....	78
Figura 09. Franciscanos em peregrinação. ....	81
Figura 10. “A Umbanda não Para!” .....	90
Figura 11. Foto de uma entrevista, 1986. ....	92
Figura 12. Representação das linhas das mãos (ciganos).....	95
Figura 13. Representação das linhas das mãos (Cultura Racional).....	95
Figura 14. Ilustração da formação e divisão do Mundo Racional. ....	103
Figura 15. Manoel Jacintho Coelho, mestre da Cultura Racional. ....	109
Figura 16. A pomba e o Arco Racional. ....	121
Figura 17. Capa do volume I do <i>Universo em Desencanto</i> . ....	122
Figura 18. Influência dos OVNs.....	123
Figura 19. Processo de Imunização Racional.....	126
Figura 20. Imagem aerea do Retiro Racional. ....	132
Figura 21. Estudante do Cultura Racional no Portal dos Sete Poderes. ....	135
Figura 22. Imagem de satélite do Retiro Racional. ....	138
Figura 23. Foto da Casa dos Três Poderes.....	141

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Gênero.....	16
Gráfico 02. Faixa Etária.....	17
Gráfico 03. Estado Civil.....	17
Gráfico 04. Rendimento Financeiro Mensal.....	18
Gráfico 05. Tempo de Estudo do Cultura Racional.....	18
Gráfico 06. Trajetória espiritual.....	19
Gráfico 07. Estado Atual de Moradia.....	19
Gráfico 08. Imunização Racional.....	20

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
1. MAGIA, MOVIMENTOS RELIGIOSOS E O CULTURA RACIONAL .....	27
1.1 Magia.....	32
1.2 As religiões .....	36
1.3 Os Novos Movimentos Religiosos .....	40
1.4 O Conhecimento Racional .....	49
1.4.1 A História do Cultura Racional .....	49
a) Contexto da Formação Histórica do Cultura Racional .....	53
b) A Fundação do Cultura Racional .....	58
c) 1974 e o Boom Racional .....	60
2. RELIGIOSIDADES E O DESENVOLVIMENTO DO CULTURA RACIONAL .....	67
2.1 Umbanda, a religião que surgiu no Brasil .....	67
2.2 O Cristianismo e o desenvolvimento da Cultura Racional .....	75
2.3 O Espiritismo e os seres do invisível .....	85
2.4 A Ufologia e a materialização dos seres racionais .....	88
2.5 O destino já nasce traçado: a importância da quiromancia .....	93
3. UNIVERSO RACIONAL .....	98
3.1 O Surgimento do Mundo Racional.....	100
3.2 Os personagens.....	104
3.2.1 O Racional Superior.....	104
3.2.2 Manoel Jacintho Coelho .....	106
3.2.3 Os estudantes do Cultura Racional .....	114
3.3 Símbolos Racionais .....	120
3.4 Intervenções Racionais ou trabalho da Umbanda? .....	124
3.5 O Retiro Racional e a construção do espaço sagrado.....	130
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	142
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	146



FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

- S586c Silva, Alire Cristina Cavalcante Modesto da.  
Cultura racional : da raiz na umbanda à negação da prática religiosa /  
Alire Cristina Cavalcante Modesto da Silva. – Campina Grande, 2014.  
150 f. : il. color.
- Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de  
Campina Grande, Centro de Humanidades.
- "Orientação: Prof. Dr. Rodrigo de Azevedo Grünewald".  
Referências.
1. Cultura Racional. 2. Religiosidade. 3. Antropologia das Religiões.  
I. Grünewald, Rodrigo de Azevedo. II. Título.

CDU 259.4(043)

## INTRODUÇÃO

*“Eu tive que subir lá no alto para ver,*

*Energia Racional*

*a verdadeira luz da Humanidade”*

Tim Maia

Por anos relegados a uma condição marginal no campo científico, o movimento Cultura Racional atualmente vem ganhando espaço nos meios de comunicação<sup>1</sup> principalmente pelas releituras das obras compostas por Tim Maia<sup>2</sup> durante a década de 1970. Essa ligação com Tim Maia me parece cada vez mais forte, apesar do rompimento brusco, depois de dois anos seguindo rigorosamente os ensinamentos dos livros do *Universo em Desencanto*.

Foi através das músicas presentes nos discos Tim Maia Racional volumes I e II que eu tive o primeiro contato com o Cultura Racional. O segundo momento ocorreu quando passei a identificar os seguidores dessa doutrina nas ruas, onde se destacam pelo uso da roupa branca e por se mobilizarem pelos diversos cantos da cidade divulgando o Cultura Racional. O primeiro contato com um desses membros aconteceu em uma praça (conhecida como “Praça Cívica” e localizada na Cidade Alta), Natal – Rio Grande do Norte. É nesse local que todas as quintas feiras alguns “racionais” se encontram e realizam a exposição de painéis que explicam principalmente a origem do Universo e da vida na Terra. Passei a acompanhar esse grupo e, desde 2008, venho mantendo contato com algumas dessas pessoas que se tornaram informantes essenciais para esta pesquisa.

Agregamos à lista de elementos motivadores de nossa pesquisa a peculiar articulação que o discurso da Cultura Racional tem como discurso religioso, já que a

---

<sup>1</sup> Em 1976, logo após romper com o Cultura Racional, o cantor e compositor Tim Maia proibiu a venda dos vinis Tim Maia Racional I e II, logo essas obras tornaram-se raridades e em 2000 com a popularização da internet esses discos foram disponibilizados em sites e blogs de música permitindo acesso a um novo público do material que foi produzido e proibido em apenas dois anos de participação de Tim no Cultura Racional. Além disso, “Vale Tudo” um livro foi lançado pelo produtor musical Nelson Motta conta a trajetória musical de Tim Maia desde 1960, obra que deu origem a uma peça de teatro que está em cartaz com apresentações em todo o Brasil. Em ambos a fase Racional do cantor é lembrada como um período de criação musical diferenciada, boa performance e excelente desempenho vocal.

<sup>2</sup> Apesar de ser reconhecido como interprete, Tim Maia durante este período escreveu todas as músicas que compõem as compilações Tim Maia Racional I, II e III.

Cultura Racional não se mostra como religião, apresentando-se como um movimento cultural, uma “organização”, que teria como objetivo levar as pessoas à compreensão de sua origem, natureza e destino.

No momento em que decidi realizar uma pesquisa sobre esse tema, pelo menos para mim tão atraente, não tinha em mente as dificuldades que encontraria durante sua construção. Isto porque a princípio a pesquisa se configurava em um estudo comparativo entre dois grupos racionais situados nas cidades de Natal (Rio Grande do Norte) e João Pessoa (Paraíba). Mas o próprio campo me desafiou e embarcamos na ideia de ir para além dessas duas cidades e, apesar dos frequentes desajustes e contratempos nas questões operacionais, consegui ter acesso ao Retiro Racional (localizado no Rio de Janeiro) e assim conhecer “estudantes” de Cultura Racional dos mais diversos estados e, a partir das suas trajetórias, modelar o corpo inicial dessa pesquisa.

Além da distância geográfica<sup>3</sup>, a falta de bibliografia específica foi outro desafio a ser enfrentado na construção desse trabalho, pois pouco se fala da Cultura Racional no meio acadêmico. Então tive que partir para o estudo dos novos movimentos religiosos (NMR): mudança de perspectiva que me favoreceu bastante e viabilizou de fato a elaboração dessa investigação.

Esta dissertação vem com o objetivo de preencher uma lacuna nos estudos dos novos movimentos religiosos, ao buscar identificar quem são essas pessoas que se chamam de racionais. O que existe de diferente na Cultura Racional?

Com um número estimado de aproximadamente quinze mil adeptos, a Cultura Racional é um “movimento cultural” que tem como pretensão mostrar as pessoas sobre o “verdadeiro” princípio e fim da humanidade. Esse conhecimento que esclarece os seres humanos é encontrado unicamente nas obras intituladas *Universo em Desencanto*.

A coleção *Universo em Desencanto* conta com mil e seis volumes escritos durante os anos de 1932 e 1988. A obra é dividida em vinte e um volumes iniciais: “vinte e um da réplica, vinte e um da tréplica e novecentos e quarenta e três livros do histórico”.

---

<sup>3</sup> Mais detalhes sobre o Retiro Racional no capítulo III.

A Cultura Racional foi criada por Manoel Jacintho Coelho (1903 – 1991) em 4 de outubro de 1935, no bairro do Méier (zona norte da cidade do Rio de Janeiro). Até essa data Manoel desenvolvia e comandava atividades de umbanda na Tenda<sup>4</sup> Espírita Francisco de Assis, e foi neste local que, em 1932, recebeu um chamado espiritual diferente: “uns pretos velhos brancos, apareceram junto com o Racional Superior e deu uma nova missão de vida para nosso pai”. Essa nova missão como diz uma estudante<sup>5</sup> do Cultura Racional veio num momento de transe de Manoel, que afirma que neste dia sua vida ganhou um novo rumo e que ele deveria seguir apenas os ensinamentos racionais e repassá-los às pessoas. E foi assim que ele passou a escrever as obras por intermédio dos pretos velhos racionais<sup>6</sup>.

Foi em 1935 que Manoel concluiu a elaboração dos vinte e um primeiros volumes do *Universo em Desencanto*, livros considerados sagrados entre os adeptos da Cultura Racional. Cada volume tem sua importância e devem ser lidos de forma sequencial e gradativa, contudo sempre há ressalvas e o indivíduo, devido a sua necessidade do conhecimento, pode voltar para os volumes anteriores, mas nunca é permitido avançar para o volume seguinte sem ter concluído o anterior.

Apesar de ter uma forte ligação com a umbanda, o Cultura Racional enfatiza em seu discurso o seu distanciamento com as religiões, filosofias, doutrinas, seitas e ciência. Pois, segundo essa visão, a chamada “verdade absoluta” é encontrada exclusivamente nos livros racionais. Questões como existência, saúde, violência, comportamento humano ou criação do mundo são explicados de forma “clara e objetiva”<sup>7</sup> nos volumes iniciais do *Universo em Desencanto*. Contudo, o caráter religioso

---

<sup>4</sup> Existe uma diferença entre “tenda” e “terreiro”. As tendas geralmente ficam nos cômodos elevados dos imóveis, como era o caso de Manoel Jacintho onde a tenda funcionava em um sobrado. Enquanto os terreiros são espaços ligados ao chão, são ambientes que permitem cerimônias de maior porte e oferecem contato com a natureza. Esse movimento de transição da tenda para o terreiro aconteceu com a construção do Retiro Racional em Nova Iguaçu, que apesar da resistência dos racionais possui todas as características físicas de um terreiro de Umbanda.

<sup>5</sup> Os estudantes do Cultura Racional se intitulam de estudantes, são aceitam denominações como seguidores, fiéis, convertidos e termos afins. Para eles a Cultura Racional é um conhecimento que deve ser apreendido através do estudo, por isso essa denominação. Então me valendo do uso da categoria nativa em alguns momentos chamo os racionais de estudantes, numa tentativa de maior aproximação com meu objeto de estudo.

<sup>6</sup> Na Umbanda os pretos velhos são figuras carismáticas, geralmente ligadas às imagens de escravos idosos que viviam nas senzalas do Brasil, conhecidos pela sabedoria e principalmente pelo apreço por cachaça e tabaco. Já “Os pretos velhos racionais” essas entidades foram conhecidas por mim quando estive no Retiro Racional, até então não se comentava sobre eles e pouco se fala entre os estudantes, há uma espécie de receio em usar esse termo que reflete claramente a influência da Umbanda.

<sup>7</sup> Expressão recorrente nos livros do *Universo em Desencanto*.



no discurso e na prática da Cultura Racional é evidente. Então, por que essa necessidade de distanciamento do campo religioso<sup>8</sup>?

Ao classificar os Novos Movimentos Religiosos de forma operativa, Guerreiro (2005) delimita, de forma genérica, o que faz parte do campo religioso:

(...) Podemos entender como campo religioso todo aquele movimento, aqui entendido como um grupo de pessoas que partilham de objetivos e práticas comuns, que se baseiam em crenças cujos objetos fogem da percepção de nossos sentidos. Essas crenças baseiam-se em mitos, aqui entendidos, também, em seu sentido bastante amplo (GUERREIRO, 2005, p. 42)

A necessidade do distanciamento com as religiões foi a questão-chave para a elaboração dessa pesquisa, que teve no seu primeiro momento como resultado a monografia intitulada: “Salvação e Música: A Cultura Racional e o Evangelho por Tim Maia” (Cavalcante, 2009), defendida em 2009 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e realizada sob a orientação do Prof. Dr. Gilmar Santana.

Nesse trabalho inicial ressaltai a importância do cantor e compositor Tim Maia para a divulgação da Cultura Racional nos meios de comunicação. A mudança repentina no comportamento de Tim Maia após aderir a Cultura Racional chamou atenção e ganhou destaque na mídia. Várias reportagens foram realizadas com a intenção de apresentar a população o que motivou a mudança de comportamento daquela figura tão polemica, que teve sua vida radicalmente modificada.

As reportagens disponibilizadas na internet por intermédio do site *youtube* mostram a Cultura Racional como uma seita que acredita em discos voadores, onde os seres extraterrestres são deuses. Nas reportagens realizadas por emissoras de TV em épocas distintas, podemos observar essas que fazem referência à Cultura Racional como algo que aconteceu na década de 1970, como se o movimento não existisse mais, renegando o conhecimento que até os dias de hoje é transmitido pelos estudantes do Cultura Racional.

Essas reportagens classificam o Cultura Racional como seita, religião esotérica, muitas categorias que, para os estudantes da Cultura Racional, não correspondem à realidade,

---

<sup>8</sup> Aqui aplica-se a noção de campo religioso conforme aparece em Pierre Bourdieu, Sendo este um sistema desigual de forças (religiosas), dotadas de uma desigual acumulação de capital simbólico.

pois, para eles, a Cultura Racional está acima de todas essas classificações. No caso da nossa pesquisa, entendemos o Cultura Racional como um Novo Movimento Religioso, por isso utilizamos o artigo “o” frente ao termo Cultura Racional, como forma de diferenciar nosso pensamento com o dos informantes e interlocutores que colaboraram com esta pesquisa. No primeiro volume do *Universo em Desencanto*, somos apresentados ao conhecimento racional. Para isso o autor realiza diversas indagações com o objetivo de distinguir a Cultura Racional das demais formas de conhecimento. Como podemos observar no trecho abaixo:

Em que se baseiam esses Conhecimentos Racionais? Baseiam se na personalidade verdadeira. Nos Conhecimentos Racionais, estão todas as bases do ser supremo a tudo e a todos, para dar a conhecer a todos de onde vieram, como vieram, para onde vão e como vão. É espiritismo? Não! Espiritismo é esse enigma que todos sonham que possuem, mas nunca provaram nem poderão provar, por isso é espiritismo, coisa ou causa em experiência, e onde existem as experiências, estão os enigmas. [...] Eis a razão dos sofrimentos e o pranto. Quem Vive em experiência, não chega à razão nem às conclusões das coisas. Espiritismo, filosofia, coisa em que ninguém pode se fiar. Quem navega em experiência, não sabe se está certo ou não. [...] Se a fé não fosse do falso condutor, ninguém seria traído por ela; se a fé valesse e resolvesse, todos venceriam com poder da fé e ninguém sofreria. Não haveria sofrimento, porque todos, com a fé, resolveriam tudo de bom, de bem ou de mal. Por a fé ser um enigma aí desse encanto é que vivem mantendo o sofrimento e o pranto, pois se ela valesse ninguém sofreria. Todos usam a fé e o poder dela para todas as formalidades, para todos os efeitos e para todas as soluções. Se a fé valesse, não haveria miséria de todos os tamanhos, de todos os quilates, nem sofrimento; mas por ela não valer é que todos sofrem: sofre o rico, sofre o remediado, sofre o que tem e quem não tem. Se ela resolvesse, nada disso existiria e por não resolver, é que tudo isso existe. [...]. (**Universo em Desencanto**, vol I p 7-8 Grifo nosso.)

Nessa passagem do livro, o autor realiza um esforço na tentativa de explicar o que diferencia a Cultura Racional do espiritismo, das religiões, da filosofia. Pois são conhecimentos que buscam a experiência e que não interrompem os sofrimentos, logo são falsos, o que é real cura, auxiliar, desenvolve. Para os estudantes de Cultura Racional o verdadeiro conhecimento é o racional, pois nele se encontram as soluções dos problemas do mundo:

Portanto, o que é Racional, está acima de tudo e de todos e a ciência do encanto e dos encantados está abaixo de todos e de tudo, porque são criações dos filósofos que ficam filosofando: "-Será ou não será?" Filosofia feita pelos encantados, que não sabem o que fazem e quem não sabe o que faz, deixa todos em dúvidas, por isso vivem todos duvidando de tudo, de todos e de si mesmo, por viverem sob essa filosofia científica, criada, inventada e forjada pelos habitantes da Terra. Seres enigmáticos, matéria sem solução, que deixa todos em dúvidas, como aí vivem, até hoje, duvidando de tudo, sem solução alguma e dizendo: "-No mundo tudo é ilusão e nada mais." - Universo em Desencanto, vol I p. 8

Em campo observei a necessidade dos estudantes de Cultura Racional de se diferenciarem dos “religiosos”, nos momentos em que eu tentava aproximar a Cultura Racional da Umbanda ou do Catolicismo eles enfatizavam que não participavam de um grupo religioso:

O que aconteceu foi o seguinte: as religiões, as ciências são coisas do passado, de outra eternidade, do tempo das outras energias, você entende? Agora as ciências, a filosofia, as religiões, nada disso conseguem explicar o mundo. Nosso conhecimento tá além disso, além das religiões. Vivemos em outra fase, a fase da energia racional, tudo que as pessoas acreditavam tá no passado. (Fernanda, estudante racional há 7 anos).

Com os estudantes de Cultura Racional de Natal pude ter acesso aos painéis que eles utilizam nas divulgações racionais. Em um desses painéis encontramos a explicação utilizada pelos estudantes para diferenciar o que é religião, o que é ciência e o que é Cultura Racional. Segundo a Cultura Racional o mundo é dividido em quatro planos: O Mundo Racional, Astral Superior, Astral Inferior e Astral Téreo.

No Mundo Racional habitam os seres racionais que sempre estiveram na condição de ser racional e aqueles que através da leitura do *Universo em Desencanto* conseguiram “desenvolver o raciocínio” e em função da “conduta racional” que tiveram durante na permanência na Terra, tornaram-se seres racionais. O segundo plano ou o Astral Superior é habitado por seres que não conseguiram desenvolver por completo o raciocínio e devem continuar a fazê-lo até conseguir a *imunização racional* e “evoluir”. Em seguida tem-se o Astral Inferior, este habitado pelos seres que não possuíam uma

“conduta racional”, neles encontram-se os seres que acreditavam nas religiões, nas ciências e demais crenças. Assim, para os estudantes de Cultura Racional as religiões estão em um patamar abaixo do Mundo Racional, notamos então a influência do pensamento evolucionista de Darwin. Desta maneira para alcançar o Mundo Racional é preciso evoluir, utilizando a palavra na sua aplicação mais simples. No Astral Térreo é onde se encontram os orixás, “o povo do chão e o povo do ar”. Logo entendemos que as entidades das religiões afro-brasileiras não se enquadram no plano das religiões.

Segundo um interlocutor, os orixás interferem diretamente na Terra: “todo instante esses seres interagem com os terráqueos que se assustam por não possuírem o Conhecimento Racional, quando você conhece não se deixa cair nas armadilhas e consegue viver em paz e até utilizá-los para fazer o bem<sup>9</sup>”.

Abaixo segue o painel utilizado pelos estudantes nas “divulgações racionais”<sup>10</sup>:

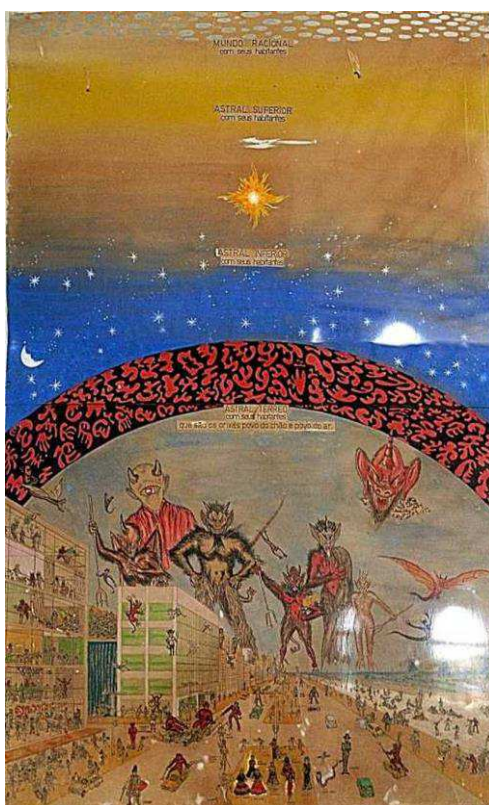


Figura 01: A divisão dos mundos e a ação dos seres do invisível.

Então, o que faz esse movimento colocar-se acima das religiões? Seria uma forma de se adaptar ao cenário da década de trinta do século XX, onde havia uma

<sup>9</sup> Fala de Paulo, em uma divulgação na Praça Cívica em Natal-RN.

<sup>10</sup> Optamos por escrever entre aspas os termos comumente utilizados pelos interlocutores por entendê-los como termos nativos e para manter a fidedignidade das falas

perseguição às religiões que desenvolviam atividades mediúnicas, principalmente as de origem afro <sup>11</sup>como era o caso da Umbanda? O que faz basear-se estritamente na leitura do *Universo em Desencanto*? Seria irrelevante a informação de que Manoel era médium em uma Tenda de Umbanda? Uma análise crítica revela que essa condição de líder espiritual é crucial para entender o processo de criação da Cultura Racional e principalmente para compreender uma articulação peculiar com outras religiões como o catolicismo e o espiritismo e com outros conhecimentos como a ufologia e a quiromancia. A pesquisa teve assim como objetivo principal demonstrar que a Cultura Racional reproduz na prática as mesmas lógicas que as religiões - sendo que a crença do estudante racional está na garantia de que tudo entrará em equilíbrio na medida em que os ensinamentos transcritos por Manoel forem respeitados e seguidos.

Para isso, entendo a religião a partir de uma perspectiva Durkheimiana de que religião é tudo aquilo capaz de fazer com que a sociedade olhe em uma mesma direção, mantendo-a coesa por meio de artifícios simbólicos que reforçam a participação do sujeito naquele grupo o que acaba gerando um sentimento de pertencimento. Estar inserido em uma comunidade moral permite que o sujeito compartilhe a sua crença com outras pessoas. Essa interação leva ao desenvolvimento de uma expectativa de vida coletiva que permite ao indivíduo conhecer o mundo, decodificá-lo e transformá-lo em um ato religioso.

O auge dessa pesquisa aconteceu em maio de 2012, quando finalmente pude ter acesso ao Retiro Racional, espaço e marco simbólico da Cultura Racional localizado na zona rural de Nova Iguaçu – Rio de Janeiro. Conhecendo este local pude notar algumas distorções entre o que o estudante racional “prega” e sua conduta no espaço sagrado. Descobertas que alavancaram outras questões e inflamaram repostas que foram desconstruídas na tentativa de melhor compreender o que compõe a identidade do adepto da Cultura Racional.

Assim, entendo que a identidade se constrói num processo dinâmico que engloba a diversidade de articulações e dimensões sociais, conceito este que integra a ação e a percepção do indivíduo, desenvolvendo uma rede de pertencimento com termos e categorias específicas. Na Cultura Racional existe uma adjetivação recorrente: usa-se o

---

<sup>11</sup> O processo de urbanização naquele período implicou em inúmeras mudanças, pois buscavam-se o civilizado, o racional. Nesse contexto as praticas dos rituais de matriz afro não de “adaptavam” a visão elitista e civilizadora da nova ordem social vigente.

termo “racional” no fim das palavras como uma forma de diferenciar e valorizar o que é produzido e disseminado pelo grupo.

Para Giddens (2005), as identidades sociais possuem uma dimensão coletiva, na qual os indivíduos são “o mesmo” que os outros. Essa identidade compartilhada é baseada em objetivos, valores e experiências comuns. Essa diferenciação é característica de basicamente todos os sistemas religiosos e, no caso da Cultura Racional, a primeira forma de se diferenciar e se destacar em meio as pessoas é o uso exclusivo da roupa branca. É permitido usar roupas coloridas, mas o estudante não se permite transitar entre as pessoas como apenas mais um ser humano. Afinal ele enfrenta leituras diárias na busca dessa diferenciação.

## **Metodologia**

Em 2008, amparada em minhas experiências acadêmicas e em disciplinas como antropologia e sociologia urbana, antropologia da religião e etnografia - durante a graduação - que comecei a ser introduzida nos estudos sobre grupos religiosos. Com a produção da monografia tive a oportunidade de ampliar meu conhecimento sobre os fenômenos religiosos e de sua relação com a prática musical, sendo esta uma força ativa na formação de ideias.

Para a dissertação realizei quarenta dias de campo em diferentes ações do grupo “racional” de Natal-RN. Em maio de 2012 tive acesso ao Retiro Racional, pude participar de algumas atividades referentes às comemorações do dia da “Libertação da Matéria”, festa que na realidade homenageia os pretos velhos. Inserida no campo, consegui realizar dez entrevistas semiestruturadas e aplicar quarenta questionários entre os estudantes de Cultura Racional que estavam no Retiro durante os dias 10 e 13 de maio de 2012. Ao todo tive oito interlocutores: cinco homens e três mulheres, também foram mantidas conversas informais com diversos estudantes.

E aqui quando falamos em interlocutores, falamos das pessoas com as quais estabelecemos uma relação dialógica e foi nesse contexto de dialogo que os dados presentes nesta pesquisa se “fizeram”. Essa relação dialógica foi possível porque realizamos uma observação participante, o que me permitiu criar familiaridade com os pesquisados, havendo assim uma “fusão de horizontes” o que foi indispensável para o verdadeiro diálogo que tivemos. Desde o primeiro momento eles foram informados que

minha intenção era de realizar uma pesquisa e não de me tornar estudante, a sinceridade e honestidade foram marcas das nossas conversas. Foram indivíduos que colaboraram de forma efetiva e sistemática com o trabalho, participando ativamente, no caso fui estudante deles durante esses cinco anos.

Os informantes foram aqueles que em momentos específicos colaboraram com a pesquisa, desta forma tive informantes do grupo de Natal, João Pessoa, Fortaleza, São Paulo... Foram importantes em determinados pontos e também participaram com a sua perspectiva para a elaboração desse estudo. É preciso pensar em que espaço se move o etnólogo que está engajado numa pesquisa de campo e refletir sobre as ambivalências de um estado existencial onde não se está nem numa sociedade nem na outra, e no entanto está-se enfiado até o pescoço em uma e outra. (Da Matta, 1981, p. 153,4)

É este movimento observado por Roberto Da Matta que permite o diálogo entre o interlocutor e o pesquisador, ao mesmo tempo em que eu não era estudante de Cultura Racional, eu precisei mergulhar no mundo do meu objeto, buscando não afundar na “pregação” realizada e tentando me despir dos pré-conceitos adquiridos, praticando a alteridade e assim garantindo que o trabalho fosse elaborado aos modos que a ética antropológica exige.

A ideia inicial era de realizar três visitas ao Retiro Racional, mas devido às burocracias e conflitos internos entre os adeptos não consegui o segundo acesso ao Retiro, o que modificou o rumo da escrita da dissertação. Alguns estudantes afirmavam que o meu trabalho ajudaria a divulgar as ideias do Cultura Racional enquanto outros acreditavam que eu poderia “sujar ou manchar” o Cultura Racional expondo o pensamento racional, pois eles não tinham garantias sobre o que eu escreveria. Pelo menos esse foi um dos argumentos que me passaram para não permitirem meu acesso nas duas vezes em que solicitei.

- “O que você vai escrever nesse trabalho? Você é jornalista? Se veio distorcer o que pensamos é melhor ir embora e mudar o assunto desse trabalho. Muitos pensam que não, mas isso aqui é coisa séria”. Disse um estudante responsável pela recepção dos visitantes, logo na minha chegada à portaria.

- Eu: “Acontece que estou com o grupo de Natal, eu conheço algumas pessoas que estão ai e elas estão me esperando, e estão preocupadas com o meu atraso. Eles sabem

do meu trabalho e eu não sou jornalista.” Aproveitando a situação de desconforto que ele ficou, perguntei qual era o problema com os jornalistas e ele disse:

- “Estamos cansados de tanta chacota, muitos querem entrar aqui pra difamar nosso mestre, zombar do nosso conhecimento. Por isso não permitimos que pessoas desconhecidas entrem no nosso Retiro, só se elas estiverem tocadas pelo Racional, nesse caso nós permitimos e vejo que esse é o seu caso: Seja Bem Vinda ao Retiro Racional! Que o Racional Superior a conforte e que você possa encontrar a paz nesse lugar mágico e único na Terra”.

Procurei trabalhar nessa dissertação com duas abordagens: a diacrônica, por meio da memória social e documentos que nos permitem realizar um recorte histórico e analisar as mudanças temporais que influenciaram a criação e o desenvolvimento da Cultura Racional; e a sincrônica, como o estudo do tempo presente através do registro fotográfico e do registro etnográfico de algumas das principais práticas e concepções dos estudantes de Cultura Racional. Neste sentido, procurei entender o universo social “racional”.

É fato que o método etnográfico foi indispensável para esta pesquisa. Fazer etnografia implicou em estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever entrevistas, usar um diário de campo e principalmente a utilização da *descrição densa* (Geertz, 2008).

#### A etnografia enquanto descrição densa:

O que o etnógrafo enfrenta, de fato [...] é uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobre postas ou amarradas umas as outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e implícitas, e que ele tem que, de alguma forma primeiro aprender e depois apresentar. E isso é verdade em todos os níveis de atividade do seu trabalho de campo, mesmo o mais rotineiro: entrevistar informantes, observar rituais, deduzir os termos de parentesco, traçar linhas de propriedade, fazer censo doméstico... escrever seu diário. Fazer etnografia é como tentar ler (no sentido de “construir uma leitura de”) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não como os sinais convencionais do som, mas como exemplos transitórios de comportamento modelado. (GEERTZ, 2008, p.7).



Segundo este autor, fazer etnografia é realizar um esforço que nos leva a observar e interpretar os nativos baseados em nossas conversas com eles: “O que procuramos, no sentido mais amplo do termo, que compreende muito mais do que simplesmente falar, é conversar com eles [...]” (GEERTZ, 2008, p.10). O que implica em um deslocamento, na abertura de um espaço para ouvir o “outro”.

Seguindo o pensamento de Geertz, nesta dissertação entendemos a cultura não como uma entidade a que possa ser relacionados acontecimentos sociais e condutas, mas sim como um contexto dentro do qual podem descrever-se todos esses fenômenos de maneira inteligível, ou seja, densa: “Compreender a cultura de um povo expõe sua normalidade sem reduzir sua particularidade” (GEERTZ, 2008, p.10).

Utilizando uma metodologia de um autor contemporâneo, buscamos em Magnani (1996) uma forma de penetração no campo. No texto *Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole*, ele apresenta meios de adentrar no campo de forma discreta, sem causar um impacto (negativo) inicial no grupo. Seguindo o que foi aplicado em sua pesquisa, iniciei meus trabalhos em Natal até ser percebida e abordada por um estudante em julho de 2008. Antes disso estabeleci uma rotina de visitas à praça: toda quinta-feira às 7:00 da manhã realizava campo na praça cívica. Em seguida fui alternando a dinâmica, tendo em vista que o horário da divulgação na praça é das 8:00h às 20:00h. Passando a frequentar a praça em turnos diferentes consegui estabelecer novas relações, uma delas primordial para o desenvolvimento deste trabalho.

Inserida no campo, as possibilidades de acesso ao “mundo racional” foram sendo ampliadas: passei a frequentar a biblioteca, fui adicionada nos grupos das redes sociais e em 2011 fui convidada para conhecer ao Retiro Racional no Rio de Janeiro.

Hoje você já conhece a Cultura Racional, já tem o conhecimento do que é a verdade. Quatro vezes por ano fazemos caravanas para visitar o Retiro Racional, ele fica em Nova Iguaçu e você devia ir lá. O Racional te chama, chegou o seu momento. Vou falar com o coordenador do grupo com certeza ele te leva, todos aqui te conhecem. Lá sim minha querida você vai encontrar a verdadeira paz interior, vamos, maio do próximo ano eu vou! (Rosa, 58 anos – estudante racional há 18 anos)

O convite tão esperado veio em uma conversa informal em mais uma das visitas à praça cívica, não hesitando aceitei o convite e fui para o Retiro Racional. Infelizmente

não pude realizar o trajeto Natal- Rio de Janeiro com eles, mas nos encontramos no Retiro e apesar das indagações dos dirigentes consegui ter acesso a partes do local.

### Contexto das regiões pesquisadas

O *Locus* inicial da nossa pesquisa foi a Praça Cívica, localizada no centro de Natal, Rio Grande do Norte. Neste local acontecem divulgações racionais todas as quintas feiras (8:00 as 20:00), próximo a praça fica localizada a Biblioteca Racional de Natal, no seguinte endereço:

Rua Juvino Barreto, 274 – Ed. Andreza. Sala 7, Bairro: Ribeira, Natal- Rio Grande do Norte,

CEP.: 59012-520



Figura 02: Carta Imagem da Praça Cívica.

O segundo momento aconteceu com a visita ao Retiro Racional, este localizado em Nova Iguaçu – Rio de Janeiro em maio de 2012. Para isso fiz contato com a Livraria Carioca, localizada:

Rua da Carioca, 61

Bairro: Centro, Rio de Janeiro - RJ

CEP.: 20.050-000

O Retiro Racional é o marco simbólico do Cultura Racional desde o final da década de 1970 e construído com benefícios e doações dos estudantes e fica estrategicamente locado no Morro do Caboclos, distante do centro da cidade, abaixo temos o mapa da Vila de Cava, bairro de Nova Iguaçu onde está situado o endereço portal do Retiro:

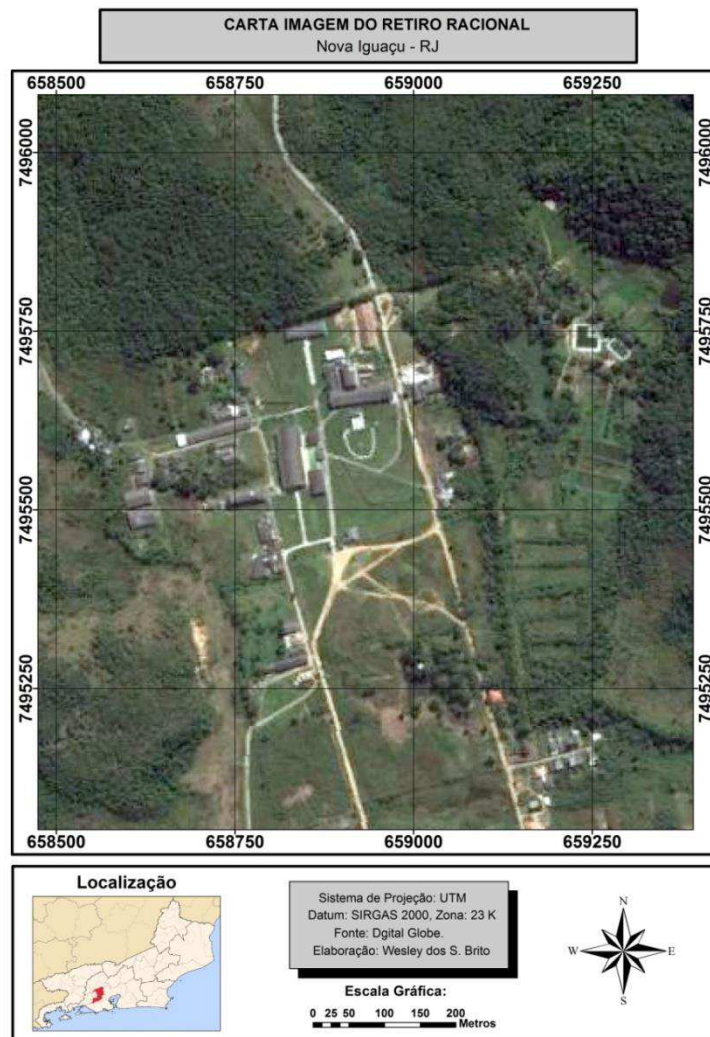


Figura 03: Carta imagem do Retiro Racional

A análise do Cultura Racional é efetuada nesta dissertação a partir de três fontes básicas. Uma delas é a biografia de Manoel feita por um estudante do Cultura Racional, “O Cavaleiro da Concórdia”. Outras fontes serão os livros que oferecem o arcabouço doutrinário da Cultura Racional, “*Universo em Desencanto*”. Somando-se a essas fontes observaremos a partir do fazer etnográfico a relação entre o discurso e a prática dos adeptos do Cultura Racional.

No primeiro capítulo intitulado “Entre a Magia e a Religião: a trajetória do conhecimento racional” vamos realizar uma análise sobre os conceitos de magia, religião e resgatar historicamente o surgimento do Cultura Racional. No segundo capítulo: “Cultura Racional, uma herança da Umbanda” nosso objetivo é apresentar a Cultura Racional ao meio acadêmico, através do seu contexto de surgimento e processo de formação. No último capítulo: “Universo Racional” vamos conhecer os personagens, os símbolos que compõem o imaginário do Cultura Racional.

## **1. MAGIA, RELIGIÃO E A CONTRIBUIÇÃO DA ANTROPOLOGIA CLÁSSICA.**

A antropologia como campo profissional surge na segunda metade do século XIX, no período da hegemonia mundial europeia, o colonialismo. Neste momento predominava o pensamento evolucionista onde existia uma grande influência das ciências naturais nas ciências humanas.

Apesar da impactante influência de Charles Darwin, o evolucionismo como estudado pelos antropólogos tem uma direção um pouco distinta, já que a mudança humana para esses últimos é necessariamente progressiva, determinista, benéfica para todos os envolvidos. Os antropólogos, nesse caso, foram mais influenciados por Herbert Spencer e o pressuposto básico do evolucionismo na antropologia seria o de “reduzir as diferenças culturais a estágios históricos de um mesmo caminho evolutivo.” (CASTRO, 2005, p.27).

O Evolucionismo Cultural, portanto, é um pensamento baseado em um determinismo profundo, na medida em que as civilizações teriam surgido a partir de um único ponto, uma suposta origem comum e também chegariam, no estágio final, ao mesmo ponto. Esse ponto final seria uma sociedade urbana e industrializada, semelhante à Inglaterra Vitoriana. É uma teoria que já nasce com sua conclusão pronta. A natureza é uma só, o homem é um só. Há por trás uma unidade psíquica do homem, na medida que o avanço nas sociedades possa se dar em velocidades distintas, porém a estrutura cognitiva é a mesma. Temos potencialmente, não importa a etnia ou o lugar no mundo, as mesmas capacidades, já que “o selvagem não é um tipo diferente de ser, comparado com seu irmão civilizado”. (FRAZER, 2005, p.120).

O evolucionismo vai ter como arcabouço prático o chamado método comparativo, que busca ver no “selvagem” um tipo de “museu vivo” e com isso, o estudo desses povos “atrasados” na corrida evolucionista, serviria para entendermos como o homem “avançou” ao longo da história. O método comparativo funciona como um conjunto de ligações que “nos capacita a tomar emprestado os elos de uma cadeia de evidências para suprir as faltas em outra” (FRAZER, 2005, p.120), como se pudéssemos classificar as sociedades como um quebra-cabeças e o método comparativo nos indicaria as peças presentes e ausentes em cada povo.

O método comparativo evolucionista parte então da premissa que o mesmo fenômeno etnológico tenha surgido em todos os lugares da mesma maneira, o que foi rebatido por Boas, ao argumentar que o “mesmo fenômeno étnico pode se desenvolver a partir de diferentes fontes.” (BOAS, 2004, p.31).

A perspectiva evolucionista que esteve basicamente preocupada com as origens da cultura humana até os dias de hoje é motivo de debate, devido as suas contribuições que serviram para ampliar o conhecimento antropológico. A teoria evolucionista seguiu por vários caminhos, um deles fundamentado em critérios técnicos e materiais, sendo seu maior representante Lewis Morgan, onde a materialidade é o marco da sua teoria evolutiva. Ao escrever “A Sociedade Primitiva” em 1877, Morgan aprofundou temáticas relevantes como o estudo do parentesco e família.

Na história da Antropologia, encontramos em James Frazer um precursor nos estudos sobre os temas ligados à experiência mágico-religiosa humana. Com “O Ramo de Ouro”, em 1890, foi um dos primeiros teóricos a valorizar a questão da religião para a formação do sujeito enquanto ser social, realizando uma análise original sobre os diferentes níveis de relação com o que se costuma chamar de “magia” e “religião”.

Para Frazer, estas instâncias de experiência do ser humano com a realidade circundante, não são a mesma coisa e operam em níveis diferentes, sendo a magia um modo mais primitivo de propiciação em favor da vontade humana. Segundo ele, a magia é uma prática que se baseia em um sistema hipotético de regras através do qual o ser humano confia na existência de leis naturais que podem ser regidas, manipuladas, e cuja execução determina uma série de acontecimentos. A magia implica no controle do mundo natural e social através de procedimentos técnicos rudimentares e cuja verificabilidade empírica não é um critério para que nela se acredite. Para explicitar melhor o mecanismo da magia, Frazer evidencia princípios pelos quais podem ser distinguidos dois tipos de magia: o princípio de semelhança e o princípio de contágio.

Se analisarmos os princípios lógicos nos quais se baseia a magia, provavelmente concluiremos que eles se resumem em dois: primeiro, que o semelhante produz o semelhante, ou que um efeito se assemelha à sua causa; e, segundo, que as coisas que estiveram em contato continuam a agir umas sobre as outras, mesmo à distância, depois de cortado o contato físico. Ao primeiro princípio podemos chamar lei da

similaridade, ao segundo, lei do contato ou contágio. Do primeiro desses princípios, a lei da similaridade, o mago deduz a possibilidade de produzir qualquer efeito desejado simplesmente imitando-o; do segundo, que todos os atos praticados sobre um objeto material afetarão igualmente a pessoa com a qual o objeto estava em contato, quer ele constitua parte de seu corpo ou não. (FRAZER, 1981, p. 11-12).

Quer se trate de magia por semelhança (homeopática) ou por contágio (contaminante), a crença mágica implicará, segundo Frazer, na confiança do ser humano de poder manipular certas forças naturais e produzir, a partir da ação do mago sobre os mecanismos da natureza, os efeitos desejados, quer no mundo (clima, colheita, nascimentos, saúde, etc.), quer nas relações sociais (separação, união, vitória, derrota, etc.). Apenas num segundo estágio da relação com o entorno é que aparece a religião: no momento em que o ser humano se percebe impotente diante da natureza e do espaço social e começa a buscar explicação e auxílio em um nível mais elevado, envolvendo a existência e a intervenção de entidades sobrenaturais.

Frazer, ao analisar a passagem da magia para a religião, dá a perceber seu aspecto evolucionista. Ele chega a mencionar que “há fortes razões para pensar que, na evolução do pensamento, a magia precedeu a religião” (FRAZER, 1981, p. 59). Sendo a magia, segundo ele, defeituosa por aplicar equivocadamente as leis fundamentais do pensamento (semelhança e contiguidade), logo, sendo necessariamente falsa e estéril, o ser humano é levado a reconhecer sua ignorância e fraqueza, deixando de confiar em si mesmo e em suas próprias forças. Eis aí o campo para a emergência da religião pela qual se admite a existência de seres superiores, mais poderosos e cujos favores podem ser propiciados e conciliados para o governo do curso da natureza e da vida humana. Assim, a religião foi se tornando na história a confissão da inteira dependência do ser humano com respeito a forças mais potentes e a subordinação do natural e do social a tais poderes universais.

Assim, na concepção de Frazer, a magia parece estar inserida muito mais no âmbito do profano, das leis naturais que regem o mundo, do que no âmbito do sagrado. Os aspectos de “separado” e de “outro” parecem subsistir apenas quando a religião emerge e passa-se então, a conceber a existência de níveis sobrenaturais regendo a vida humana. Contudo, a crença em uma força mágica impessoal continua sempre existindo e

perpassando diferentes formas de credo religioso. Estas definições de magia e religião se tornaram um paradigma para a antropologia britânica nascente. Entretanto, elas encontraram em Marcel Mauss um grande crítico, que buscou elucidar as distinções entre magia e religião por outras vias que não a do processo evolutivo e a da crença na manipulação da natureza e em seres sobrenaturais.

Para Mauss, tanto a magia quanto a religião são produtos de representações sociais, crenças nas quais agem forças coletivas que as garantem sem uma verificação empírica. São atos que se repetem, fatos de tradição e que exercem uma função social determinada. Em seu texto “Teoria Geral da Magia” (1904), escrito em parceria com Henri Hubert, Mauss rejeita a ideia de Frazer de que a magia seria uma prática primitiva da religião e que os ritos mágicos naquele seu tempo seriam sobreviventes ou resquícios de um passado pré-religioso. Segundo sua observação, não há necessariamente uma relação de anterioridade entre estas duas esferas indicativas da relação do ser humano com o que se costuma chamar de sagrado, mas ambas teriam se desenvolvido paralelamente a partir de diferentes princípios.

Comentando os critérios elaborados por Frazer para definir a magia, Mauss considerou que eles foram insuficientes. Em primeiro lugar, por um erro de parcialidade, onde Frazer não se teria detido suficientemente nas pesquisas sobre rituais mágico-religiosos em diferentes povos. E em segundo lugar, haveria problemas nos princípios utilizados por Frazer para separar a magia e a religião.

O princípio de simpatia, pelo qual a magia operaria por homeopatia ou contágio, é, para Mauss insuficiente para distinguir magia e religião, porque “há ritos mágicos que não são simpáticos, como também a simpatia não é particular à magia, pois há atos simpáticos na religião” (MAUSS, 2003, p. 57). E com relação à ideia de Frazer de que o ato mágico desencadeia uma ação mecânica imediata, coagindo a lei natural, Mauss comenta que “com frequência também o rito religioso coage, e o deus não podia de modo algum se subtrair, na maior parte das religiões antigas, a um rito realizado sem vício de forma” (p. 58).

Mauss identifica que há um plano de fundo sobre o qual magia e religião se movem, um fundo mágico-religioso que perpassa toda a ideia do real e utiliza a noção melanésia de “mana” para explicitar esse meio compartilhado pela magia e pela religião. O mana é um conceito que evoca certa potência que está subjazendo às coisas do mundo natural.



Não é uma força associada a um espírito, mas é uma potencialidade que pode estar associada a uma pessoa, a um objeto, a um rito, e que lhe confere força para fazer algo. Na tentativa de resumir o seu entendimento, Mauss chega a afirmar que “o mana é a força por excelência, a eficácia verdadeira das coisas, que corrobora, sem aniquilar, a ação mecânica delas” (p. 145) e que “o mana é uma espécie de éter, imponderável, comunicável e que se espalha por si mesmo” (p. 146).

A magia seria, sobre o fundo do mana, um fenômeno social pelo qual se reconhece a priori a existência de uma força presente nos objetos, nas pessoas, nos ritos e que pode ser destinada a um fim específico. Para que a magia exista, segundo Mauss, mesmo sendo uma crença a priori, “é preciso que a sociedade esteja presente” (p. 160). Ou seja, diferentemente de Frazer, a magia não é uma mera manipulação das leis naturais, mas é um mecanismo que atua a partir de uma crença coletiva. Nela Mauss encontra a forma primeira de representações coletivas, ideias corroboradas pelo meio social e que criam uma instância de poder.

A religião permanece sendo, para o autor, aquela forma oficial, instituída de relação com um poder sobrenatural e que é capaz de intervir na vida coletiva. É também uma crença a priori. Mauss chama a atenção para o fato de que, em alguns casos, é a própria religião a responsável pela classificação e diferenciação da magia. Uma religião classifica de mágicas aquelas formas de relação com o sagrado às quais quer desprestigiar, falsificar ou provocar alguma forma de exclusão.

Para Mauss (2003), o rito mágico está ligado ao campo do privado, do secreto, enquanto o rito religioso seria público, acessível a participação. Uma visão distinta foi desenvolvida por Malinowski, ele entende que a magia e a religião são práticas presentes em todos os povos. Já Frazer deu um grande passo ao estabelecer as primeiras conexões sobre a relação entre magia e religião e sobre os aspectos do culto primitivo. Sua distinção de magia e religião pelo modo de conduta não resolvia a questão evidenciada por Mauss. A partir da análise realizada em campo, Malinowski inicia a distinção entre magia e religião a partir da finalidade de cada rito. A magia é sempre um meio para um fim, já a religião é um fim em si mesmo: “enquanto que no ato mágico a ideia e o fim subjacentes são sempre claros, diretos e definidos, na cerimônia religiosa não há finalidade que esteja dirigida a um algum sucesso subsequente” (MALINOWSKI, 1993, p. 11). Desta forma, entende-se que os ritos religiosos não

possuem finalidades específicas, seriam eles próprios um elemento criativo capaz de hábitos mentais e usos sociais.

É partindo desses elementos que Malinowski postula uma função biológica para a religião: regularizar e permitir as transformações que ocorrem na vida humana, inclusive na certeza de poder continuar esta vida (crença na imortalidade). Outra função seria de “neutraliza as forças centrífugas do medo, do desalento e da desmoralização e proporciona os mais poderosos meios de reintegração na conturbada solidariedade do grupo e o restabelecimento de sua presença de ânimo” (MALINOWSKI, 1993, p. 18). Com isso, ele insere um novo fator para a análise de magia e religião: o valor afetivo, tendo então uma função emotiva mesmo em momentos de solidão.

Se para Frazer a eficácia da magia era uma ilusão, para Mauss era garantida pela coletividade e pela tradição, para Malinowski a magia teria a função de ritualizar o otimismo humano para alcançar o fim desejado, enquanto a religião se ligaria a um caráter emotivo, com função e valor em si mesma.

## 1.1 Magia

Como foi analisado anteriormente, a primeira teoria verdadeiramente antropológica da magia foi desenvolvido pelo evolucionista James Frazer. Porém, o termo é utilizado desde a antiguidade clássica, onde utiliza-se magia para a prática e chama de mago o que é praticante. O termo tem origem Persa e refere-se às práticas Zoroastrianas da Pérsia Antiga, sendo, portanto, um termo utilizado pelos gregos como forma de descrever as práticas de alguém que é visto como “o outro”, palavra que carrega uma carga negativa.

Para Marcel Mauss (2003),

A magia compreende agentes, atos e representações: chamamos *mágico* o indivíduo que efetua atos mágicos, mesmo quando não é um profissional; chamamos de *representações mágicas* as ideias e as crenças que correspondem aos atos mágicos; quanto aos atos, em relação aos quais definimos os outros objetos de magia, chamamo-los *ritos mágicos*. Importa-se desde já distinguir esses atos de prática sociais com as quais poderiam ser confundidos. Os ritos mágicos, e a magia como um todo, são em primeiro lugar, fatos de tradição. Atos que não se repetem não são mágicos. (MAUSS, 2003, p. 55)

Este conceito inicial apresentado por Mauss serve para nortear a teoria elaborada por Frazer, onde a magia era entendida como práticas destinadas a produzir efeitos especiais pela aplicação das duas leis simpáticas (similaridade e contaminação). Ao apresentar este conceito, Mauss leva em consideração a construção social da magia, do mágico e de suas ações.

Seguindo este pensamento o autor continua ressaltando a importância da eficácia coletiva, pois atos em que o grupo não crê não são mágicos. Dentro do universo simbólico que compõe a Cultura Racional, podemos destacar um elemento da magia: O mágico.

Para os estudantes de Cultura Racional a figura de Manoel Jacintho Coelho é primordial para o desenvolvimento do conhecimento racional. Antes de ser um líder, um “Pai” ou o “Mestre”. Desde o seu nascimento Manoel Jacintho carrega consigo características distintas, que o tornam um ser especial e lhe atribuem o caráter de escolhido. Em sua biografia conta-se que por muitos anos ele não sabia como manusear as “ferramentas mágicas” que o universo havia lhe dado. Ele não reconhecia em si as qualidades de um mágico, não entendia que seu pensamento era composto por propriedades mágicas, sobrenaturais.

Para os estudantes de Cultura Racional Manoel é o verdadeiro profeta, ele foi o único a ter contato direto com o Mundo Racional, sendo ele então um intermediário intergaláctico que deveria através do seu discurso mobilizar as pessoas rumo ao conhecimento racional.

Para compreender a construção do líder da Cultura Racional, recorremos a análise desenvolvida por Weber. Segundo ele, o profeta é aquele portador do carisma puramente pessoal, que sua missão é anunciar uma nova doutrina religiosa ou um mandato divino, pois: “atua somente em virtude de seu dom pessoal, este se distingue do mago pelo fato de que anuncia revelações substanciais e que a substância de sua missão não consiste em magia, mas em doutrina ou mandamento” (Weber, 1991, p. 303). Para Werber, a profecia é anunciada a partir da determinação divina: a profecia ética. (Weber, 1991, p. 308).

Uma das características do profeta apontada por Weber é o carisma e é através dele que o líder articula o grupo de pessoas que dele se aproximam de uma forma

peculiar, esse processo Weber chama de dominação carismática. Todo o processo ocorre a partir do carisma, sendo este para o autor um dom pura e simplesmente vinculado ao objeto ou a pessoas que por natureza o possuem, e que por nada pode ser adquirido (cf. 1991, p. 280).

É bom lembrar que carisma, para Weber, é

a qualidade, que passa por extraordinária (condicionada magicamente em sua origem, de igual modo, quer se trate de profetas, feiticeiros, árbitros, chefes de caçadas ou comandantes militares), de uma personalidade, graças à qual esta é considerada possuidora de forças sobrenaturais sobre humanos – ou pelos seus meios extraordinários, não acessíveis a qualquer pessoa – ou, isso, tida como enviada de Deus, ou ainda como exemplar e, em consequência, como chefe, caudilho, guia ou líder. (Weber apud Quintanilha et al., 1996, p. 142)

Weber entende que o profeta é aquele que proclama no “lugar de alguém” ou em “nome de alguém” uma mensagem. No nosso caso, Manoel recebeu do Mundo Racional as mensagens do conhecimento racional para a salvação da humanidade. Podemos aliar o pensamento de Weber ao conceito de voz profética desenvolvido por Damasceno (2002), sendo: “[...] uma voz que chega aos homens, que aparece na cultura e que procede da própria cultura. Ela denuncia a injustiças, as distorções, denuncia aquilo que não é de interesse comum, do bem comum, dos valores maiores da humanidade” (Damasceno, 2002, p. 31).

Devido a anunciação do novo conhecimento, o profeta é visto como um transgressor da ordem social e em decorrência disso será perseguido pelo aparelho burocratizado. Esses líderes proféticos, como podemos estacar Manoel Jacintho, transgridem em nome de algo maior, de uma força maior que o motiva independente da situação. Assim, Weber define o profeta como aquele sujeito portador de um carisma puramente pessoal, que pela sua missão renuncia sua vida e anuncia uma doutrina religiosa, “A Boa Nova”. (1991, p. 303).

Mauss (2003) entende que o mágico é o agente dos ritos mágicos e esses ritos são receitas pessoais realizadas com frequência, afim de obter um resultado coletivo:

Não é mágico quem quer: há qualidades que distinguem o mágico do comum dos homens. Um são adquiridas, outras congênitas; há algumas que lhes são atribuídas, outras que ele possui efetivamente. (Mauss, 2003, p. 63-4)

Segundo essa perspectiva o mágico é uma construção social, pois não é ele quem quer, mas é ele quem possui as qualidades distintas já reconhecidas pelo grupo social. O mágico, como esta atribuição construída em torno de sua ação que efetivamente o qualifica como tal, nem sempre efetua a prática ritual em seu estado “normal”. Estas qualidades são socialmente definidas como “anormais”. Isto acontece principalmente quando ele possui alguma característica física peculiar, traz consigo algum estigma sendo estes traços que são “do mágico”, como: transe e ataques epiléticos.

Para escrever as obras do *Universo em Desencanto*, Manoel Jacintho enfrentava sessões diárias de transe, onde ele entrava em contato com habitantes do mundo racional. Nessas sessões ele recebia as mensagens que deveriam ser publicadas nos livros, onde o Racional Superior (entidade suprema da Cultura Racional) repassava todo o conhecimento racional.

Este não era o primeiro contato do Manoel Jacintho com o transe espiritual, antes liderar a Cultura Racional ele coordenava ações na Tenda Espírita São Francisco de Assis onde realizava cultos umbandistas. Assim, a “fama” de mágico de Manoel era estabelecida entre os praticantes que frequentavam sua tenda, que recorriam a sua magia e rituais sagrados para entrar em contato com entidades superiores.

Segundo Mauss, as qualidades atribuídas ao “agente” da magia, ao “rito” (ação) e “representação das coisas”, tem origem na noção de “mana” sendo esta portanto a base para compreender a eficácia atribuída a magia, ou seja esta é reconhecida socialmente como produzida por pessoas qualificadas para tal. Estas pessoas possuem “mana”, ou seja, “poder, autoridade”. Assim, o “mana” se refere ao poder do feiticeiro, da qualidade de alguma coisa mágica ou que age magicamente.

Desta forma, o “mana” não é simplesmente uma força ou um ser, mas também as qualidades de uma ação ou pessoa. Neste sentido, a noção produz o “valor das coisas”, das “pessoas”, do “mágico” e também do social. Pode também referir-se a ação do sujeito, da sua substância ou essência. É a partir de Mauss que tem-se uma noção

geral de “mana”: trata-se de uma construção social que qualifica coisas (substância/ essência de um sujeito qualquer) e ações de um agente (seres espirituais ou corporais e a fusão desses elementos que não foram levados em consideração em Frazer) torna clara a qualificação que socialmente se atribui a magia.

Portanto, podemos entender que a crença na magia e no agente que a produz, provém de uma forma excepcional chamada “mana”. Desta forma podemos concluir que a noção de mana antecede a ideia durkheimiana de sagrado, tendo em vista que o sagrado depende da qualificação que lhe atribuem: um objeto qualquer é compreendido como sagrado (ou mesmo profano) em decorrência do “mana” que lhe atribuem.

## **1.2. As religiões**

Religião deriva do termo em latim: *Re-Ligare*, que significa “religar” sendo esta uma religação com o divino, com o sobrenatural. Essa definição engloba qualquer aspecto místico e religioso, abrangendo seitas, mitologias e outras doutrinas e formas de pensamento, que tenham como característica fundamental um conteúdo metafísico, ou seja, além do mundo físico.

Na sociologia, vários teóricos se dedicaram ao estudo dos fenômenos religiosos. Dentre eles podemos destacar Durkheim que entende a religião como um fenômeno coletivo, de crenças morais coletivas dotadas de um caráter sagrado. A essência do seu pensamento baseia-se na distinção entre os fenômenos sagrados e os profanos, sendo então um conjunto de práticas e representações que vemos tanto nas sociedades “modernas” como nas sociedades “primitivas”.

Segundo Quintaneiro (2003):

As religiões são constituídas por “um sistema solidário de crenças e de práticas relativas as coisas sagradas- isto é, separadas, interditas – crenças comuns a todos aqueles que se unem numa mesma comunidade moral chamada Igreja”. Os fenômenos religiosos são de duas espécies: as crenças que são estados de opinião, representações e os ritos, que exprimem modos de conduta. Ambos organizam e classificam o universo em duas classes ou domínios radicalmente excludentes: o sagrado e o profano. A passagem do mundo profano

para o mundo sagrado implica numa metamorfose e envolve ritos de iniciação realizados por aquele que renuncia ou sai de um mundo para entrar em outro e que morre simbolicamente para renascer por meio de uma cerimônia. As coisas sagradas são protegidas, mantidas à distancia e isoladas pelas interdições aplicadas as profanas. Elas podem ser palavra, objetos, animais, alimentos, pessoas, etc. Entre essas coisas existem as que são proibidas de ser provadas, vistas, pronunciadas ou tocadas (...)” (QUINTANEIRO, 2003, p. 90 -91)

Para Durkheim a religião articula rituais e símbolos que tem o efeito de criar entre os indivíduos afinidades sentimentais que constituem a base de classificações e representações coletivas, assim as cerimônias religiosas cumprem um papel importante ao colocarem a coletividade em movimento para sua celebração: ela aproxima os sujeitos, cria novas redes sociais, os tornam íntimos e desenvolvem assim uma consciência moral comum, compartilhada. Assim, ele definiu a religião como um sistema solidário de crenças e práticas relativas às coisas sagradas, unidas em um comunidade moral: igreja.

No nosso caso, a Cultura Racional não possui templos ou igrejas para unir sua comunidade, contudo conta com espaços chamados de “bibliotecas” para a aquisição ou empréstimo das obras do *Universo em Desencanto*. Além disso, a Cultura Racional conta com um espaço físico em Nova Iguaçu no Rio de Janeiro, onde os adeptos realizam visitas durante o ano para reforçar sua fé no conhecimento racional. Atualmente os estudantes fazem uso das tecnologias para reafirmar esses laços e manter coeso o grupo racional ao qual pertencem, é nas redes sociais que são realizados os maiores debates e onde se troca conhecimento de qualquer lugar, a qualquer momento (facilidade sempre pregada pela Cultura Racional).

Na visão cosmológica de Durkheim a religião implica na ideia de que a sociedade é um todo organicamente integrado no qual se encontram distribuídas, classificadas e hierarquizadas as pessoas e os objetos que lhe permitem prover experiências individuais de categorias e conceitos, o que lhes permite transcender as sensações imediatas e amorfas que lhe são próprias. Segundo essa visão é a confiança

que as pessoas precisam ter uma nas outras que estabelecem as relações, derivando assim em resultados compartilhados.

Seguindo na visão durkheimiana podemos entender que o sagrado é todo o ser cuja aproximação requer cuidados especiais, o profano constitui o “resto”, tudo aquilo que se pode relacionar sem precaução. Seriam então os rituais procedimentos que conduzem as pessoas mediante o sagrado.

Ainda sobre a definição de sagrado, Mircea Eliade (2004) baseia-se no conceito de sagrado como hierofania, a manifestação de uma entidade sagrada: seja natureza, Deus, etc. O que implicaria, entre outras coisas na crença em um Deus.

Em suas obras sobre a história das religiões, Eliade observa que as sociedades arcaicas tinham a tendência de viver no sagrado ou muito perto de objetos consagrados. Ele afirma que o mundo, de certa forma, está impregnado de valores religiosos. Para ele a história das religiões é constituída por um número considerável de hierofanias, manifestações religiosas.

Na visão do autor, o ser humano ocidental moderno experimenta certo mal-estar diante de inúmeras formas de manifestações do sagrado, pois é difícil aceitar que o sagrado possa se manifestar em pedras ou árvores. Contudo, acredita-se que a pedra ou a árvore sagrada não são dotadas como tal, mas por serem hierofanias apresentam algo além, que os tornam mais que uma simples pedra e a tornam um objeto sagrado.

Outro autor que nos ajuda a pensar a religião e os fenômenos religiosos é o sociólogo alemão Max Weber, que em sua obra “A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, demonstra como as ideias religiosas influenciaram no desenvolvimento da sociedade capitalista ocidental. Para Weber, a religião é a fonte de concepções do mundo e reguladora das condutas individuais na vida social. A religião tem um papel fundamental no processo de racionalização do Ocidente, ou na efetivação de um racionalismo específico ocidental.

Assim, para Weber a eliminação da magia no mundo é o próprio desencantamento do mundo. Este é um indicativo da racionalização, ou para ser mais precisa, o grau de racionalização é medido pelo grau de superação do pensamento mágico.



Então, segundo essa perspectiva de Weber, o que há de racional no conhecimento difundido pela Cultura Racional?

O universo simbólico da Cultura Racional está enraizado em crenças e costumes ligados diretamente a três religiões: catolicismo, espiritismo e umbanda. As influências dessas três correntes de pensamentos são evidentes e refletem claramente no cotidiano dos estudantes de Cultura Racional. Somente em campo consegui esclarecer o que havia de racional no pensamento propagado pela Cultura Racional:

O conhecimento é Racional porque é claro, é simples, é lógico. Aqui é tudo muito fácil, é racional, entende? O nosso racional tem haver com o raciocínio, com a energia quem vem da glândula pineal! O tempo agora é de energia racional, só ver quem tem o conhecimento racional, é obvio! Com o tempo e com as leituras você vai entender, é simples.

12

Em campo era confuso entender o “racional” da Cultura Racional sem interpretar através do conceito de racionalização desenvolvido por Weber. Para o autor, é preciso se desvencilhar das ações mágicas, se distanciar da magia para que ocorra o que ele chama de Desencantamento do Mundo, enquanto para a Cultura Racional o universo está em desencanto desde 1935, quando foram escritos os primeiros volumes da obra do “Universo em Desencanto”.

A proposta elaborada por Manoel Jacintho Coelho se aproxima do conceito desenvolvido por Weber, porém são interpretadas de formas distintas. Manoel propõe um distanciamento com as religiões, com a ciência, com a filosofia, mas desenvolveu sua corrente teórica baseada principalmente nos preceitos da umbanda. Como vamos observar nos capítulos seguintes existe um abismo entre o que é pregado pela Cultura Racional e o que é praticado pelos seus estudantes. Em campo tornou-se evidente que a magia, a fé, a crença no sobrenatural faz parte do imaginário racional e que isto em nada implica no desencantamento do mundo proposto por Weber ou até mesmo pelo seu fundador.

Contudo, deve ficar claro que a racionalidade na esfera religiosa se funda, antes de tudo, em dogmas e crenças: fatores não testáveis e não comprovados na vida prática

---

<sup>12</sup> Fala de um interlocutor, trechos de uma entrevista realizada em março de 2013 em Natal, Rio Grande do Norte.

dos homens. Mesmo a Cultura Racional que tenta eliminar as práticas mágicas, se funda na crença de uma vida de escolhas guiadas pela energia racional emanada pelo Racional Superior. Assim, o religioso crê na existência de um deus (Racional Superior) pautando sua conduta por tais crenças. Portanto, a religião mantém a capacidade de reproduzir imagens de mundo vigente na consciência de seus crentes e de regular suas condutas, fato que observamos durante a visita ao Retiro Racional no Rio de Janeiro.

### **1.3. Os Novos Movimentos Religiosos**

Em 29 de junho de 2012, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgou os dados referentes ao censo de 2010 no que se faz relativo às características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.

Entre as mudanças observadas no último censo o IBGE destaca o crescimento da diversidade dos grupos religiosos. Segundo os dados apresentados pelo instituto, a classe dos evangélicos em três décadas passou de 6,6% da população para 22,2% um aumento de aproximadamente 16 milhões de pessoas, no censo de 1980 correspondia a 6,6 e em 1991 o percentual era de 9%. Outra variação significativa é referente ao número de praticantes do Espiritismo, na última década passaram de 1,3% para 2,0%. O censo 2010 também registrou um aumento entre a população que se declara “sem religião” em 2000 correspondiam a 7,3% e em 2012 ultrapassaram a marca de 15 milhões de pessoas, ou seja, 8% da população.

Enquanto isso a Igreja Católica perdeu 9% dos seus praticantes em todo o país, no censo 2000 eles correspondiam a 73,6% da população e em 2010 registrou a menor marca desde 1872<sup>13</sup> e atingiu o número de 64,6% contudo permanece de forma majoritária. Apenas as religiões de matriz afro mantiveram seus números estáveis e permaneceram em 0,3%.

Como esses dados implicam em outros fatores analisados pelo censo como: grau de instrução, faixa etária, sexo e cor?

Segundo o censo 2010, os católicos e o grupo dos sem religião são os que apresentam percentagens mais elevadas de pessoas do sexo masculino, enquanto os

---

<sup>13</sup> Em 1872 foi realizado o primeiro censo, neste a população católica correspondia a 99,7% da população.

espíritas apresentam os mais elevados indicadores de instrução e rendimento, enquanto 60% dos evangélicos pentecostais recebem até um salário mínimo.

Para englobar as mais diversas religiões, o IBGE desenvolveu uma categoria chamada de “Outras Religiosidades” que ao lado da “católica apostólica romana”, “evangélicas de missão”, “evangélicas de origem pentecostal”, “evangélica não determinada”, “espírita”, “umbanda e candomblé” e os “sem religião” compõem o quadro “Grandes Grupos de Religião”.

A categoria outras religiosidade conta com mais de cinco milhões de adeptos e dentre eles possuem aqueles quem alegam múltipla religiosidade, para Guerriero (2006):

É claro que as Igrejas e as religiões tradicionais não sumiram. Pelo contrário, permanecem atuando fortemente na sociedade. A sociedade brasileira continua majoritariamente cristã. Apesar da imensa variedade de novas opções religiosas trazidas pelos novos movimentos religiosos, a diversidade em termos de distribuição da população pelas diferentes agências é pequena. As novas religiões enriquecem a paisagem religiosa com suas práticas exóticas e roupagens coloridas, mas recebem um número relativamente pequeno de adesões. (GUERRIERO, 2006, p. 15).

Dessa passagem pode-se observar que apesar de não serem significativas em números, essas pessoas ganham destaque na sociedade, ganham notoriedade pela crença no estranho, no novo.

Dentro da categoria “Outras Religiosidades”, destacamos aquelas que se configuram como Novos Movimentos Religiosos, sendo estas novas religiões que fogem completamente do modelo das grandes religiões (budismo, judaísmo, cristianismo) e também aquelas que derivaram delas, que trazem novas mensagens e caminhos diferentes para alcançar a plenitude e a salvação.

Neste caso é importante ressaltar que nenhuma religião surge do nada. Praticamente todas derivam de alguma já existente, seja como ruptura, como oposição, sempre existe um modelo. Raramente surge uma revelação nova, uma ideia completamente inédita: “Todas as religiões estão enraizadas em uma dada sociedade e são expressões e visões de mundo e da maneira de viver de grupos sociais concretos”. (GUERRIERO, 2006. P. 21)

## **Dialogando: aproximando movimentos religiosos distintos**

A base dessa pesquisa consiste na ideia de que a que Cultura Racional tem como principal bojo de influências a Umbanda. A Cultura Racional é um movimento que surgiu no Brasil na década de 1930, período em que houve uma re colocação das diferenças entre o nível psíquico/ emocional e o nível propriamente espiritual da experiência; o sagrado adquiriu um caráter individual.

Além da Cultura Racional outros movimentos culturais ou religiões possuem a Umbanda como principal fonte de recursos simbólicos e linguísticos. No caso, selecionamos duas religiões que em suas diferenças conseguem se complementar e se aproximar bastante da proposta da Cultura Racional. São elas o Vale do Amanhecer e a ORION. Essas três formas de compreender o mundo refletem o caráter progressivo das fusões e hibridações que acontecem no campo da religiosidade brasileira.

(...) Sustento que o Brasil oferece um panorama extremamente vasto das transformações da esfera religiosa ocorridas a partir desse momento em aberto no tempo do Ocidente que costumamos chamar de modernidade (...). Essa variedade de movimentos, igrejas, seitas, cultos e grupos religiosos apresentam graus distintos de inserção na sociedade nacional, resultante de vários condicionamentos históricos e sociais. O modo mais comum de definir essa articulação é partir da ideia de que todos esses movimentos religiosos fundamentalmente dialogam - com maior ou menor possibilidade de compatibilizar suas visões de mundo (...) (CARVALHO, 1999.)

Como podemos observar a partir de José Jorge de Carvalho, a pluralidade é a principal característica do panorama religioso brasileiro e isto implica no surgimento de novos movimentos religiosos todos os dias. Complementando o pensamento de Carvalho, Silas Guerreiro (1995) entende que a religião é fluída e com isso passou a preencher novos lugares, assumiu novas formas de vivência e convivência, estando a religião em “tudo” pois é capaz de penetrar nas múltiplas dimensões da vida.

Na obra *Novos Movimentos Religiosos*, Silas Guerreiro enumerou 58 Novos Movimentos Religiosos. Dentre eles está o Vale do Amanhecer, definido por ele da seguinte maneira:

**Ordem Espiritualista Cristã/Vale do Amanhecer.** O Movimento da Ordem Espiritualista Cristão foi fundado em 1969 por Neiva Z. Chaves, ou Tia Neiva, como é mais conhecida, a partir do recebimento de “ordens espirituais de entidades superiores”. Na periferia de Brasília criou o Vale do Amanhecer. No Vale, Tia Neiva desenvolveu sua própria doutrina, bastante sincrética, com cultos do catolicismo, do espiritismo kardecista e das religiões afro-brasileiras. Após a morte de Tia Neiva que acontece em 1986, o Vale do Amanhecer começou a se abrir a pessoas que não pertenciam necessariamente à seita, produzindo um enorme crescimento populacional. Hoje é uma das atrações turísticas do entorno de Brasília. (GUERRIEIRO, 2006, p. 125-6)

Não é exclusividade de Guerreiro excluir a Cultura Racional e a ORION dos seus estudos, pois como foi evidenciado no início desse estudo pouco se produziu acerca da Cultura Racional e até a conclusão desse trabalho nada científico/ acadêmico sobre a ORION, enquanto a produção sobre o Vale do Amanhecer pode ser considerada ampla quando se trata de produção científica nas Ciências Sociais.

Nessa fala de Guerreiro podemos identificar vários elementos que aproximam a Cultura Racional do Vale do Amanhecer. Ambos foram fundados por duas pessoas que receberam “ordens superiores” para criar uma nova comunidade com o objetivo de salvar a humanidade. Manoel Jacintho e Tia Neiva pregavam ser possuidores da verdade. Essa nova visão de mundo elaborada pelos dois contava com elementos de outras religiões que recombinaos ganharam novos significados e passaram a permear o imaginário dos novos seguidores.

Os líderes desses novos movimentos buscaram lugares apropriados para criar esse espaço sagrado. Manoel Jacintho mudou de cidade, se instalou em Nova Iguaçu e na década de 1950 deu início a construção do Retiro Racional. Hoje é visitado por estudantes racional do mundo inteiro que organizam caravanas para visitá-lo pois devido a sua localização, tem um difícil acesso: do centro da cidade do Rio de Janeiro até o Retiro Racional são aproximadamente três horas até o Morro dos Caboclos, Vila da Cava, zona rural de Nova Iguaçu. Para os Racionais é um privilégio frequentar aquele lugar, pois: “Poucas pessoas encontram a energia que nos traz até aqui e você conseguiu de primeira, que sorte, que privilégio” Disse Ana<sup>14</sup>, estudante racional que há

---

<sup>14</sup> Nome fictício para manter o sigilo das informações recolhidas como foi combinado com os interlocutores.

cinco anos frequenta o Retiro e disse que só conseguiu chegar depois de doze anos de leitura e que agora passa o ano inteiro esperando o momento de voltar.

Em minha primeira visita ao Retiro Racional questioneei se muitas pessoas procuravam conhecer o local, se eles recebiam visitantes com frequência e de como eles lidavam com essas novas pessoas e obtive a seguinte explicação de José, estudante há 25 anos: “Recebemos todo mundo com o coração aberto, mas nem todos chegam aqui com boas intenções, muitos aparecem para difamar nosso Pai e isso não aceitamos, respeito é a palavra chave. Seja bem vinda ao nosso Mundo Racional, que o nosso Pai toque seu coração e você encontre a paz esse lugar tão especial, chegar aqui é um presente, aproveite!”.

A partir da fala dele, entendi o porquê de tanta vigilância: não é permitido tirar fotos sem autorização, não é permitida a entrada em alguns lugares específicos (como o quartinho da cura) e naquele instante entendi que conhecer alguns racionais que estavam no Retiro foi o elemento que permitiu minha entrada com tamanha facilidade. Segundo Fernanda eles realizam uma entrevista para saber as reais intenções. Existe um grande receio dos jornalistas que segundo eles distorcem tudo que é visto no Retiro: “Chamam logo de seita, religião, macumba... Tudo que a gente não é.”.

O Vale do Amanhecer diverge da Cultura Racional quando populariza o acesso ao Vale. Para a Cultura Racional, o Retiro é um lugar sagrado e não deve ser frequentado por pessoas “impuras”. Já o Vale do Amanhecer se tornou uma atração turística e tem seus portões abertos para o mais diverso público - e devido a isso se espalhou com maior intensidade pelo país.

Resumindo, o Vale do Amanhecer é uma comunidade religiosa de base espírita, fundada por Tia Neiva<sup>15</sup> (1925 -1985) em nove de novembro de 1969 em Planaltina (Distrito Federal). Desde o ano de 1958, Tia Neiva se dedicava ao caminho espiritual e passou por diversas comunidades como: O Núcleo Bandeirante, A União Espiritualista Seta Branca, Alta Magia de Nosso Senhor Jesus Cristo e Ordem Espiritualista Cristã. Em todos esses momentos, ela recebia revelações (em sua maioria derivada do imaginário social brasileiro) das suas missões, até que a mais importante delas veio após sua recuperação física – no ano de 1964, ela foi acometida por uma severa tuberculose –

---

<sup>15</sup> Forma como é conhecida Neiva Chaves Zelaya. Também conhecida por Mãe Neiva, Nossa Mãe e Agla Koaty 108.

e ela deu início a construção do templo principal do Vale do Amanhecer que atualmente conta com mais de um milhão de médiuns e 650 templos<sup>16</sup> pelo Brasil e em alguns países do mundo.

Os médiuns que realizam trabalhos<sup>17</sup> utilizam dos recursos simbólicos criados por Tia Neiva. Ela desenvolveu um sistema de crença bastante peculiar que envolvia criação de conceitos, orações, métodos de cura estes utilizados e resignificados até os dias de hoje, 27 anos depois de sua morte. Quando ao perfil socioeconômico dos adeptos do Vale do Amanhecer, Carvalho (1999) faz a seguinte afirmação: “a maioria dos seguidores do Vale do Amanhecer são oriundos das classes populares, ainda que o lugar atraia também pessoas pertencentes a camadas sociais materialmente mais favorecidas”.

O conceito básico do Vale do Amanhecer é o do Sétimo Raio - termo empregado nos esquemas cosmológicos da Teosofia. No caso Tia Neiva, é o sétimo raio do caboclo “Seta Branca” (principal entidade dos templos). Seta Branca corresponde ao sétimo raio de São Francisco de Assis que é o sétimo raio de Jesus Cristo, enquanto Cristo corresponde ao sétimo raio de Deus.

Na leitura desenvolvida por Tia Neiva, o Seta Branca correspondia diretamente à figura de São Francisco de Assis, podendo ser simbolizado muitas vezes pela sua figura devido sua linha direta no parentesco por ela desenvolvido. A utilização da figura de São Francisco de Assis nesses movimentos me chamou a atenção. Tanto para o Vale do Amanhecer como para a Cultura Racional este santo é utilizado como principal ligação com o catolicismo. Por que agregar São Francisco de Assis? O que ele adiciona com sua história de vida? O que ele representa para o catolicismo popular?

Giovanni di Pietro di Bernardone - ou São Francisco de Assis - foi um frade católico que renegou a riqueza da família e voltou sua vida para a doação e caridade. Fez voto de pobreza e passou seguir o evangelho de forma efetiva. Com isso, fundou a Ordem Mendicante dos Frades Menores, popularmente conhecida como Ordem Franciscana. Como esse personagem católico pode nos ajudar a compreender a Cultura Racional e o Vale do Amanhecer?

---

<sup>16</sup> Dados retirados do site oficial da Tia Neiva: [www.tianeiva.com.br](http://www.tianeiva.com.br)

<sup>17</sup> Termo herdado da Umbanda, para fazer referência a ações, operações dos mais diversos tipos, temos como exemplo: trabalhos de cura.

A partir de uma análise mais detalhada pode-se entender que atrelar essa figura ligada ao desapego, a doação, a solidariedade é favorável aos dois movimentos. A história de São Francisco mostra que é possível uma mudança radical de comportamento, pois conta-se que ele era um rapaz que vivia intensamente, que esbanjava e utilizava todos os recursos financeiros da sua família até o dia em que foi tocado pela presença divina e ao poucos foi abandonando o estilo de vida “mundano” e começou a se dedicar a prática do bem, da doação.

Na Cultura Racional, o uso de São Francisco de Assis vem desde a fundação da primeira tenda de Manoel Jacintho Coelho, não por acaso comemora-se o dia da Cultura Racional em quatro de outubro, dia seguinte às comemorações de São Francisco de Assis. Nos terreiros e tendas de Umbanda a presença de São Francisco é bastante forte nos cultos devido sua associação com os animais, com a natureza e tudo que faz referência ao mundo natural.

O Caboclo Seta Branca é a entidade mestre do Vale do Amanhecer, sendo ele um espírito ligado as matas e florestas que representa o poder espiritual indígena, onde o termo caboclo é utilizado para chamar as pessoas que são resultado da união entre um índio e um branco. Na Cultura Racional a figura herdada da Umbanda é a do Preto Velho, esta associada os negros escravos que viviam nas senzalas do Brasil, marcados pela sabedoria e pelo apreço por álcool e tabaco. No caso da Cultura Racional eles realizaram uma releitura dos Pretos Velhos, são chamados de Pretos Velhos Brancos, essa diferenciação é uma forma de se distanciar da Umbanda e purificar suas entidades, pois o branco tanto para a Umbanda como para a Cultura Racional, é sinônimo de limpeza, de higiene. Esse Preto Velho Branco vem para clarificar, a ele não se é associado nenhuma característica negativa:

Nosso Preto Velho não é o da macumba não! Ele é diferente até porque as religiões não existem mais, esse tempo já passou! Tudo agora é Racional, inclusive eles. Acredite em mim, eles são seres do Mundo Racional, como nós estudantes tentamos ser, eles são puros, limpos e perfeitos, acredite!

Na fala dessa interlocutora se torna evidente a necessidade de diferenciar o que é Racional do que não é. O que é ligado à religião está ultrapassado e o uso de um termo considerado pejorativo como “macumba” para os praticantes das religiões afro é uma



maneira de desqualificar o que é produzido nos terreiros e tendas, para os estudantes racionais apenas o que é realizado no Retiro Racional é verdadeiro.

Esses seres racionais são representados pela Cultura Racional através de imagens de naves espaciais, para eles os OVIN's<sup>18</sup> são a materialização dos seres racionais quando saem da Planície Racional para visitar a Terra e guiar as pessoas que estão naquele momento realizando a leitura e conseqüentemente entrando em contato com o Mundo Racional.

Essa crença em seres intergalácticos é o que aproxima de imediato a Cultura Racional do Movimento ORION, que em seus sites e blogs afirmam serem especializados em contatos com os extraterrestres. Nessa perspectiva é ingenuidade acreditar que apenas os humanos habitam o universo e seguindo essa premissa, evidências comprovam a existência de outras formas de vida pelo universo.

Guerriero (2006) faz referência ao grupo OVNI (Objetos Voadores Não Identificados), que em muito se aproxima do ORION e segundo ele:

A partir da década de 1950 começaram a surgir, primeiramente nos EUA e depois em outros países, inclusive no Brasil, pessoas que acreditavam terem sido contatadas por habitantes de outros mundos, recebendo mensagens ao bem-estar e a salvação da humanidade. Logo se formaram grupos seguidores dos ensinamentos dos contatos, que foram, então, considerados líderes espirituais, trazendo esperança de salvação. Há vários tipos de crenças em OVIN's, mas as mais aparentadas a movimentos religiosos são aquelas que creem ser as criaturas de outros planetas os seres superiores que conduzirão a humanidade a um desenvolvimento científico e espiritual. GUERRIEIRO, 2006, p. 126 )

Entre os Novos Movimentos Religiosos encontramos uma multiplicidade de crenças que recombinações originam outros movimentos. No caso de Guerreiro ele não identificou a Cultura Racional enquanto um NMRs, mas ofereceu ferramentas que permitem uma ligação com outros movimentos.

Na década de 1930, a Cultura Racional já divulgava a crença em seres extraterrenos, nas obras do *Universo em Desencanto* podemos identificar passagens que mostram como esses seres faziam parte do Universo Racional: “Na Planície Racional se

---

<sup>18</sup> Sigla que significa Objetos Voadores Não Identificados, termo bastante utilizado na mídia e nas publicações de ufologia.

encontram os seres puros, limpos e perfeitos que nos ajudam a alcançar a Imunização Racional, vê-los é um sinal da Imunização”<sup>19</sup>. A relação com os seres extraterrenos foi estabelecida com a ida a campo, até então esses seres poderiam ter qualquer contornos, mas em campo entendi que os seres racionais são representados por Ets.

Na fala do interlocutor José podemos observar como o adepto interpreta a visualização desses seres:

Eu estava no meu quarto, sozinho lendo o Universo em Desencanto cinco quando de repente comecei a ver umas luzes que mudavam de cor e vi um portal igual a esse do livro –disse apontando para o livro–então vi uma nave pequena que foi de uma ponta a outra do meu quarto, tudo ficou colorido, senti uma paz no mesmo instante e essa nave ficou no meu quarto muito tempo me iluminando, eu vi a luz racional. Foi nesse dia que eu tive certeza que estava imunizado e que o meu caminho era o certo, desde então nunca mais larguei meus livros do Universo em Desencanto e venho para a praça fazer divulgação desse conhecimento que mudou minha vida.<sup>20</sup>

José é adepto da Cultura Racional desde 1990 e segundo seus relatos recebeu a imunização muito cedo, a isso ele atribui o fato de ler todos os dias as obras de forma correta, refletindo e interiorizando o conhecimento dos livros. Nessa conversa ele estava no centésimo oitavo livro e sempre enfatizava que se fosse da vontade do Racional Superior, ele teria vida para completar a leitura das mil e seis obras. José foi uma figura recorrente em todos os momentos em que estive em contato com a Cultura Racional, sempre simpático, solícito e repetindo o discurso: “Você não apareceu entre nós à toa, você tem um bom caminho, aguarde!”. Desde o nosso primeiro encontro em 2008 ele afirma que o meu caminho também é racional, até agora meu caminho acadêmico foi totalmente Cultura Racional.

Segundo Cancline (1997), hibridismo “são processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. É seguindo esse conceito que destaco/classifico a Cultura Racional enquanto prática religiosa, norteadas de símbolos e também de particularidades, o que torna a busca da salvação para os racionais uma jornada singular, pois ao contrário dos cristãos, que aguardam o retorno de Cristo, os

---

<sup>19</sup> COELHO, Manoel Jacintho. Universo em Desencanto, vol I. P. 46

<sup>20</sup> Trecho retirado de uma conversa informal em 15 de outubro de 2009, em uma visita para coleta de dados para o trabalho monográfico.

racionais esperam conseguir encontrar com o Racional Superior por meio da leitura das obras.

Esse hibridismo, característico da Cultura Racional depois dos anos de 1950, tornou-se uma premissa dos Novos Movimentos Religiosos. Assim como o Vale do Amanhecer, outros movimentos seguiram essa linha de reordenamento e recombinação de elementos de outras religiões já estabelecidas como é o caso da Legião da Boa Vontade (fundada em 1959) e o Movimento do Potencial Humano (criado nos Estados Unidos a partir da década de 1950).

#### **1.4 O Conhecimento Racional – A Cultura Racional**

Ao longo dessa pesquisa tentamos analisar a Cultura Racional enquanto um fenômeno religioso e social, resultado de um hibridismo entre três grandes matrizes religiosas. Mas, como a Cultura Racional se apresenta? Como os estudantes divulgam esse conhecimento? Afinal, onde reside a diferença do pensamento propagado pela Cultura Racional?

Durante esses anos de estudo sobre a Cultura Racional me confrontei com vários conceitos que tentavam definir o pensamento racional, mas uma definição é consenso entre os estudantes, na fala do interlocutor Arnaldo<sup>21</sup> podemos compreender de modo resumido o que é a Cultura Racional:

“é o conhecimento do nosso mundo de origem. De onde viemos, como viemos e para onde vamos, é o conhecimento capaz de religar o homem com seu mundo de origem, o Mundo Racional. Isso tudo através das leituras do “Universo em Desencanto” porque é um conhecimento transcendental e está além do entendimento humano, só lendo que se desenvolve. A leitura é o caminho!”.

Em um dos panfletos utilizados nas divulgações racionais encontramos uma versão expandida da definição da Cultura Racional, onde vários conceitos são apresentados, o que dificulta o entendimento daqueles que não conhecem a Cultura

---

<sup>21</sup> Nome fictício. A entrevista foi realizada em 4 de maio de 2012, no Retiro Racional.

Racional e estão sendo abordados pela primeira vez. Em campo<sup>22</sup> fui abordada por um rapaz que me fez a seguinte observação:

Esse pessoal ai, povo estranho! Toda semana tão aqui, com esses quadros, não dá pra entender nada, toda vida venho aqui e continuo sem entender. E você entende o que eles dizem? Misturam tudo: é nave, é macumba, é Deus. Como pode? Não moça, é impossível, por isso ninguém para pra ouvir o que eles dizem. Toda semana recebo esse papel, eu trabalho aqui pertinho, eu juro que tento, mas até hoje não sei o que é essa tal de Cultura Racional.

O papel que o rapaz fez referência contém a seguinte mensagem:

**“A Cultura do Cosmo, do Mundo Racional, agora na Terra.”**

O que é Cultura Racional?

É o conhecimento da origem do ser humano. De onde ele veio, como veio, porque veio e o retorno a sua origem, mostrando como o homem voltará ao seu estado natural de ser Racional puro, limpo e perfeito.

Tudo isto através das mensagens do RACIONAL SUPERIOR, um ser extraterreno, publicadas nos Livros "UNIVERSO EM DESENCANTO".

Além do retorno a sua origem, quais seriam os objetivos da Cultura Racional ?

É ligar o ser humano ao seu Mundo de Origem, o MUNDO RACIONAL, pelo desenvolvimento Racional, que é obtido no ler e reler os livros "UNIVERSO EM DESENCANTO". A leitura do Livro traz o perfeito equilíbrio na vida da matéria: físico, moral e financeiro, que culmina com a Vidência Racional, quando então, o leitor terá contacto com os Habitantes do MUNDO RACIONAL, mundo de que somos originários e para o qual já estamos de volta.

Como qualquer pessoa poderá comprovar a realidade dos objetivos da Cultura Racional?

Muito simples: Por se tratar de um processo de desenvolvimento, não será apenas na leitura do primeiro volume do livro que a pessoa poderá ter estas comprovações, embora elas tenham ocorrido com diversas pessoas. São elas, o aparecimento de luzes de

---

<sup>22</sup> Conversa informal, durante o período de campo para a elaboração da monografia, durante o ano de 2009.

diversas matizes, tamanho e forma; o contacto direto com seres extraterrenos, dialogando e sendo orientado em qualquer lugar. E o mais importante que é adquirir paz interior.

É como começamos a aprender o que é a felicidade verdadeira. Chegou no mundo o que há muito estava anunciado pelos profetas, sábios, astrólogos e pela ciência.

Um conhecimento transcendental que ultrapassa todas as expectativas do saber humano e que desvenda os mistérios da natureza e do animal Racional de forma lógica, simples e clara. Não é um conhecimento extraído do saber deste mundo e sim a verdade das verdades, dadas pelo RACIONAL SUPERIOR.

A CULTURA RACIONAL conduzirá a humanidade à RACIONALIZAÇÃO UNIVERSAL. E assim, com a leitura assídua deste conhecimento, todos sem o menor esforço, muito naturalmente, sem necessidade de frequentar lugar nenhum, serão orientados em tudo, recebendo as orientações precisas para o seu perfeito equilíbrio moral, físico e financeiro, dentro dos seus próprios lares ou onde estiverem. Portanto, não há templo, sinagoga ou casa de pregações nem obrigações, pois é apenas a leitura desta grandiosa Obra UNIVERSO EM DESENCANTO, que dá aquela proteção que ninguém até hoje conhecia.

Na Cultura Racional não há milagres.

Todas as doenças existentes no mundo são provocadas pela alteração no campo biomagnético. O mundo é um conjunto de eletromagnetismo e conseqüentemente nós também somos formados de eletromagnetismo. A alteração deste campo de energia é que provoca em nós todas as doenças, como o câncer, o enfarte, a osteomielite, e todo e qualquer tipo de moléstia. O excesso de magnetismo mata, o excesso de eletricidade mata do mesmo jeito. E nós estamos sujeitos aos efeitos deste dois fluidos monstros: o elétrico e magnético.

Na CULTURA RACIONAL não há milagres, tudo acontece naturalmente, as soluções são conseqüências do perfeito equilíbrio que a pessoa adquire através da leitura das mensagens do RACIONAL SUPERIOR. À proporção que a pessoa vai lendo, ela passa a ficar ligada ao seu Mundo de Origem, o MUNDO RACIONAL, de onde receberá todas as orientações precisas para o seu bom viver. Com o desenvolvimento adquirido através da leitura, a pessoa começa a se desligar deste conjunto eletromagnético, que é o mundo em que vivemos, para ficar ligado ao seu verdadeiro natural, o mundo de sua verdadeira origem, o MUNDO RACIONAL. Substituindo o seu eletromagnetismo pela ENERGIA RACIONAL, atingindo a condição de IMUNIZADO RACIONALMENTE e ao morrer não nascerá mais aqui neste mundo e sim, no seu verdadeiro mundo, o MUNDO RACIONAL.

Neste prospecto utilizado para a divulgação do conhecimento racional, além da utilização de conceitos “nativos”, eles mostram que a compreensão do mundo racional só é possível com a leitura gradual e sequencial dos livros do *Universo em Desencanto*.

Assim como os panfletos, os livros são fabricados na gráfica racional que fica localizada no Retiro Racional em Nova Iguaçu. Os livros custam em média R\$40,00 e mil unidades dos panfletos R\$15,00. Cada estudante compra seus panfletos para realizar a divulgação. Em Natal eles realizam a compra na livraria racional que fica localizada o Edifício Andressa, Cidade Alta.

No site oficial da Cultura Racional podemos encontrar o endereço de todas as livrarias do Brasil, o que foi crucial para conseguir chegar ao Retiro Racional. Ligando para a livraria do centro do Rio de Janeiro recebi as coordenadas que me levariam ao Retiro Racional. No meu caderno de campo anotei o trajeto que foi seguido fielmente:

Rio de Janeiro, 02 de maio de 2012.

Acabo de ligar para a livraria que fica localizada aqui no centro do Rio ((21) 2240-4061) e apesar do tom de desaprovação um senhor me deu as seguintes informações: Na central do Brasil você pega um ônibus para Nova Iguaçu, chegando lá você desce no supermercado da rua principal (ele não lembrava o nome do mercado) e em seguida pega outro ônibus que te leve até o ponto final da Vila da Cava, lá você desce no ponto final e espera o ônibus que leva até o Retiro, o ônibus passa de uma em uma hora até a noite.

Segui para o computador e obtive o seguinte trajeto:

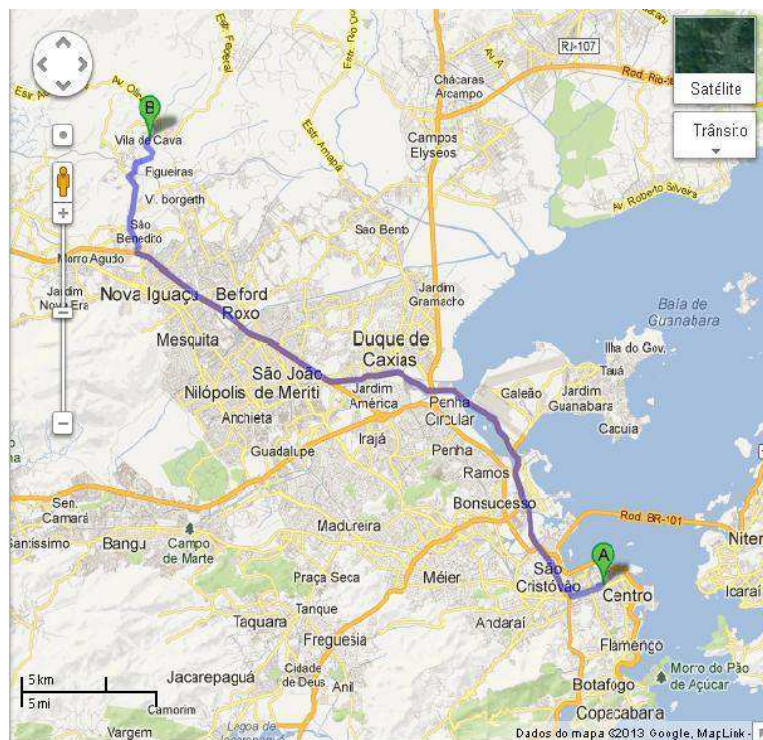


Figura 04: Imagem obtida no Google Maps, trajeto: Central do Brasil, Rio de Janeiro – Vila de Cava, Nova Iguaçu.

Segundo o Google Maps, do centro do Rio de Janeiro até a Vila da Cava são aproximadamente 50Km, pois para chegar até o Retiro Racional o ônibus realiza um trajeto de 15km, seguindo por um caminho não asfaltado. No perímetro onde está localizado o Retiro Racional também encontramos quatro propriedades privadas (entre fazendas e chácaras) e um clube aquático da aeronáutica, que é o destino final o ônibus.

#### **A) Contexto de formação da Cultura Racional**

A formação da Cultura Racional está intrinsecamente ligada à situação do campo religioso brasileiro e mais especificamente, à do campo mediúnico na década de trinta. Então, para entendermos a formação desse movimento, é necessário que adentremos na noção de campo religioso. Para isso, inicialmente vamos nos ater à ideia de campo. Recorrendo a Bourdieu, podemos compreender um campo como um sistema onde se encontram forças com diferentes graus de capital simbólico. Essas forças (políticas, intelectuais, religiosas) concorrem entre si com diferentes arcabouços e aceitação, pela hegemonia na imputação de significados (políticos, intelectuais, religiosos), por poder material e simbólico.

Dessa forma um campo religioso é um lugar onde diferentes “empresas de bens de salvação”, cada qual com seu grau de aceitação entre os consumidores do mercado religioso, os disputam. Segundo a leitura de Bourdieu feita por Miceli, o campo religioso é o lugar de enfrentamento, no qual disputam a primazia do sagrado:

Os agentes altamente especializados (os sacerdotes), os leigos (grupos sociais cujas demandas por bens de salvação os agentes religiosos procuram atender) e o “profeta” enquanto encarnação típica do agente inovador e revolucionário que expressa, mediante um novo discurso e por uma nova prática, os interesses e reivindicações de determinados grupos sociais. (MICELI, 2001, Prefácio)

Esse lugar de disputas varia infinitamente conforme o contexto em que se encontra o seu processo de constituição, a época em que é observado. Assim, na tentativa de compreendermos a formação da Cultura Racional, se faz necessário observarmos as características próprias do campo religioso brasileiro. Essas vão nos dar pistas para que possamos compreender como surgiu dentro desse campo, um movimento que advém de apropriações feitas de religiões e mesmo assim busca posicionar-se fora do campo religioso, pois apesar de todas as ligações entre o discurso da Cultura Racional e o discurso religioso, o movimento tenta afastar-se do campo religioso (o que não impede que a observemos dentro deste já que seu discurso guarda inúmeras relações com o campo religioso e mediúnico).

Entretanto, nessa nossa busca pelos traços que fizeram a Cultura Racional ser como ela é, devemos levar em conta que o campo religioso brasileiro atual tem inúmeras variações da época da sua criação. Todavia, isso não impede que possam ser encontradas continuidades atualmente ou embriões de relações “contemporâneas” no passado.

O campo religioso brasileiro à época da formação da Cultura Racional, estava permeado pelas características a ele inerentes e detectadas por Sanchis. Para ele, a realidade religiosa e cultural brasileira formou-se a partir da articulação das diferenças “enquanto diferenças”. Sua ideia está amparada na noção de sincretismo, que preside todo o campo religioso brasileiro:

Um processo muito geral, que faz cada grupo se redefinir constantemente em função do encontro com o Outro. (...) um constante empréstimo e reinterpretação de elementos de diferentes



tradições ou sistemas culturais, para formar novos sistemas. (SANCHIS, 1995, p. 96-98).

Nesse sentido observamos que a Cultura Racional não é apenas uma sobreposição de elementos da Umbanda, do Espiritismo e do Catolicismo, mas sim uma articulação efetiva entre elementos do campo religioso brasileiro, que somada ao toque de Manoel, propiciou o surgimento de um novo elemento original e singular. O mais importante para nós na posição de Sanchis sobre o campo religioso é que ao tratar deste ele coloca-o como capaz, na sua historicidade, de articular as diferenças e conseqüentemente, abrir-se para a inserção de religiosidades não “convencionais” dentro do campo religioso. Ao referir-se ao campo religioso brasileiro contemporâneo, nos fornece sensíveis pistas para compreendermos as composições religiosas possíveis na própria época de surgimento da Cultura Racional. Assim, referindo-se as composições entre o tradicional, denominado de religioso e parceiros culturais distantes dessas denominações, escreve Sanchis mostrando que o campo religioso brasileiro não se restringe ao “campo das religiões”:

No conjunto dos ambientes marcados pela modernidade não é mais a religião que define, expressa e imputa o “sentido global da vida coletiva”. Radical substituição funcional e não simples pluralização. Mas constata-se também neste caso que até as instâncias que substituem a religião nesta função – “religiões de substituição”, “religiões seculares”, ou ainda “religiões no sentido metafórico”, de caráter o mais das vezes político – também elas se fragmentam e diversificam. Neste sentido, há pluralismo “religioso” radical, já que coexistem legitimamente e competem entre si instâncias diversificadas de imputação de sentido para a vida, coletiva e individual. (SANCHIS, 1995, p.87)

O campo religioso brasileiro para Sanchis teria uma espécie de tradição relativa a esse sincretismo, articulador das diferenças e como podemos perceber nesse mesmo autor, um lugar onde nunca houve, nem mesmo no Catolicismo, uma totalidade homogênea. Assim, apesar de o atual momento ser mais propício ao pluralismo por motivos como o dilaceramento no interior de grupos religiosos, a quebra da unidade do sujeito e a conseqüente maior atomização das crenças, podemos observar que no campo religioso brasileiro (sempre levando em conta as particularidades de grupos, regiões e épocas), esse encontro com outro, essa articulação das diferenças, podem ser encontradas no passado. Ainda nesse sentido devemos considerar a relevância do

Catolicismo no campo religioso brasileiro, não só pela extrema carga de elementos católicos apropriados por Manoel, mas também pela posição que o catolicismo ocupa ontem e hoje nele. Como representante majoritário do campo religioso brasileiro, o Catolicismo o influencia muito, porém não de modo determinista, como se fosse uma matriz única. Todavia, devemos imaginar qual seria seu grau de influência na década de trinta, onde o Catolicismo abarcava mais de 90% da população brasileira. Nesse sentido encaramos o Catolicismo como nos expõe Lewgoy:

Como formação religiosa de longa duração que funciona como gramática simbólica de criação de práticas de devoção e relação com novidades religiosas, espécie de matriz flexível a orientar o intenso trânsito religioso do povo brasileiro. (LEWGOY, 2006, p. 209)

Essa compreensão nos permite entender que o Catolicismo, pelas simbioses que permite, funciona como pano de fundo para a articulação das diferenças assim possibilitando através de diálogos com estas, criações como a Cultura Racional ou a Umbanda, ou a implantação das religiões Afro ou do Espiritismo no Brasil. Todavia, não podemos esquecer que existem outros infinitos elementos que acentuam a feição pluralista do campo religioso brasileiro, de tal modo que não podemos observar o Catolicismo enquanto causa única dessa maior fluidez. Na verdade podemos observar que em muitos países onde o Catolicismo também predomina no campo religioso não há tal “facilidade” para a articulação das diferenças, ou mesmo que haja, essas muitas vezes, ao contrário do que ocorre com mais intensidade no Brasil, não fazem um sincretismo no sentido que nos expõe Sanchis. Ainda nesse sentido podemos observar que o papel do Catolicismo no campo religioso brasileiro é muito ambíguo, pois se de certa forma permite e catalisa os processos de articulações, de fusões culturais, ele também possui um lado austero. Como qualquer outra instituição, defende seu espaço, faz o jogo dos pares antitéticos.

Podemos observar esse lado não tão articulador do Catolicismo na fala de Kloppenburg sobre a Cultura Racional:

As curas e os “portantos” atribuídos pelo médium M. J. Coelho e seus seguidores não precisam ser explicadas por intervenções do além ou pela emanção energia poderosa contida nos ditos livros. O poder da sugestão e as forças psíquicas do ser humano já são suficientes para elucidar os casos apresentados e dar conta dos benefícios recebidos. Sabe-se que pessoas psicologicamente bloqueadas podem finalmente se

desbloquear, caso acreditem que uma força superior há de socorrê-la em dado momento. É válido o princípio seguinte: todos os fenômenos que admitam explicação científica ou filosófica devem ser explicados por tal via, ficando então excluídas, por desnecessárias, as explicações por intervenções extraordinárias do além. Observando-se tal norma preserva-se de corruptela a autentica fé e se distingue de credices o genuíno ato de crer (KLOPPERNBURG, 2006, p. 7).

Desse modo podemos observar que existem tensões na relação do Catolicismo com outros componentes do campo religioso brasileiro, o que é muito aceitável se observarmos que como elemento desse campo o Catolicismo vê as outras instituições como concorrentes e conseqüentemente, dispute, lute por espaço com elas. Entretanto, mesmo com todo esse discurso de quem “possuiria” o “genuíno ato de crer”, é inegável, como já observamos, que a articulação das diferenças no campo religioso brasileiro está também muito ligada ao papel do Catolicismo. Um exemplo são os cultos afro, que desde sua chegada (na violência da escravidão) “ligam suas práticas às da religião católica”. Podemos tomar de empréstimo de Sanchis o exemplo da Mãe Menininha, que tem “as duas identidades religiosas (Católica/ Candomblé) assumidas explicitamente”. Ainda como um exemplo dessa capacidade articuladora do Catolicismo, podemos citar a lavagem das escadarias da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim (Católica) em Salvador, Bahia, que é feita por Mães de Santo (do Candomblé). Assim, vamos dessa forma entendê-lo como um “facilitador” das articulações das diferenças do campo religioso brasileiro e esse como um local “privilegiado” para essas peculiares relações, (sincretismos).

Podemos então observar que a Cultura Racional formou-se em um campo religioso, já em 1935, relativamente poroso, “aberto” a articulações de diferenças, sendo essas provocadas por inúmeros fatores que fizeram do Brasil um país precocemente “pluralista”.

Pensamos que já na década de trinta, essa “flexibilidade” do campo religioso brasileiro foi um dos fatores que fizeram com que um movimento como a Cultura Racional que tem diversas características de um movimento religioso, buscasse ultrapassar o campo das religiões. Dessa forma, seguindo Sanchis, percebemos então que muitas relações que podemos pensar como novas, recentes, já existiam e advêm do passado, como por exemplo, a fluidez de muitas relações no campo religioso ou a própria inserção de religiosidades não convencionais no seu interior.

## B) A Fundação da Cultura Racional

A fundação da Cultura Racional está ligada ao momento em que Manoel Jacintho Coelho é “escolhido” pelo Racional Superior para transmitir a toda a humanidade sua verdadeira origem, natureza e destino. Esse momento podemos classificar como o da revelação, onde Manoel recebeu sua nova missão: de esclarecer a humanidade através das mensagens racional, estas que ele passaria a receber e a divulgar pelo resto de sua vida.

Em sua biografia oficial<sup>23</sup>, esse momento da revelação é destacado:

Manoel a fase do pensamento está para terminar. Encerrada a fase do pensamento, a natureza vai deixar de alimentar o pensamento dos pensadores. E por falta de alimento natural, o pensamento de todos vai começar a enfraquecer. Portanto prepare-se. Com a mudança de fase você vai iniciar a construção de um novo mundo, um mundo Racional, real e verdadeiro. Anote Manoel: até 1935, a natureza será governada pelas energias elétricas e magnéticas. Depois não. A natureza vai mudar, passando a ser governada pela Energia Racional, pelo raciocínio.(...) Estamos em 1933, Manoel. Faltam apenas dois anos. Tenha paciência. Em muito breve você vai conhecer o caminho do desenvolvimento do raciocínio e terá de ensiná-lo, através de um livro, a toda humanidade. Lembre-se você não pertence a esse mundo.(...) Quando chegar o momento tudo vai ficar bem claro e luminoso. Deixe de lado a preocupação, fique calmo. Procure viver normalmente como um habitante da Terra. Estou falando do seu mundo, procurando orientá-lo, de modo que você possa caminha com muita rapidez o caminho que lhe foi destinado (...) O livro que você vai escrever, Manoel, será definitivo. Vai mostrar o principio e o fim do mundo, o caminho da luz e da eternidade, a estrada da salvação. (...) Portanto, não se esqueça Manoel: as revelações desse livro jamais poderão ser usadas para comércio e exploração, deverão ser usadas para a salvação de todos. (ELIAS, 2008, 31)

Nessa conversa direta entre o Manoel e o Racional Superior, podemos observar os elementos do mito fundador da Cultura Racional. A missão da “construção do novo mundo”, designada a Manoel, sendo esta a criação de um Mundo Racional, comandado pela Energia Racional e que ao morrer as pessoas que estivessem imunizadas<sup>24</sup> voltariam ao mundo de origem, a Planície Racional. A importância da escrita da obra e da veracidade do seu conteúdo (afinal o Racional Superior garantiu ajudar Manoel essa

---

<sup>23</sup> ELIAS, Jorge. **O cavaleiro da Concórdia, o homem de outro mundo**. Racional Gráfica e editora, 1988. Jorge Elias era amigo pessoal de Manoel, então é importante ressaltar o processo de produção e elaboração dessa obra.

<sup>24</sup> A imunização Racional é resultado da leitura gradual e sequencial da obra, entendemos de um modo geral como sinônimo de salvação.

missão e que o livro salvaria a humanidade). Demandava uma dedicação exclusiva por parte de Manoel. Esse relato feito por Elias serve para sustentar nos adeptos da Cultura Racional o caráter verdadeiro das mensagens e da missão recebida por Manoel em 1933, enquanto ele se preparava para iniciar mais uma sessão de Umbanda na sua Tenda São Francisco de Assis.

Segundo a obra de ELIAS (1988), entre os anos de 1933 e 1935 o Racional Superior enviava mensagens para Manoel sobre sua tarefa na Terra, esse contato com o ser superior é chamado de “Luz da Anunciação”, contudo, na obra não há menção sobre os “pretos velhos”, entidades que até a visita ao Retiro Racional eram desconhecidas. De acordo com relatos recolhidos entre os adeptos na visita realizada em maio de dois mil e doze, esses pretos velhos foram responsáveis pelo “envio” da maior parte das mensagens recebidas por Manoel, onde eles eram o contato direto com o Mundo Racional. Na fala da interlocutora que há mais tempo frequenta o Retiro Racional entre os entrevistados, podemos notar a necessidade que existe em diferenciar esse preto velho e de como eles são importantes apesar de excluídos da história oficial.

O Pai teve ajuda dos pretos velhos, esses que estamos comemorando hoje. Eles ajudam bastante, eles que trazem as mensagens do Mundo Racional, mas num é esses pretos velhos que você conhece não, são pretos velhos racionais, é bem diferente. Eles são brancos, são racionais e é só pedir que eles ajudam, auxiliam nosso Mestre, só você vendo.<sup>25</sup>

Depois do contato inicial Manoel se torna o representante na Terra da Cultura Racional e o Racional Superior incumbiu a ele o dever de iniciar essa nova fase a partir de 1935, assim ele deveria separar a Cultura Racional das demais formas de conhecimento: ciência, filosofia e religião. Na passagem abaixo podemos identificar a tentativa do Racional Superior de categorizar apenas as mensagens racionais como verdadeiras:

Através de você, vou apresentar ao mundo um livro contendo a verdade das verdades. Com a leitura desse livro, todos vão saber de onde vieram e para onde vão. Será um livro de revelações surpreendentes, revolucionário, pois vai provocar modificações de conceitos, de princípios filosóficos, de pregações religiosas. Através dele, o mundo vai tomar conhecimento de uma nova cultura, de novos ensinamentos, de novas lições. Vai conhecer o caminho da luz, além de seu verdadeiro DEUS. (ELIAS, 2008, p. 51).

---

<sup>25</sup> Trecho de uma conversa informal realizada no retiro Racional em maio de 2012.

Nesse trecho podemos observar o modo como seriam transmitidos a Manoel esses conhecimentos. Segundo a biografia, Manoel iria escrever os livros “através do conhecimento que vou lhe transmitir”, ou seja, Manoel fica consolidado como o único meio de comunicação entre o Mundo Racional e a humanidade, o que nos remete ao caráter extremamente personalista que o movimento possui.

As mensagens e os avisos foram dados até 1935, como já havia previsto o Racional Superior no dia quatro de outubro na Tenda Espírita São Francisco de Assis, escuta-se o chamado: “Manoel, vamos chegou a hora!”. Então na biografia tem-se início ao coroamento do escolhido.

### **C) 1974 e o Boom Racional**

Durante anos a Cultura Racional buscou alcançar os grandes meios de divulgação para enfim conquistar mais adeptos. Foi no ano de 1974, com a adesão do cantor e compositor Tim Maia ao movimento que a Cultura Racional ganhou destaque no cenário midiático nacional.

Tim Maia era conhecido por sua conduta controversa e o questionamento que surgiu na mídia foi: “O que causou essa mudança repentina de comportamento?” Foi quando ele concedeu uma entrevista e divulgou em rede nacional que estava fazendo parte de um movimento, que estava sendo guiado pelos ensinamentos dos livros do *Universo em Desencanto* e que a partir daquele momento ele era estudante de Cultura Racional.

Assim, Tim Maia libertou-se de tudo que o ligava ao mundo material, vendeu imóveis, doou dinheiro para a construção do Retiro Racional, mudou a alimentação e passou a escrever canções que divulgassem o conhecimento obtido nos livros. Com isso, sua banda mudou de nome, os músicos foram obrigados a ler o *Universo em Desencanto* e ele proibiu o uso de drogas lícitas ou não.

Durante os dois anos que esteve na Cultura Racional, Tim Maia viu sua popularidade cair. Desde que aceitou a conduta racional suas músicas deixaram de falar

de amor e passaram a divulgar exclusivamente as mensagens racionais, o que não agradou seu público de um modo geral.

Em contrapartida, Manoel Jacintho ganhava um aliado. Tim Maia foi responsável pelo que chamamos de “Boom Racional”, período em que a Cultura Racional agregou um número recorde de adeptos, em sua maioria motivados principalmente, pelas mudanças observadas no comportamento do ídolo nacional.

Na imagem abaixo podemos notar as mudanças físicas, além disso músicos que participaram desse momento falam que sua voz estava mais “limpa”, que ele vivia um grande período de composição musical. Atualmente suas obras foram relançadas e finalmente tiveram a merecida atenção do público.



Figura 05: Tim Maia em 1974 após mudar radicalmente a aparência.

Nas reportagens disponibilizadas na internet ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)) mostram a Cultura Racional como uma seita que acredita em discos voadores, onde os seres extraterrestres são deuses. No trecho retirado do programa Fantástico, apresentado pela Rede Globo de Televisão no ano de 2006 podemos observar que mesmo depois de trinta anos a fase racional de Tim Maia ainda ganhava destaque.

- Glória Maria (apresentadora): “O cantor Tim Maia vestiu uma roupa branca e saiu por aí na década de 1970”.

- Zeca Camargo (apresentador): “Devoto da seita Universo em Desencanto, Tim Maia só queria saber do Mundo Racional”.

- Locução: “Quem nunca dançou ou arriscou uns passinhos ao som do genial Tim Maia? O swing do polêmico cantor e compositor era e é até hoje irresistível. O que nem todos sabem ou se lembram é que o irreverente Tim Maia, que morreu há oito anos, teve uma fase esotérica, quando mergulhou de cabeça numa seita mística: a Cultura Racional”.

- Sandra de Sá (cantora): “O Tim se vestia todo de branco e a banda cantava de branco, as pessoas falam que ele estava meio maluco, mas as pessoas não sabem a riqueza disso tudo”.

- Zeca Camargo: “O pai do Soul brasileiro gravou em 1975, na época de sua conversão, dois discos que divulgavam a teoria do Universo em Desencanto”.

- Paulinho Guitarra (músico): “A gente achou o maior barato a origem da humanidade, que a humanidade veio de uma Planície Racional que derreteu e ai foi descendo e ai foi formando sol e estrelas, pô que loucura! A gente, como todos os malucos daquela época, vivíamos aquela vida, um visual maneiro, eram os anos 70. Ficamos uns malucos diferentes!”.

- Serginho Trombone (músico): “Ninguém bebia, ninguém fumava, ninguém cheirava, não se fazia nada!”.

- Zeca Camargo: “Nascido na época em que o pai estava na Cultura Racional, Carmelo Maia, o único herdeiro de Tim guarda indícios desse período”.

- Carmelo Maia: “Meu pai estava tão obcecado, que me colocava vestido de racional, eu só podia vestir roupa branca”.

- Zeca Camargo: “Mas a conversão que parecia definitiva, logo mostrou que era apenas uma viagem”.

- Tim Maia (em imagens do arquivo do Fantástico): “Esses negócios tudinho de UFO, essas religiões, essas seitas, esse negócio todo, é tudo afim de grana, comércio...”



- Zeca Camargo: “Ao se desiludir com a seita, tirou os discos do mercado, as cópias que restaram viraram raridades disputadas por colecionadores. Filosofias à parte, o disco tinha uma importância musical que só foi conhecida mais tarde”.

- Carmelo Maia: “Hoje em dia há essa dissociação, todo mundo escuta a musicalidade, o disco em si, os arranjos. A galera presta atenção nisso, esquecendo a Cultura Racional”.

- Zeca Camargo: “Em dois mil e quatro, os cantores Sandra de Sá, Tony Garrido e Zé Ricardo se juntaram para um projeto chamado: Música Preta Brasileira e o balanço psicodélico de Tim Maia racional foi resgatado”.

- Tony Garrido (cantor): “A gente tá aqui para louvar o grande, o maravilhoso, o inexplicável e único Tim Maia”.

Fim da reportagem com imagens da participação de Tim Maia e de integrantes da Cultura Racional cantando a música “Que Beleza!” para um quadro de musicais do Fantástico na década de 1970.

No trecho a seguir retirado do programa “Arquivo Record” realizado pela Rede Record, em homenagem ao dez anos da morte de Tim Maia:

Apresentador: “Tim Maia morreu há dez anos, mas até hoje reserva surpresas. A mais recente foi o surgimento na internet de cinco faixas inéditas da sua fase racional, essa fase de 1975 a 1976 se refere à uma época em que Tim se encantou com uma filosofia religiosa que tinha a crença de que a humanidade seria resgatada por ETS. Lançou dois discos depois renegados por ele, mas que se tornaram cultuadíssimos. Longe da bebida e das drogas, Tim estava com uma voz pura como um cristal, essa é a principal razão pela qual a fase racional é tão valorizada. Mas Tim virou um mito pelo conjunto da obra. O pai do samba soul se tornou referência para músicos de várias gerações e eles não se cansam de homenageá-lo como um tributo feito por Moreno Veloso, filho de Caetano Veloso, por Marcelo Camelo, o grupo carioca Chicas e a cantora Mariana Aydar. (...)”.

Essa relação entre Tim Maia e a Cultura Racional era intensa e frágil. O cantou se dedicou as atividades racionais durante dois anos, até que em 1976 rompeu bruscamente com a Cultura Racional. Em 1989, em uma entrevista ao programa Jô

Soares onze e meia, Tim Maia comentou pela primeira vez sobre sua saída do Cultura Racional, segue o trecho da entrevista:

Jô Soares: “E o Universo em Desencanto?”.

Tim: “Ah, desse assunto eu gosto de falar! Essa foi a maior furada! Quem estiver nessa salta de banda, é aquele negócio né Jô? Venda de livros religiosos.”.

Jô Soares: “E como é esse negócio?”.

Tim Maia: “o negócio é o seguinte, o livro diz o seguinte: a concepção da coisa seria uma preparação para entrar em contato com os seres extraterrenos. E como eu sou chegado nesse negócio de ufologia, de outros mundos eu me aprofundei, mas quando eu vi o negócio não era nada de ufologia nem cosmologia nem nada, era negócio de astral baixo mesmo, de espiritismo baixo”.

Jô Soares : “Mas tinha espiritismo também nessa coisa?”.

Tim Maia: “É tinha, na verdade tem! É só isso uma coisa de espiritismo”.

Jô Soares: “E como você entrou nessa?”.

Tim Maia: “A fase mística né Jô? Eu tava com 32 anos e existe mesmo essa fase. (...) Foi esse misticismo muito louco, que não é nem misticismo né? É uma mentira mesmo!”.

Jô Soares: “E como era, tinha que ler o livro né?”.

Tim Maia: “Vários livros, agora são vários fascículos e você tinha que repetir os livros e não podia emprestar seu livro pra ninguém, então todo mundo tinha que comprar uma coleção, quando eu fiz a propaganda ele vendeu um pouquinho a mais. Eu lembro que tive lá na globo, num programa, eu ia junto com a rapaziada dizendo “leia o livro” e levantava o livro. (...) Depois eu comecei a ver que ele tinha duas mulheres e transava com mais duas de outro e tinha mais quatro, aquele negócio né?”

Jô Soares: “Como é que é?”.

Tim Maia: “Ele gostava de transar com duas, e ele é coroa heim? (...) No fundo eu senti que o negócio era mais isso: homem procurando mulher, mulher procurando homem e o pai de santo dizendo: Opa minha filha vem cá! Porque no fundo é isso, homem

procurando mulher e ele fica fazendo a média. Ai eu descobri que era isso e sai. Mas pra sair de uma coisa dessa é difícil Jô!”

Jô Soares: “E pela experiência, valeu?”.

Tim Maia: “É eu aprendi algumas coisas, do próprio espiritismo, mas nada assim importante.”.

Nos anos seguintes, Tim Maia passou a fazer campanha contra as religiões: “Eu acho que qualquer experiência religiosa é prejudicial ao ser humano, agora qualquer experiência de extravaso é benéfica ao ser humano”. Essa frase foi retirada de um trecho do especial “Por Toda Minha Vida – Tim Maia” apresentado no ano de 2008, pela TV Globo.

Nas reportagens e entrevistas realizadas por emissoras e épocas distintas podemos observar que fazem referência a Cultura Racional como algo que aconteceu na década de 1970, como se o movimento não existisse mais, renegando o conhecimento que até os dias de hoje é transmitido pelos estudantes da Cultura Racional. Essas reportagens insistem em classificar a Cultura Racional como seita, religião esotérica, muitas categorias que para os estudantes da Cultura Racional não correspondem a realidade, pois para eles a Cultura Racional está acima de todas essas classificações.

Essa fase de Tim Maia ainda é responsável pela propagação do conhecimento racional. Com a internet as pessoas puderam ter acesso aos álbuns Racional I e II e apesar das tentativas do cantor, não há como falar de Cultura Racional sem lembrar da “Fase do Tim”.



Figura 06: Apresentação de Tim Maia e de alguns estudantes racionais para o programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão em 1974.

## 2. RELIGIOSIDADES E O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA RACIONAL.

*“Não é história, não é doutrina  
Não é ciência, seita ou religião  
É coisa limpa, é coisa pura  
Para o caminho da eterna salvação  
Viva a Cultura Racional  
Linda cultura transcendental<sup>26</sup>”.*

Este capítulo visa analisar as matrizes religiosas e práticas espirituais/ religiosas que compõem o imaginário simbólico do Cultura Racional. Entendemos o Cultura Racional como um fenômeno religioso, resultado de um processo de hibridação que se apropriou de práticas, símbolos e ações da Umbanda, Catolicismo, Espiritismo, Ufologia e Quiromancia.

A história apresentada na biografia de Manoel Jacintho mostra que desde o seu nascimento ele está ligado com o mundo espiritual. Crescendo sob forte influência da Umbanda ele fundou uma Tenda e passou a realizar “trabalhos”.

Fundada em um período em que as religiões de matriz africana estavam proibidas, o Cultura Racional se apropriou de elementos do catolicismo e do espiritismo para atrair novos adeptos e sair da clandestinidade. Funcionando na década de 1930 sob o nome de Tenda Espírita São Francisco de Assis, o local passou despercebido pelas constantes fiscalizações e ações policiais que coíbiam com afinco as atividades consideradas de “magia negra”. Durante os anos de 1932 a 1935, Manoel Jacintho ficou engajado na missão enviada pelo Racional Superior: escrever livros contendo a verdade sobre a origem e o fim do homem. Nesse período ficou isolado nas instalações da Tenda contando apenas com a ajuda de uma moça que datilografava as mensagens que ele recebia do Mundo Racional.

### 2.1 Umbanda, a religião que nasceu no Brasil.

---

<sup>26</sup> Trecho da Música: “Quer queira quer não queira” composta por Tim Maia em 1974. Presente no álbum: Tim Maia Racional vol I.

O mito de fundação recorrente entre os estudiosos da Umbanda (RODHE, RIVAS) datam que a “anunciação” realizada pelo Caboclo Sete Encruzilhadas ocorreu em dois momentos distintos. O primeiro momento aconteceu em 15 de novembro de 1908, quando foi registrado a primeira manifestação do caboclo mencionado numa mesa “espiritual” do jovem Zélio de Moraes, nesta reunião começaram a se manifestar diversos espíritos: negros escravos, índios e crianças nos médiuns presentes.

O médium dirigente solicitou que os demais que estava sendo possuídos por esses espíritos se retirassem do local, pois entendia que eram seres atrasados espiritualmente e que não deveriam transitar entre os kardercistas. Foi então que pela primeira vez “baixou” o Caboclo das Sete Encruzilhadas e ele preferiu um discurso em favor das entidades que estavam sendo discriminadas e insatisfeitos, os dirigentes da reunião tentaram afastar o espírito do caboclo. Na noite seguinte, em uma reunião organizada por Zélio, as entidades antes excluídas puderam realizar seus trabalhos espirituais livremente.

Foi assim que às 20 horas do dia 16 de novembro de 1908, em meio a uma pequena multidão que o caboclo “baixou” novamente e declarou que a partir daquele momento surgia uma religião onde os caboclos, índios e pretos velhos poderiam trabalhar. Em seguida determinou que a prática da caridade fosse a principal característica do culto e que teriam como base o evangelho cristão e como mestre Jesus Cristo. Além disso, informou que os médiuns deveriam usar branco, que todos os atendimentos seriam gratuitos e que a religião se chamaria Umbanda. Surgindo naquele dia a primeira tenda de Umbanda: a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade. (RODHE,2009)

O caboclo das Sete Encruzilhadas seguiu trabalhando em parceria com o médium Zélio de Moraes e em 1918, determinou a criação de sete novos templos que seriam responsáveis pela divulgação do conhecimento na nova religião e todos deveriam conter o prefixo: “Tenda Espírita”. Alguns pesquisadores afirmam que a criação das tendas aconteceu entre os anos de 1920 (segundo Brown) e 1930 (Ortiz).

Neste período surge a Tenda Espírita São Francisco de Assis, liderada pelo médium Manoel Jacintho Coelho, que anos depois recebe o chamado do Racional Superior e passa a desenvolver na Tenda trabalhos racionais, guiados por um ser

extraterreno que através dele veio trazer o verdadeiro conhecimento à Terra, sendo deste período que data-se a criação da Cultura Racional, mais precisamente em 1932.

Segundo a perspectiva da Cultura Racional a natureza está em constante evolução e foi neste momento que as religiões evoluíram e caminharam para o “verdadeiro estado: puro, limpo e perfeito”, guiados por uma nova energia cósmica, a energia racional. Assim, a tenda deixa de realizar trabalhos específicos da Umbanda para propagar as mensagens racionais que vinham através do Racional Superior e do São Francisco de Assis, que não por acaso era o nome da tenda coordenada por Manoel.

Portanto, nada é por acaso ou é um milagre como afirma o conhecimento racional, Manoel desde o seu nascimento estava predestinado e ligado a São Francisco de Assis que foi o primeiro racional a “descer” para a Terra.

Abaixo temos uma imagem da casa onde funcionava a Tenda Espírita São Francisco de Assis, local onde Manoel foi abordado pelo Racional Superior e iniciou a divulgação do conhecimento racional.

### **Os Pretos Velhos**

Dentre as entidades que compõem o imaginário da Cultura Racional podemos destacar a importância dos chamados Pretos Velhos Brancos, ou Pretos Velhos Racionais. Figuras apropriadas da Umbanda que segundo a Cultura Racional fazem a ligação entre o Mundo Racional e os seres que vivem na Terra.

Na tradição da Umbanda o termo “Preto Velho” é utilizado para fazer referência aos espíritos de ex – escravos e negros anciões. O primeiro Preto Velho a se manifestar na Umbanda foi Pai Antônio em seu médium Zélio Ferdinando de Moraes acarretando na criação da Tenda Nossa Senhora da Piedade<sup>27</sup>, introduzindo uma nova “linha” na Umbanda que envolve o uso de cachimbo, cachaça e com domínio no conhecimento provindo dos Orixás.

Os pretos-velhos, negros que representavam escravos, velhos baianos e velhos feiticeiros, eram figuras encarquilhadas, falavam errado, fumavam cachimbo e apoiavam-se em bengalas. (MAGGIE, 2001p. 117).

---

<sup>27</sup> Também conhecida como Nossa Senhora das Dores.

A partir do arquétipo mais tradicional do preto velho, ocorre uma série de rearranjos e interpretações que dão origem a diferentes modalidades de pretos velhos. A figura do preto velho ultrapassa a Umbanda e é considerado um símbolo nacional, onde lhe foi concedido o estatuto de ancestral brasileiro. A importância sociológica do preto velho, perpassa as questões culturais e religiosas que ele vincula. O personagem “preto velho” reflete várias contradições da sociedade brasileira: nacionalismo, relações raciais, escravidão e formação da identidade nacional.

RIVAS (2008) destaca três Pretos Velhos essenciais para a fundação e consolidação da Umbanda enquanto religião, sendo eles: Juca Rosa, João de Camargo e Zélio Ferdinando de Moraes.

### **Juca Rosa e a influência africana**

José Sebastião da Rosa, popularmente conhecido como Juca Rosa nasceu no Rio de Janeiro em 1833 e era popular por liderar uma seita misteriosa ganhando fama de feiticeiro. Os cultos realizados por Juca fugiam dos padrões religiosos/ ideológicos aceitáveis à época. Neles participavam negros livres e escravos, prostitutas, autoridades políticas, damas da alta sociedade, abarcando todas as camadas sociais que apesar de condenarem socialmente os rituais de Juca Rosa, na sua intimidade o praticavam.

Foi em 1860 que se tem o primeiro registro das atividades de Juca, quando ele troca o ofício de alfaiate pelo de médium/ feiticeiro. Juca Rosa conseguiu inverter a ordem social, mostrando as classes dominantes que sua prática religiosa não era “mortal”, “suja” e “amoral”.

Segundo SAMPAIO (2003) Juca Rosa “recebia espíritos em seu corpo” e passava a agir como Pai Quilombo, quando não estava incorporado com Pai Quilombo estava atuado por Pai Vencedor<sup>28</sup> ou Pai Zuza.

O terreiro de Juca Rosa era itinerante, os elementos ritualísticos passavam de casa em casa (dos seus filhos espirituais) a fim de evitar a apreensão do material. Esse material era composto por elementos indígenas, africanos e católicos. O Altar elaborado por Juca Rosa continha um oratório revestido por uma colcha e coberto por renda, nesse oratório havia a presença de Nossa Senhora, Senhor do Bonfim, crucifixos, velas,

---

<sup>28</sup> Faz referência aos Caboclos de Ogum.



líquidos de diferentes cores, potes com pós, folhas, figas, contas de pedras, miçangas e um cachimbo enfeitados com laços e fitas.

Em seus rituais Juca Rosa utilizava atabaques e outros instrumentos de madeira criando um som que era acompanhado de cantigas em dialetos africanos. Para compor o ritual, além da música havia a dança, a degustação de comidas e bebidas específicas que levavam os participantes ao transe espiritual. Como podemos observar Juca Rosa utilizava diversas matrizes para reconstruir, reinterpretar e reorganizar o Sagrado.

Nestes rituais coordenados por Juca Rosa onde ele incorporava o Pai Quilombo (como ocorria na maioria das vezes), havia o momento de realizar a oferenda, doações para os santos que iam desde animais a vegetais e grãos.

O mito construído sob a figura de Juca Rosa o categoriza como um homem a frente do seu tempo, pois soube como recombina elementos simbólicos. Naquele período a sociedade não se reconhecia em uma única religião e esse hibridismo desenvolvido por Juca Rosa, essa união de diferentes elementos, refletia a mentalidade da época.

#### João de Camargo e sua herança católica

Nascido em Sorocaba –SP em julho de 1858 e filho de uma curandeira escrava conhecida como “Nhá” ou “Tia Chica”, João de Camargo cresceu sob forte influência católica, tendo como santa padroeira Nossa Senhora das Dores.

Sua mãe era uma negra cativa, um pouco desvairada, chamada Francisca, mais conhecida como “Nhá Chica” e “Tia Chica”, que também fazia algumas práticas de curandeirismo. (...) Por intermédio de sua “sinhá”, dona Ana Tereza de Camargo, católica praticante e muito devota, foi João iniciado no catolicismo. Trabalhou nos serviços da casa e depois na lavoura, como cativo, tendo com certeza recebido influências de sua mãe e doutros escravos, nesta época. Depois da libertação, até 1893, quando fez parte do voluntários paulistas (...) Casou-se nesta época com uma mulher branca, do Pilar e continuou na mesma vida até 1905. Em 1906, já “profetizado”, como diz o povo, construiu a pequena capela em frente à estrada da Água Vermelha. Daí em diante dedicou-se exclusivamente a sua “missão”. Todavia, em contraste com a versão, que circula entre os crentes, soube o seguinte por seu primo, o “Nhô” Dito: “João Camargo curava antes de ser “profetizado”, desde muito, ma só aqui e ali”. Isto confirma a hipótese da influência de sua mãe e de algum companheiro negro, cativo como ele. (FERNANDES, 2006, p. 106-7)

Esse relato de Florestan Fernandes deixa evidente a formação multicultural de João de Camargo. A maneira como ele se envolveu com o catolicismo por meio de sua sinhá e o modo como internalizou os ensinamentos aprendidos na senzala com os companheiros escravos, ficam evidentes a partir da descrição de Florestan Fernandes. Foi em 1905 que João Camargo passou a sentir a presença de seres espirituais que se manifestavam por meio de luzes, clarões e ruídos que ele não conseguia entender.

Contudo, foi uma revelação durante o sono que mudou sua trajetória. No sonho, uma mulher envolta de uma auréola de luz lhe pediu que parasse de beber, pois ele tinha uma missão a cumprir. O hábito de beber todos os dias deu a João de Camargo a fama de alcoólatra, notando que esse sonho poderia ser um sinal divino tentou cometer suicídio, mas foi “impedido por forças ocultas”<sup>29</sup>.

Na busca de respostas para a imagens e sons que estava visualizando, João de Camargo dirigiu-se a serra de São Francisco. No caminho parou para descansar, mas em torno da árvore surgiu uma forte luz e nela três pessoas: um menino loiro de olhos azuis, uma mulher parda e baixa e um homem negro que sumiu dando lugar a um sacerdote católico. A mulher se apresentou como Nossa Senhora da Aparecida, o homem como Monsenhor Amaral e o menino como Alfredinho<sup>30</sup>.

Em seus rituais João de Camargo costumava chamar pelo nome dos santos católicos em público, mas nos rituais fechados utilizava outros termos para chama-los, nomes estes que seus discípulos não revelavam. Na capela havia um altar (Peji) com as imagens dos Orixás (Oxalá, Omulu, Iemanjá, entre outros). Além de elementos africanos, José de Camargo acreditava no poder dos números e considerava os números três e cinco sagrados.

Os números três e cinco eram utilizados na construção das guias, na formulação de banhos, na contagem de ervas para chás. Além disso, havia o ritual dos Três Mistérios da Igreja, sendo este um processo cerimonial de permissão para entrar no templo.

---

<sup>29</sup> FRIOLI, Adolfo. **João de Camargo de Sorocaba**; PP 167. Senac/1999.

<sup>30</sup> Alfredinho foi uma criança que viveu em Sorocaba e faleceu em decorrência de um acidente com um cavalo, devido a ligação da cidade com o envolvimento com a montaria, a morte do menino causou grande impacto na cidade e transformou a criança em um mito local e José de Camargo tinha o hábito de acender velas no local onde havia uma cruz em homenagem a Alfredinho e no local ocorreram os primeiros fenômenos mediúnicos, os quais considerava inteligível.

Outro ritual praticado por João de Camargo era realizado no cemitério aos pés de uma cruz onde as oferendas eram deixadas, destacando a pipoca como principal oferenda. Após a sua morte, seus seguidores ofertavam pipoca a João o que leva a aproximar a sua devoção ao orixá Omulu.

Em vida, foi acusado de louco e de charlatão, pois entendia-se que ele praticava curandeirismo, feitiçaria. Como ocorreu em vários terreiros, João de Camargo teve que se associar ao conhecimento “legítimo e moral” dentro dos movimentos espirituais. Havendo a diferenciação entre o “alto espiritismo” sendo o Kardecista e o “baixo espiritismo”, os cultos afro-ameríndios- brasileiros.

Assim como Juca Rosa, João de Camargo praticava cultos de Umbanda (mas não a chamava dessa forma), realizavam cultos híbridos e legitimavam várias formas de alcançar o sagrado. Até os dias de hoje a imagem mais utilizada nos Pejis e Congas do templos de Umbanda são inspiradas em João de Camargo.

### **Zélio Fernandino de Moraes e “Fundação” da Umbanda.**

A Umbanda como podemos observar nos dois personagens acima, era uma prática sincrética realizada em quase todo o Brasil, onde podemos destacar o sul e o sudeste do país. Porém, os cultos de Umbanda não eram legalizados e aceitos socialmente o que implicou na prisão (presídios ou manicômios) de inúmeros praticantes, dentre eles Juca Rosa e João de Camargo.

O personagem principal do processo que levou a legitimação da Umbanda foi Zélio Fernandino de Moraes nascido em 1891 em uma família tradicional de descendência europeia e seu pai farmacêutico reconhecido, era praticante do Kardecismo.

Zélio de Moraes iniciou sua vida mediúnica aos 17 anos, quando foi acometido por uma doença que o deixou debilitado por muito tempo. Para sua família a doença de Zélio era espiritual e devia ser tratada nos parâmetros kardecistas. Dona Cândida, uma negra que trabalhava na casa de Zélio, também identificou que a doença era espiritual e como era rezadeira<sup>31</sup> passou a realizar trabalhos com a missão de curar Zélio. Dona Cândida incorporava o preto velho Tio Antônio que posteriormente passou a incorporar em Zélio e foi seu guia.

---

<sup>31</sup> O termo rezadeira é empregado para as mulheres que fazem rezas, leem cartas com o objetivo de prever o futuro ou afugentar males. Também realizam trabalhos de cura.

A Umbanda praticada por Zélio de Moraes era composta por ritos distintos dos personagens citados anteriormente. Para ele não era necessário o uso da bebida nos rituais pois com o conhecimento, a pessoa conseguiria se afastar do vício e assim ter domínio do corpo, onde segundo ele, era fundamental tê-lo saudável para atender as entidades. Um corpo enfermo não era atraente e conseqüentemente não era capaz de ajudar outras pessoas. O uso do tabaco era permitido, pois utilizavam exclusivamente como defumador.

A herança Kardecista, a disciplina, o rigor dos cultos e o cuidado com o corpo trouxeram uma fama positiva para os cultos realizados por Zélio de Moraes, implementando a ideia de uma “Umbanda Branca”, uma “Umbanda de Alto”, “Umbanda de Direita”. Essa ideia de “embranquecer” a Umbanda era antiga e a influência desse “embranquecimento” não foi importante apenas para o aspecto religioso mas também para o social.

Para Zélio havia a necessidade de criação de um lugar onde os pretos velhos e o caboclos pudessem ajudar as pessoas de modo mais efetivo, um lugar de devoção, onde as entidades fossem encontradas com facilidade e o culto liberado. Foi quando em novembro de 1908, fundou uma Tenda Espírita sob as orientações do Caboclo das Sete Encruzilhadas.



Figura 07: Manoel (todo de branco) acompanhado pelos recém adeptos do Cultura Racional, enfrente a Tenda Espírita São Francisco de Assis.

## 2.2 O Cristianismo e o desenvolvimento do Cultura Racional

O Cristianismo é uma religião monoteísta cuja origem comum é reconhecida em Abraão, sendo então centrada na vida e nos ensinamentos de Jesus de Nazaré, tais como apresentados no Novo Testamento. O Cristianismo é dividido em três vertentes: O Catolicismo, A ortodoxia oriental e o Protestantismo. No caso do Cultura Racional, podemos destacar a influência do catolicismo e do protestantismo para a composição do conhecimento difundido pelos estudantes.

Os cristãos acreditam que Jesus é único porque Deus agiu por seu intermédio, dando ao mundo não apenas um livro sagrado, mas também toda uma vida – uma vida humana, que incluiu a experiência do autossacrifício e que expressou o propósito amoroso com o qual o Criador tem para com todos os seres humanos.

Os cristãos denominam Jesus de “Salvador” porque concedem-lhe o poder sobre as próprias vidas, mas o propósito de Deus é salvar a todos em toda parte. Os cristãos se encarregam de difundir essa “boa nova” pelo mundo. Assim como o Cristianismo, a Cultura Racional também traz uma nova mensagem para o mundo e partindo desta ideia vamos estabelecer relações entre as praticas cristãs, da Umbanda e as dos estudantes de Cultura Racional.

O primeiro elemento que podemos listar é o livro sagrado. Para os cristãos esse livro é chamado de *Bíblia* e seu uso varia com o seguimento do praticante. Na Cultura Racional o livro sagrado é o *Universo em Desencanto* e possui 1006 volumes. Podemos entender a *Bíblia* como um conjunto de inscrições da palavra revelada, é através dela que se recuperam as tradições orais que hoje balizam as condutas nos rituais. Neste caso, as tradições orais funcionam como agentes mágico-religiosos transformadores da realidade, o que aproxima o universo cristão do das religiões afro, onde a palavra falada também é revestida dos mesmo poderes simbólicos.

Nas religiões de matriz africana, a palavra pronunciada é considerada emanção de *axé*, um importante mecanismo de movimentação das forças sagradas. A fala tem um poder de realização que faz com que a transmissão do saber que ela expressa seja vista não no nível de uma compreensão racional, mas sim de uma dinâmica comportamental, por isso os preceitos e tabus referentes a fala são inúmeros entre essas religiões. Entre as religiões cristãs podemos destacar as igrejas neopentecostais, que possuem o

mecanismo de “falar em línguas”, que se tornou uma marca na performance oral dos pastores que coordenam os ritos (libertação, cura, descarrego). Esse segmento do protestantismo entende que a fala é mais que um meio de pregação e de divulgação da palavra escrita, ela tornou-se uma ferramenta de emanção de poder mágico.

Entre os cristãos é recorrente ouvir a frase: “estou na presença do Espírito Santo”, quando o fiel sente a presença de Deus. Estes momentos de transe também são recorrentes entre os adeptos da Umbanda e da Cultura Racional, porém são externados de outra forma. Para os umbandistas acontece a possessão: “o santo baixa” e o indivíduo é possuído pelo santo, onde apenas os médiuns possuem essa capacidade. Na Cultura Racional, a presença do Racional Superior pode ser sentida por todos, principalmente nos momentos de leitura do livro, como uma efetivação da imunização.

### **São Francisco de Assis, o primeiro Racional.**

De Giovanni a Francisco

A história da Cultura Racional começa antes da sua data de fundação em 1935, existe uma limitação quando se trata de São Francisco de Assis e da sua importância para a criação e desenvolvimento da Cultura Racional. Segundo relatos de Manoel Jacintho Coelho, o santo católico foi o primeiro ser racional que habitou a Terra.

Nascido sob o nome de Giovanni di Pietro di Bernardone (Assis, 5 de julho de 1182<sup>32</sup> - 3 de outubro de 1226), o frade da Igreja Católica teve uma juventude conturbada. Seus pais faziam parte da burguesia de Assis, tinham empreendimentos de alta lucratividade o que possibilitou a Giovanni uma vida de riquezas, bem estar e de viagens pela Europa. Nas biografias sobre São Francisco de Assis é recorrente a criação da sua imagem como um rapaz indisciplinado, vaidoso, aventureiro e por usar o dinheiro de sua família de forma indeliberada: com roupas e principalmente com a bebida. Apesar desse lado transgressor fala-se da sua boa índole, do seu caráter e da sua generosidade.

O nome Giovanni foi dado pela sua mãe em um batismo realizando sem a presença do seu pai, que ao notar o apreço do filho pelos hábitos franceses começou a chamá-lo de Francesco (“Francês” em italiano), e logo ele passou a ser chamado de Francisco pela família e amigos.

---

<sup>32</sup> Data estimada.

Em 1202, aos 20 anos Francisco se alista para participar da guerra entre as cidades de Assis e Perugia, mas foi capturado e permaneceu detido durante um ano onde desenvolveu graves infecções (no aparelho digestivo e nos olhos), condições de saúde que o acompanharam por toda a vida. No ano de 1205, se alistou ao exército papal na luta contra o Frederico II, motivado por sonhos que o incentivavam a seguir um caminho mais simples e de devoção.

Segundo os relatos do seu primeiro biógrafo o escritor e poeta Tomás de Celano, Francisco recebeu em uma festa folclórica tradicional de Assis o título de “Rei da Juventude”, apesar do seu reconhecimento como líder da juventude ele não estava animado com sua expectativa de vida, pois havia chegado o momento de casar e construir uma família como era esperado.

Nesta biografia conta que certo dia ele saiu para passear entre os campos nos arredores da cidade quando recebeu o seu primeiro chamado. Apesar da sua repulsa pelos leprosos, Francisco ajudou um doente que cruzou o seu caminho (dando-lhe um beijo, como forma de afeto e moedas para demonstrar sua generosidade) senhor este que em seguida desapareceu. Notando que havia feito algo altruísta, ele refletiu e entendeu que havia recebido um chamado de Deus. Assim, passou a valorizar seus sentimentos e sua fé, dedicando mais tempo a sua religiosidade recente e abandonando a vida “profana”.

A confirmação do chamado de Deus vem quando ele está em frente a uma imagem de Jesus Cristo na capela de São Damião. Durante uma oração ele escuta a seguinte frase, saindo do crucifixo: “Francisco, não vês que minha casa está em ruínas? Restaurá-la pra mim!”. Francisco vendo a capela em ruínas iniciou as obras e restaurou a Capela de São Damião. Para realizar as obras Francisco foi até a loja de seu pai e pegou alguns tecidos vendendo-os a um preço inferior na feira da cidade, com o dinheiro necessário foi até o Padre e entregou tudo que havia conseguido. Sabendo do “furto” de Francisco, seu pai partiu em direção a Capela, mas não o encontrou. Francisco com medo da reação da família se escondeu no celeiro de um amigo permanecendo no local durante alguns dias. Não aguentando a condição de foragido, ele resolve voltar para a cidade e se acusou de preguiçoso e desocupado. Enquanto isso as pessoas o chamavam de louco e muitos o apedrejaram.

Em meio ao tumulto generalizado, surge o pai de Francisco que o livra do espancamento e o leva para casa, onde o tranca em um porão. Lastimando a condição do filho, a mãe de Francisco resolve soltá-lo e neste momento ele foge e pede abrigo ao Bispo. Seu pai o segue e o acusa de ter tomado posse de forma ilegítima do material da loja e não suportando as acusações Francisco despe-se na frente de todos e coloca nos pés do seu pai sua roupa renunciando sua herança. Neste momento ele pede a benção do Bispo que a concede e ele parte completamente nu para viver uma vida de pobreza entre o povo. O Bispo ao ver em sua ação um gesto divino, passa a protegê-lo.



Figura 08: Imagem ilustrativa do crucifixo visualizado por Giovanni.

Acima podemos ver a imagem do crucifixo que mudou a vida de Francisco e determinou seu novo rumo como um homem de fé. Atualmente o crucifixo encontra-se na Basílica de Santa Clara, na cidade de Assis – Itália.

Seguindo o que foi ordenado pelo crucifixo, Francisco segue trabalhando como pedreiro e reforma várias igrejas da região em torno de Assis. Para ele o trabalho simples e humilde conferia honra e respeito e sempre agradaria o Senhor. Um dia na missa de São Matias ele escuta sobre a missão Apostólica e de como os discípulos pregavam a palavra de Deus e a penitência. Ele fica impressionado e resolve seguir a vida como Jesus, seria pobre como ele e andaria pelas cidades pregando o evangelho. Assim, trocou suas roupas de eremita e passou a disseminar a palavra de Deus, com vestes simples e descalço, dando início ao estilo de vida Franciscano.

Um dos seus primeiros seguidores foi Bernardo de Quintavalle que seguindo o exemplo de Francisco vendeu todas as posses e doou o dinheiro aos pobres e Pietro Cattani foi um dos conversos mais esforçados, tanto que o sucedeu na Ordem. Com



esses aliados Francisco vai a Roma obter autorização do Papa e pedir o reconhecimento das Regras, tendo como destaque a *Regra Primitiva* que prescreve uma pobreza absoluta dos monges e da Ordem.

Então, ao 25 anos após fundar a Ordem dos Frades Menores, Francisco consegue a aprovação verbal das 15 regras que de tão rígidas despertaram o interesse do Papa Inocêncio III. E foi assim que o Papa passou a acompanhar as ações de evangelização de Francisco. As 15 regras propostas pela Ordem são as seguintes:

1. A regra e a vida dos Frades Menores;
2. Dos que querem abraçar essa vida e de como devem ser aceitos;
3. Do ofício divino, do jejum, da oração;
4. Que os irmãos não recebam dinheiro;
5. Do modo de trabalha;
6. De nada se façam proprietários os irmãos, da mendicância e dos irmãos doentes;
7. Da penitência que se devem impor aos irmãos que pecam;
8. Da Eleição do Ministro Geral;
9. Dos pregadores;
10. Da admoestação e correção dos irmãos;
11. Que os irmãos não entrem em conventos de freiras;
12. Dos castigos aos desonestos;
13. Da confissão dos irmãos e da recepção do sangue e do corpo do Nosso Senhor Jesus Cristo;
14. Dos irmãos doentes;
15. Oração, louvor e ação de graças.

Até os dias de hoje essas regras são seguidas rigorosamente pelos Franciscanos. Apesar da rigidez, da disciplina e da renúncia as “coisas do mundo”, a Ordem

Franciscana se mantém longe das grandes discussões que envolvem a Igreja Católica de um modo geral.

### **O processo de canonização: Nasce São Francisco de Assis.**

Em 1224, em uma cerimônia chamada “Festa da Exaltação da Cruz”, durante um momento de meditação Francisco teve uma nova visão: ele viu uma figura de um homem com seis asas, semelhante a um anjo pregado em uma cruz. Enquanto exaltava a imagem Francisco foi acometido por um sentimento de felicidade misturado com aflição, foi quando sentiu que feridas estavam abrindo em seu corpo, feridas que o tornaram uma imitação do Jesus Cristo crucificado, tornando-o assim o primeiro ser humano a carregar os estigmas de Jesus.

As “chagas” de Cristo que ele passara a carregar no corpo era um sinal divino e lhe trouxeram alegria e conforto espiritual, ao mesmo tempo trouxe muita dor e complicaram a sua condição física. Durante anos sofreu de fortes dores de cabeça acredita-se que em decorrência do seu problema nos olhos e que quase o levaram a cegueira. Padecendo com as feridas que sagravam e doíam bastante, Francisco passou seus últimos anos de vida totalmente debilitado e o que não o impediu de prosseguir evangelizando.

Em 03 de outubro de 1226, Francisco faleceu na cidade de Assis. Seu sepultamento seguiu as instruções ministradas por ele dias antes, sendo ele foi enterrado nu, durante o por do sol. Menos de dois anos depois o Papa Gregório IX foi pessoalmente para Assis canonizar Francisco, tornando-o santo em 6 de junho de 1228. No ano de 1230, uma basílica foi inaugurada em sua homenagem, hoje a Basílica de Assis guarda suas relíquias e abriga seu túmulo definitivo.

Para sua canonização foi necessário a comprovação pela Igreja de Roma de milagres operados por Francisco, em vida ou em morte. Conta-se em sua primeira biografia que ele realizou inúmeros milagres.

Em 1214 quando estava em missão de evangelização na Síria em uma viagem de navio, conta a tradição que Francisco pacificou uma tempestade e multiplicou a comida dos marinheiros. Chegando em Ascoli curou enfermos e fez muitas conversões, em

Narni curou um paraplégico, em San Gimignano expulsou demônios. Sua fama de Santo se espalhava pelas cidades, chegando até Roma um ano antes da sua visita ao Papa.

São Francisco de Assis é conhecido como um dos Santos que mais atrai fiéis a Igreja Católica devido seu desprendimento e história de vida. Além disso, suas marcas o tornaram visivelmente um enviado de Deus, atrela-se sua imagem ao cuidado com os animais e é considerado do santo dos pobres. Comemora-se seu dia em 04 de outubro, dia do seu sepultamento.

Abaixo, temos uma imagem atual de integrantes da Ordem dos Franciscanos, que peregrinam pregando o evangelho pelo mundo. Além dos trajes na cor marrom, eles utilizam uma corda amarrada a cintura. Nesta corda constam três nós que significam: pobreza, obediência e castidade. Também faz parte da indumentária um Rosário<sup>33</sup>, os franciscanos em grande maioria optam por não utilizar calçados, como fez São Francisco de Assis.



Figura 09: Foto dos Franciscanos em peregrinação.

### **São Francisco de Assis, O guia Chefe da Cultura Racional.**

A primeira ligação que podemos estabelecer entre a Cultura Racional e o santo católico São Francisco de Assis é de que a primeira Tenda de Umbanda coordenada por Manoel Jacintho Coelho levava o nome do Santo. A tenda em 1932 encerrou

---

<sup>33</sup> O santo rosário é uma prática comum entre os católicos romanos. Consiste na citação sequencial de orações, com o auxílio de uma corrente de contas ou nós. Tradicionalmente o Rosário era dividido em três Mistérios, cada um com 50 contas (o terço). Em 16 de maio de 2002, o Papa João Paulo II inseriu mais um Mistério, agora o Rosário conta com 4 Mistérios (os gozosos, os dolorosos, os gloriosos e luminosos) totalizando 200 contas.

oficialmente as atividades de Umbanda e Manoel passou seus dias a escrever as obras do Universo em Desencanto.

Ao ler as obras do Universo em Desencanto não fica explícito que um dos mediadores entre o Mundo Racional e Manoel é São Francisco de Assis. Essa ligação direta entre o mestre racional e o santo é comentada apenas em vídeos explicativos e em conversas com estudantes racionais com maior tempo de estudo.

Durante minha visita ao Retiro Racional me deparei com a novidade que fortaleceria minha hipótese de que a Cultura Racional é resultado do hibridismo entre o Catolicismo, a Umbanda e o Espiritismo. No dia 5 de maio comemora-se o dia da “Libertação da Matéria” entender o significado desse festejo era a principal missão, porém logo na chegada me deparei com duas imagens de pretos velhos recepcionando todos que chegavam ao Retiro.

Aos pés desses pretos velhos eram ofertadas flores brancas, vermelhas e amarelas, onde cada uma significava um pedido diferente, fiquei durante uma hora observando a reação das pessoas frente às imagens, até que perguntei a uma senhora quem eram aqueles “velhinhos”, ela me disse:

Quem ajudava Pai Manoel eram uns pretos velhos, que traziam as mensagens do Mundo Racional, do nosso verdadeiro mundo. Mas olhe, não era esses pretos velhos de macumba não, é preto velho branco, preto velho racional, é diferente. Bem diferente!

Durante os sete anos que dedico minhas pesquisas acadêmicas a Cultura Racional, não haviam comentado dessa relação entre os pretos velhos da Umbanda, que eles haviam sido responsáveis pela comunicação entre o Mundo Racional e Manoel Jacinto na Terra.

Nesse momento me questionei se alguém mais além de alguns pretos velhos (brancos) haviam ajudado Manoel Jacintho, foi quando um estudante racional meu informante desde 2008 me disse:

Você conseguiu chegar no Retiro e tem mais, veio sozinha. Hoje é um dia especial para você, uma nova vida se abre, uma vida de iluminação, de verdade, de conhecimento. Tudo aqui dentro é racional e você vai sentir isso. Preste atenção no que as pessoas dizem, mas principalmente no que elas sentem. Tudo aqui é iluminação! Eu prefiro pensar que foi nosso São Francisco que ajudou nosso Mestre,

ele era um homem puro, limpo, honrado, digno. Sinta nossa comunhão com a natureza, é nosso Mestre Manoel e São Francisco operando em nós, estamos nos imunizando, você também tá!

Depois desse relato passei a fazer uma ligação entre o Santo e a Cultura Racional, buscando elementos que fortalecessem essa relação que até aquele dia existia, mas era invisível aos meus olhos de pesquisadora. Foi quando entendi que estar no Retiro Racional participando daquelas festividades (mesmo que de forma limitada) foi fundamental para preencher essas lacunas que me atormentavam desde a escrita do trabalho monográfico em 2009.

Então porque São Francisco de Assis?

Apesar do seu título de Santo pela Igreja Católica desde 1228, A Cultura Racional refere-se ao Santo apenas como Francisco de Assis. Nos textos e vídeos publicados pelos estudantes da Cultura Racional pouco se fala nele. Em uma conversa informal, um dos informantes ele me repassou um vídeo desenvolvido por ele mesmo, onde conta a história da Cultura Racional e curiosamente tem início com o nascimento de Francisco. Mesmo com a tentativa evidente de se distanciar das religiões, torna-se clara a influência do cristianismo para a elaboração do pensamento racional. O trecho abaixo foi retirado do vídeo chamado *História da Cultura Racional*, elaborado por Wilson de Figueiredo, disponibilizado no *youtube* desde 29/11/2009.

Assis, Itália, 1182 nasce Francisco em família nobre e em sua maturidade e em sintonia com a natureza ao seu redor, despe-se de toda vaidade e ambições materiais para seguir uma vida voltada à simplicidade e ao bem fazer. Esta ligação com a natureza e com Deus o fez evoluir de tal forma a atingir a iluminação, servindo de exemplo às gerações futuras de amor verdadeiro ao próximo.

Esse trecho evidencia a importância do Deus cristão para a escolha do Francisco, afinal ele renegou a vida burguesa e os confortos que ela oferecia para viver de doações, na simplicidade que séculos antes Jesus de Nazaré havia vivido.

O vídeo prossegue realizando uma passagem de tempo até o século XX:

Brasil, Rio de Janeiro, década de 30, nasce a Tenda Espírita Francisco de Assis. Tenda Voltada a caridade e a espiritualidade. Em outubro de

1935, apresenta-se ao senhor Manoel Jacintho Coelho (presidente da Tenda) o Racional Superior, como Francisco de Assis, o guia chefe da Tenda.

É apenas no livro 487 dos históricos que se torna evidente a ligação entre o Santo Católico e Cultura Racional, como podemos observar da passagem abaixo:

Para que o Racional chegasse de mancinho, para ser aceito as mensagens eram como se fossem Francisco de Assis que falasse. Nasce a Cultura Racional através dos livros Obras Primas de Francisco de Assis, seus conhecimentos são dados como em sua época em português erudito. Assim esclarece o Racional Superior!

O contato com os estudantes da Cultura Racional é essencial para conhecer partes dos livros e estabelecer conexões com os santos católicos, afinal não há uma adoração institucionalizada dos santos, mas existe o veto constante quando se trata em categorizar a Cultura Racional enquanto religião.

Com o falecimento de Manoel Jacintho Coelho em 13 de janeiro de 1991, a responsabilidade de coordenar a Cultura Racional e administrar o Retiro Racional passou para sua primogênita Atna Coelho. Assim, juntamente com essas obrigações ela também ficou responsável pelo contato direto com o Racional Superior e as entidades que os auxiliam (São Francisco de Assis e os Pretos Velhos).

#### O Terceiro Milênio e o Primeiro Papa Francisco

O estilo de vida simples e longe dos holofotes fazem com que os integrantes das Ordens Jesuítas e Franciscanos transitem a margem do universo à parte que é a Igreja Católica.

Em 13 de março de 2013, as Ordens dos Franciscanos e dos Jesuítas ganham destaque no cenário mundial, pois pela primeira vez o Conclave elege um Papa da Ordem Jesuíta e que contrariando as previsões, escolhe um nome nunca utilizado por um Papa. O então Bispo de Buenos Aires Jorge Mario Bergoglio escolhe seu nome papal: Francisco, dando início a uma nova tradição da Igreja Católica e homenageando o santo mais popular da Itália. A escolha do nome Francisco por um Papa é um grande sinal para os estudantes da Cultura Racional.

Nos escritos de Manoel Jacintho Coelho, o novo representante da Cultura Racional já havia nascido e teria com ancestral o Santo São Francisco de Assis. Neste caso, a renúncia de Bento XVI e a substituição pelo primeiro Papa Francisco não é uma coincidência, é apenas mais uma confirmação de que a Energia do mundo desde 1935 é Racional.

Conversando com os estudantes da Cultura Racional fica evidente que esse “SER” que vem para substituir Manoel Jacintho já nasceu, e devido a isso existem especulações do paradeiro desse indivíduo e de como ele está lidando com os sinais racionais que recebe e que devido à falta de “desenvolvimento do raciocínio” não consegue interpretar. Um Papa chamado Francisco é entendido como uma ratificação, um sinal de que o momento da revelação está chegando, onde só os imunizados conseguiram sobreviver à tamanha mudança no cosmos.

### **2.3 O Espiritismo e os seres do invisível.**

A Cultura Racional nega amplamente a existência dos espíritos nos moldes desenvolvidos pelo Espiritismo de Alan Kardec, contudo reconhece que existem seres que habitam o “invisível”. Esta negação acontece para manter o distanciamento da Cultura Racional com as religiões. Em entrevista a Rede Bandeirantes em 1986, Manoel Jacintho Coelho foi entrevistado por Wilton Figueiredo e fez declarações confusas e polêmicas, como podemos acompanhar no trecho abaixo:

Wilton: “E começo lhe fazendo uma pergunta: O senhor é um gênio, um profeta, um guru, um místico, um religioso ou é um novo messias?”

Manoel: ‘Essa pergunta não tem sentido porque eu não sou o novo Messias e nem queria ser. Se o novo messias aparecesse eu não sei o que seria dele’. (Palmas)

Wilton Franco: ‘Então quem é o senhor?’

Manoel: “Eu? Eu vim daqui (aponta para um quadro que mostra a Planície Racional) do raciocínio desenvolvido trazer essa mensagem aqui para o povo”.

Wilton: “e aí em cima, como o senhor chamaria?”

Manoel:” é o Mundo Racional. Por que todos são racionais, porque todos tem raciocínio. E Deus é um raciocínio superior a todos os raciocínios. E Deus também é uma energia superior entre todas as energias, nós aqui não temos o direito de viver por que estamos fora do nosso natural, nosso natural é de energia pura, limpa e perfeita, de energia de vida eterna. Aqui somos eternos, cá somos mortais, por que estamos fora do nosso natural. Aqui para viver temos que trabalhar para sobreviver somos destruídos pelas duas energias que nos fez, as mesmas energias que nos fez, nos destroem. Não temos direito de viver por que estamos fora do nosso natural”.

Wilton: “Já está explicado! Senhor Manoel Jacintho, o senhor disse a mim que a Cultura Racional não é uma filosofia, não é uma religião, ela é uma cultura”.

Manoel: “ela é a cultura do desenvolvimento do raciocínio da humanidade, para que a humanidade passa voltar para o seu estágio natural”.

Wilton: “O senhor tem alguma religião?”

Manoel: “Não em absoluto”.

Wilton: “O senhor não acredita em religiões?”

Manoel: “Admito todas e não sou contra nenhuma. Sou a favor de todas as religiões”.

Wilton: “Mas o senhor não pratica nenhuma?”

Manoel: “Nenhuma!”

Wilton: “A Cultura Racional impede que o seguidor siga alguma religião?”

Manoel: “Não, não impede coisa nenhuma. A Cultura Racional não é contra ninguém, não é contra nada! É em favor de todos e tudo, porque todos são filhos de Deus. (Palmas). E Deus é um raciocínio superior a todos os raciocínios, e que você precisa desenvolver seu raciocínio para voltar ao seu estado natural”.

Wilton: “O senhor acredita em reencarnação, senhor Manoel?”

Manoel: “Não em absoluto, não existe isso!”

Wilton:”Mas segundo a sua própria Cultura diz que o ser humano quando morre, volta na condição de animal irracional. Não é uma espécie de reencarnação senhor Manoel?”



Manoel: “Não, não! Isso não é reencarnação, isso é transformação da natureza. Nós estamos na categoria de bicho racional”.

Wilton: “Pera, deixa ver se eu consigo entender! Ao lado dele está a doutora Jô, que é uma seguidora fiel, uma jovem arquiteta, brilhante arquiteta e que abraçou a Cultura e que é o braço direito e o braço esquerdo, vamos dizer assim, que ela é a mãe jovem daquilo que com o maior respeito nós chamaríamos de “preto velho””.

Jô: “Muito boa noite e obrigada”.

Wilton: “Continuemos Manoel, então o fato de nós voltarmos como animais irracionais não é uma reencarnação?”

Manoel: “Não, não é.”

Wilton: “Existem espírito?”

Manoel: “Não, não existem espíritos”.

Wilton: “E neste caso como é que se explica a Umbanda?”

Manoel: “Umbanda já é um outro espiritismo, é diferente”.

Wilton: “O senhor acredita?”

Manoel: “Acredito! Por que tem o astral superior e tem o astral inferior”.

Wilton: “Mas então espera aí, o médium que recebe um guia, se não é espírito o que é que ele tá recebendo?”

Manoel: “Existem os habitantes do Mundo Racional que muitos recebem e já acabou a fase do espiritismo, já terminou e ficou então o Orixá”.

Wilton: “Deixa ver se eu consigo entender: se a fase do espiritismo já terminou e como se justifica as religiões espíritas?”

Manoel: “Já terminou e por ter terminado os habitantes do astral superior se retiraram.

Wilton: “Sim, mas então hoje o médium que diz que esta com um espírito: um preto velho, um caboclo, aquilo não é verdade?”

Manoel: “isso é mistificação!”

Wilton: “Chico Xavier é mistificação na sua opinião?”

Manoel: “é, porque não existe espírito. Se as pessoas tivessem espírito no corpo não existia crimes por ai sem serem descobertos. Por que a nossa justiça tinha que ter lá os melhores médiuns para receber os espíritos daqueles que foram torturados ou esfacelados por esse ou por aquele”.

Durante os anos de 1980, o famoso espírita Chico Xavier estava em ascensão. E chamá-lo em rede nacional de enganador gerou muitas críticas a Manoel Jacintho e a Cultura Racional. Como podemos notar na fala do entrevistador, as afirmações de Manoel Jacintho são confusas. Ele não acredita em espíritos, mas entende que existem seres que habitam o “vácuo”, o invisível. Manoel afirma não ter religião mas acredita na Umbanda e chama de Deus a energia do mundo.

Existe de forma explícita uma distorção entre a teoria e a prática que compõem a Cultura Racional as afirmações destacadas no trecho acima mostram essa incoerência, resumindo:

- A Cultura Racional não é uma religião, mas Deus é uma energia que modifica e determina as ações na Terra.
- No percurso evolutivo proposto pela Cultura Racional as religiões foram ultrapassadas, mas a Umbanda é “diferente” e seus preceitos podem ser utilizados no cotidiano do estudante racional.
- Não existem espíritos apenas seres que habitam lugares desconhecidos entre a Terra e a Planície Racional.

As justificativas utilizadas por Manoel Jacintho são entendidas pelos estudantes de Cultura Racional como explicações simples e objetivas, para eles racionais.

#### **2.4 A Ufologia e a materialização dos seres racionais.**

Desde a Antiguidade os homens tentam compreender os acontecimentos celestiais, mas foi apenas no século III a. C com os estudos dos astrônomos gregos Pitágoras e Aristarco, que sugeriram as primeiras teorias sobre a dinâmica do universo. Eles desenvolveram uma teoria onde o Sol era o centro do universo, porém esta foi

comprovada pelo polonês Nicolau Copérnico e o italiano Galileu Galilei. Foi Galileu que realizou as primeiras observações do céu utilizando um telescópio.

Assim, a astronomia moderna surgiu no período do Renascimento com a comprovação da teoria heliocêntrica, dando início aos estudos do “Sistema Solar”.

Na segunda metade do século XIX, o uso da fotografia e da espectroscopia para o estudo dos corpos celestes permitiu o desenvolvimento da astrofísica. Em 1916, Albert Einstein renovou a cosmologia ao aplicar a Teoria da Relatividade Geral. Enquanto os cientistas inauguravam uma nova visão do universo algumas doutrinas espiritualistas já defendiam a existência de vida em outros planetas, assunto que, em âmbito geral, ainda se constituía apenas e tão somente em uma reflexão filosófica.

Brasil, 1932. Manoel Jacintho Coelho, pai de santo em uma tenda umbandista tem seu primeiro contato com um ser “extraterreno”. Neste contato Manoel recebe uma missão especial: escrever livros que vão levar as pessoas a *imunização racional* e assim garantir a *racionalização* do universo.

A ligação da Cultura Racional com a Ufologia surge no momento em que Manoel recebe mensagens de um ser extraterreno, chamado Racional Superior. Segundo o Centro de Ufologia Brasileiro (CUB), pode-se entender por ufologia:

o estudo, a pesquisa e análise do aparecimento de luzes, objetos, máquinas no céu, na Terra e nas águas. Sendo o estudo de reações, formas e efeitos produzidos, de origem não terráquea ou sem um fator, processo físico, químico ou psicológico conhecidos. (...) Estudo, pesquisa, análise ou divulgação dos “Discos Voadores” e dos Seres Extraterrestres.

Na Cultura Racional o que a ufologia entende por UFO (*Unidentified Flying Object* - Objeto Voador Não Identificado), é resultado da materialização dos seres racionais. Essa materialização pode acontecer em forma de luzes, sons e principalmente no formato que se tornou tradicional de disco voador.

Na imagem e no relato abaixo podemos identificar o hibridismo característico da Cultura Racional. Segundo o pensamento racional, a leitura das obras do *Universo em Desencanto* desencadeia um processo evolutivo onde o primeiro passo é visualizar as mensagens que os racionais que estão na Planície Racional mandam para a Terra, reconhecer estes sinais mostra que o estudante está sendo imunizado.

Eu estava sozinha, lendo o terceiro volume da nossa obra quando vi umas luzes, elas tomaram o meu quarto, luzes lindas de todas as cores. Meu coração se encheu de paz, foi neste dia mocinha que eu entendi o que era ser de Cultura Racional, eu senti o Racional comigo, aquela luz me inundou foi quando tive certeza que estava no caminho certo. (JOANA, setembro de 2009.).



Figura 10: Imagem utilizada nos blogs racionais para ilustrar a importância da Umbanda.

A crença da Cultura Racional nos OVINS tornou-se pública em uma entrevista de Manoel Jacintho Coelho em 1986 para o “Programa Wilton Franco” na TV Bandeirantes. Nesta entrevista ele estava acompanhado pela Dra Jô que resume a importância de Manoel Jacintho para a humanidade e afirma que ele é o único ser racional na Terra.

Abaixo segue o trecho da entrevista (grifo nosso):

Wilton: “Doutora Jô, eu queria fazer uma pergunta a senhora. Dra Jô tem uma missão dentro da Cultura Racional, ela tem até um programa no Rio de Janeiro. Dra Jô, quem é Manoel Jacintho Coelho?”

Jô: “MJC é um habitante do mundo racional materializado na Terra, é um ser que já nasceu aqui na condição do raciocínio desenvolvido, com essa missão de distribuir essa cultura, a Cultura Racional que veio nos esclarecer quem nós somos, de onde viemos, para onde vamos”.

Wilton: “Senhor Manoel Jacintho, disco voador que todo mundo ver e fotografam. O que é o disco voador segundo a sua cultura?”

Manoel: “São habitantes do Mundo Racional que veem aqui na Terra anunciar a fase do Terceiro Milênio, a fase do desenvolvimento do raciocínio. Se apresentam de todas as formas e tamanhos, apresentam-se de diversas maneiras e de diversas formas e tamanhos e diversas cores”.

Wilton: “o senhor veio então, segundo a Dra Jô que conhece bem a sua cultura com a missão de trazer uma nova cultura para o mundo inteiro, é isso?”

Manoel: “A Cultura do desenvolvimento do raciocínio”.

Wilton: “e o senhor é o único no mundo?”

Manoel: “Perfeitamente! Porque não tem segundo nem terceiro”. (palmas)

Wilton: “O senhor acredita então que a sua cultura vem para melhorar o mundo, é isso?”

Manoel: “Perfeitamente!” Não é possível, não é possível vir outros! Eu tive essa coragem de me materializar e vir como bicho para salvar a bicharada

Wilton: “O que é ser um Ser Iluminado?”

Manoel: “É ser ligado ao Mundo Racional, ligado ao verdadeiro Deus que é um raciocínio superior a todos os raciocínios, que é uma energia superior a todas as energias”.

Wilton: “Existe outro ser iluminado na Terra além de Manoel Jacintho?”

Manoel: “Não existe. Porque nem todos tiveram essa coragem, de vestir essa roupa de lama”.

Wilton: “Quando o senhor terminar essa vida, como é que fica?”

Manoel: “A obra já estará pronta! A obra são os livros”.



Figura 11: Imagem da entrevista realizada em 1986.

Nesta entrevista além de exaltar o caráter divino atribuído a Manoel Jacintho podemos compreender a importância dos OVINS, afinal trata-se de seres racionais que se materializam para auxiliar o aprendizado dos estudantes que “ainda” estão na Terra.

Para acelerar o processo de imunização o estudante pode visitar o Retiro Racional e participar de alguns rituais. Nestes rituais os estudantes entram em contato com seres racionais (São Francisco, os pretos velhos, e outras pessoas que morreram e agora habitam a Planície Racional).

Apesar de não ter participado desses rituais fechados, fui informada que além da leitura coletiva de volumes específicos da obra, os estudantes levam “oferendas” para atrair e “chamar a atenção” de algum ser racional. Assim, a oferenda é direcionada, por exemplo: para os pretos velhos leva-se cachaça, fumo, e flores amarelas.

Este aprendizado (adquirido ao longo do tempo) resulta na Imunização Racional, ou seja, na salvação do estudante. Entrar em contato com estes seres é um privilégio e um sinal de imunização. Como podemos ver, alguns seres nascem racionais como foi o caso do São Francisco de Assis e Manoel Jacintho Coelho, mas para os demais seres que habitam a Terra a imunização é uma conquista que se obtém através da leitura e releitura dos livros do *Universo em Desencanto*.

## 2.5 O destino já nasce traçado: a prática da quiromancia na Cultura Racional.

A quiromancia, ou o ato de ler as mãos, é uma prática de adivinhação utilizada para desvendar coisas do passado ou descobrir acontecimentos futuros. A quiromancia interpreta linhas e sinais presentes na palma da mão, analisando fatores como: textura, formato e tamanho.

Além de previsões, os praticantes da quiromancia acreditam que podem identificar as potencialidades do indivíduo, além de prever problemas de saúde, financeiros, emocionais, entre outros. Como as linhas não mudam com o decorrer do tempo, entende-se que o destino nasce traçado e não compete as pessoas mudar sua trajetória de vida, pois tudo está determinado.

O termo quiromancia vem do grego *quiro* = mão e *mancia* = profecia /adivinhação, não há registros de quando essa “arte adivinhatória”, como os praticantes comumente chamam, estima-se que esse sistema é praticado na Índia há mais de cinco mil anos.

Conhecidos por popularizar a quiromancia os ciganos se destacam nesta “arte”, a leitura das linhas das mãos pode ser realizada em qualquer momento, mediante pagamento. A mão possui três linhas principais: a da cabeça, do coração e do destino (ou da vida) e é através delas que se realizam as previsões.

Em 2009, em uma visita a Praça Cívica<sup>34</sup> (meu primeiro campo) onde os racionais semanalmente realizam a divulgação do conhecimento racional fui abordada por um estudante de cultura racional, como podemos acompanhar no trecho retirado do meu caderno de campo:

Natal, 25/09/2009

Quinta feira, praça cívica – centro da cidade, 11:25

- Vamos saber do futuro, me dê sua mão e vamos saber o que te espera!

- E como funciona? Nas linhas da mão você vê o que me aguarda?

---

<sup>34</sup> Natal, Rio Grande do Norte.

- É vamos, é baratinho... Qualquer ajuda vale, eu te ajudo e você me ajuda, disse Marcelo<sup>35</sup> terminando de ler a mão de Joana<sup>36</sup>.

- Ele sempre lê minha mão, adoro ouvir o que ele me diz. Sou imunizada, sei o que me espera, é muita alegria. Disse Joana, satisfeita com a leitura realizada por Marcelo.

- Tudo bem, disse. Agora quero saber detalhes, como tudo funciona exatamente.

- “Suas linhas da cabeça e da vida se cruzam, você vai viver em função do trabalho. Vejo muito trabalho pela frente, mas a vida te reserva coisas boas, afinal você apareceu aqui e não foi do nada, o Racional tem planos pra você, eu vejo, tá aqui” disse apontando para a linha que ele me mostrou como sendo a linha da vida.

- E eu vou viver muito? Perguntei.

- Sua vida vai ser longa, mas não vai ser fácil no início. Rompimentos, quebras vem muita coisa por ai, mas o Racional tá com você, leia e acredite. Eu vejo seus planos. E no amor heim? A linha é bem definida, mas vejo que você não consegue demonstrar seus sentimentos, é uma menina do coração fechado, mas um dia tudo isso vai mudar e vai ser em breve.

- Só notícias boas, disse. Agora me diga como você entende cada linha dessa, o que cada uma significa?

Marcelo pegou a minha mão e me apresentou as seguintes linhas: amor, cabeça e vida. Disse que a leitura só pode ser realizada na mão esquerda e que tudo isso também está relacionado com as energias. Ao terminar a leitura, sob forte indignação “colaborei” com cinco reais e agradei seu serviço.

---

<sup>35</sup> Nome fictício

<sup>36</sup> Nome fictício





Figura 12: Representação das linhas nas mãos



Figura 13: Representação Racional das linhas

Ao contrário do que acontece com os estudantes do Cultura Racional não fiquei impressionada com a fala de Marcelo, afinal tudo foi dito de uma forma bem generalizada, sem muitos detalhes. Em alguns momentos demonstrei interesse pela sua fala e eram nesses momentos que ele focava e desenvolvia seu pensamento. Com o objetivo de registrar toda a ação, não o interrompi sua fala e fui liberando informações das quais ele pudesse utilizar para fundamentar e prolongar a conversa. Isso foi necessário porque Marcelo não era um interlocutor acessível e este foi o único momento em que houve uma aproximação nossa. Sua maior indagação era: “Qual a finalidade desse trabalho? Qual o seu interesse?”. Mesmo depois de tentativas de explicação ele mostrava receio e deixa claro que não iria colaborar.

Apesar das inúmeras visitas a praça nunca havia presenciado a leitura de mão realizada por Marcelo, perguntei a Joana como aconteciam essas leituras, que pessoas podiam fazer e ela disse:

Marcelo não lê a mão de todo mundo se não vão pensar que ele é cigano, já pensou? Mas Marcelo tem o conhecimento das mãos, o Racional deu isso a ele. Sabe as energias que conversamos da outra vez? Pois bem, elas tão em tudo, inclusive nas nossas mãos. Você pode fazer muita coisa pela sua mão, ela é o contato com esse mundo

sujo, é bom purificá-la. A leitura do Marcelo equilibra essas energias, transforma tudo em energia racional, a pessoa se sente mais leve, é maravilhoso<sup>37</sup>.

Logo em seguida perguntei por que ele cobrava para ajudar as pessoas, já que ele havia recebido esse “dom” do Racional Superior e obtive a seguinte resposta: “Isso é coisa do Marcelo, muitos de nós nem gosta de dinheiro mas acho que ele precisa, cada um faz o que quer, somos livres”. Notando uma mudança no tom de voz de Joana, resolvi mudar de assunto e evitar uma desavença com a minha principal informante.

Para a Cultura Racional a prática da quiromancia está ligada as energias e de como manuseá-las para obter o equilíbrio do corpo. Ler as linhas e expressões da mão não é habilidade encontrada em qualquer estudante, entende-se que o Racional lhe concede essa capacidade e que você deve ajudar as pessoas, cobrando ou não pelo “auxílio”.

Aqueles que, como o Marcelo foram agraciados pelo “dom” da leitura de mão, ganham destaque perante os demais estudantes de Cultura Racional, afinal desenvolveram uma capacidade racional e assim podem ajudar os outros a se equilibrarem energicamente, o que contribui bastante para a imunização do estudante.

Já os que procuram a leitura da mão como uma forma de manter o equilíbrio do corpo, encontram uma forma simples e rápida de entrar em contato com a energia racional e assim também avançam no processo de imunização.

Depois de observar essa prática na praça cívica fiquei atenta em outros momentos de reunião com os estudantes e em apenas duas vezes vi a leitura de mãos e o Marcelo foi responsável.

---

<sup>37</sup> Relato de Joana, coletado no dia 25/09/2009.

Resumindo,

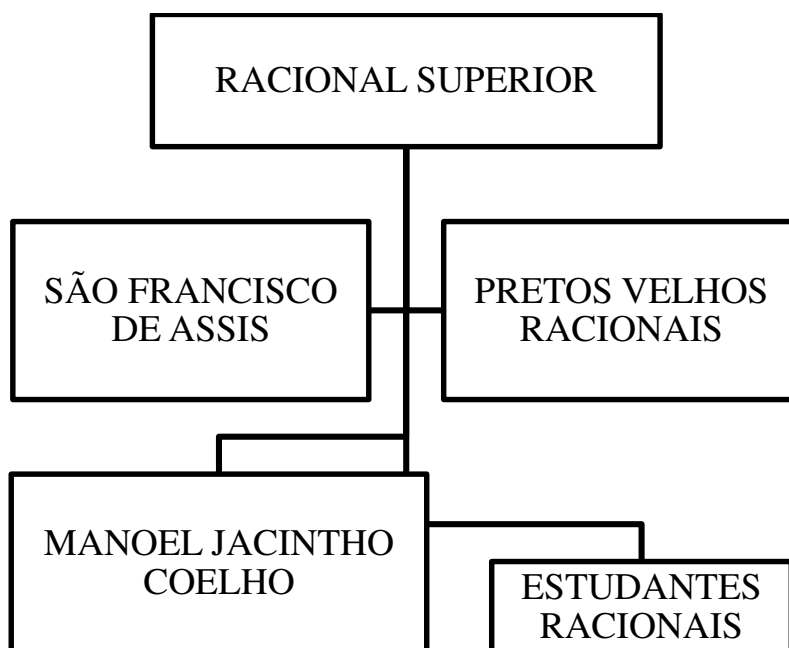
Religião, Prática Mística ou Ciência	Apropriados pela Cultura Racional
Umbanda	<ul style="list-style-type: none"><li>• Roupas Brancas</li><li>• Saudação: Salve!</li><li>• Pretos Velhos Racionais<ul style="list-style-type: none"><li>• “Trabalhos”</li></ul></li></ul>
Cristianismo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Messias</li><li>• Santos: São Francisco de Assis, São Jorge.</li><li>• Livro Sagrado</li></ul>
Espiritismo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Espíritos bons e maus</li><li>• Água fluidificada</li></ul>
Ufologia	<ul style="list-style-type: none"><li>• Discos Voadores</li><li>• Seres extraterrenos</li></ul>
Numerologia	<ul style="list-style-type: none"><li>• Poder na combinação dos números.</li></ul>
Quiromancia	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura da mão</li></ul>

### 3. UNIVERSO RACIONAL

Para compreender o universo simbólico que compõe a Cultura Racional é importante destacar a apropriação de termos signos e símbolos que recombinados ganharam um novo significado.

Como autoridade suprema e no topo da cadeia hierárquica racional encontra-se o Racional Superior. Este escolheu Manoel Jacintho Coelho como seu único representante na Terra e designou a ele a missão de escrever os livros do *Universo em Desencanto* e divulgar os ensinamentos racionais na Terra.

A mediação entre o Mundo Racional (local onde habita o Racional Superior) e Manoel Jacintho era realizada pelo Francisco de Assis e pelos Pretos Velhos Racionais, entidades da Umbanda que evoluíram e fazem o intermédio entre os dois mundos. Por fim, os estudantes de Cultura Racional que através da leitura da obra do Universo em Desencanto desenvolvem seu raciocínio com o objetivo de conseguir a Imunização Racional e voltar para a Planície Racional. No esquema abaixo podemos visualizar como funciona essa relação.



A comunicação entre o Racional Superior e Manoel Jacintho Coelho aconteceu em sessões de possessão. O ritual desenvolvido por Manoel em sua Tenda era restrito, apenas sua auxiliar tinha acesso ao local para datilografar as sessões. Mesmo não visualizando, os adeptos acreditavam na eficácia do ritual.

Para Maggie (2001), “a possessão valoriza a participação individual nos rituais, pois é um fenômeno no qual se pode ver, claramente, a intercessão do coletivo com o individual”. Segundo Firth apud Maggie (2001), a possessão se configura no momento em que um indivíduo é controlado pelo espírito de outro:

Entendo por possessão os fenômenos de comportamento social anormal interpretados por outros membros da sociedade como indício de que o espírito está controlando as ações da pessoa e provavelmente habitando o seu corpo. (...) Para isso ser possível, o comportamento da pessoa possuída pelo espírito deve ser inteligível ou passível de interpretação; isso significa que deve seguir alguns padrões razoavelmente regulares e previsíveis, usualmente de fala. (MAGGIE, 2001, p.83-84)

Assim podemos entender a possessão como um fenômeno coletivo, socialmente aceito onde as entidades incorporadas no médium, no caso Manoel Jacintho, fazem parte da mitologia e do sistema de representação do grupo. Logo, para os frequentadores da Tenda Espírita São Francisco de Assis, era fácil compreender a ligação do santo com o presidente e as determinações das ações que deveriam ser executadas por eles.

Como a Tenda realizava trabalhos de Umbanda até o ano de 1932, também era compreensível que os Pretos Velhos - que antes comandavam as atividades do centro por intermédio de Manoel Jacintho - também estivessem presentes, agora não mais com entidades da Umbanda, mas como Pretos Velhos Racionais. Essa reconfiguração foi realizada na tentativa de desestigmatizar os Pretos Velhos e colocá-los no mesmo patamar do São Francisco, entidade de autoridade reconhecida no mundo espiritual cristão.

Apesar dessa de ser uma ação coletiva, a possessão personifica a entidade no médium, onde na Umbanda cada médium tem seu orixá que coabitam seu corpo não apenas durante o processo, mas também no seu cotidiano, tonando-se “seu santo”. Sendo assim, a possessão é um fenômeno onde o coletivo e o individual se conectam, se cruzam para garantir a eficácia do ritual.

### 3.1 O Surgimento do Universo Racional

*“Da planície racional  
Uns desceram sem razão  
Quando o sol começava  
Nasce o homem e a mulher  
Da rezina e da goma  
Quando o mar começava*

*Nasce estrelas lá no céu  
E a lua seu papel  
Fez o vento esfriar  
Dia e noite vai ficar  
Quando o mal começava<sup>38</sup>”.*

No primeiro volume da obra do *Universo em Desencanto*, encontramos uma escala evolutiva que mostra como a Terra e o homem surgiram. Na obra, as etapas são chamadas de eternidades, elas apresentam a trajetória desde o “antepassado até o presente, são frequências vibratórias que atuam no campo do invisível, mas que se projetam no visível<sup>39</sup>”.

As eternidades têm início na Planície Racional, local que segundo o livro foi onde a vida teve origem e é pra onde vamos voltar. Os Vinte e um degraus compilam a gênese da criação do universo e foram ditadas pelo Racional Superior:

1ª Eternidade: Começaram a progredir por conta própria;

2ª Eternidade: Neste progresso começou um foco de luz formado pelas virtudes que os Racionais iam perdendo;

3ª Eternidade: Neste progresso já no fim da extinção daqueles corpos;

4ª Eternidade: Neste degrau durou uma longa eternidade para a formação dos corpos;

5ª Eternidade: Neste degrau já se entendiam por meio de guinchos;

6ª Eternidade: Nesta formação começaram a soltar a voz, eram gagos;

7ª Eternidade: Gagos mais adiantados, começou a formação da lua;

---

<sup>38</sup> Trecho da música “Universo em Desencanto”.

<sup>39</sup> Fala de um estudante ao me explicar o que seriam as eternidades.

8ª Eternidade: As virtudes começaram a se reunir, as virtudes da planície e da resina; aí veio a origem das estrelas;

9ª Eternidade: Gagos mais adiantados, mas este adiantamento não era ainda de entendimento; iam soltando a voz;

10ª Eternidade: Gagos com algum entendimento mas, muito vago;

11ª Eternidade: Com um Pouco mais de entendimento;

12ª Eternidade: A resina já era bem desenvolvida a sua formação;

13ª Eternidade: Começou a separação das Terras;

14ª Eternidade: Onde começou a vegetação muito diferente desta e a dilatação dos órgãos;

15ª Eternidade: Começou a criação da bicharada e a fazerem uso de alguns vegetais;

16ª Começou a aparecer a dilatação dos órgãos; até aí eram eternos;

17ª Eternidade: Onde começaram a surgir os casos de mortes; novas criações. Durou uma longa eternidade morrendo e nascendo gagos;

18ª Eternidade: Neste progresso a lua já aparecia com suas modificações; as estrelas também;

19ª Eternidade: A vegetação completamente modificada; já existia dia e noite;

20ª Eternidade: Novas criações, novos entendimentos; já se entendiam regularmente;

21ª Eternidade: Neste progresso foi que nasceram os primeiros passos que aí estão.

Em suma, utilizando a linguagem do livro:

Alguns habitantes do Mundo Racional saíram da Planície Racional e entraram na parte que não estava pronta para entrar em progresso e isso implicou no deslocamento da planície. A parte descolada realizou um movimento para baixo o que levou a deformação dos seres, que formaram um grande aglomerado de energia prata, que apesar de fosca ainda continha energia racional. O Plano Racional é composto por energias puras, limpas, perfeitas e cristalinas, logo esse material prateado não era

compatível com a planície dando início a formação da resina e da goma, formando uma infinidade de corpos visíveis e invisíveis.

Os visíveis são os planetas, que por serem deformados é que são diferentes uns dos outros, e conforme vinham progredindo, se distanciavam cada vez mais da luz. Os invisíveis são os que habitam o espaço e que vieram se deformando. Esta luz foi esquentando esta planície e com o tempo, devido ao calor, começou a sair uma resina. Depois veio a extinção desses corpos: os que se extinguiram em cima da goma que com o calor começou a ficar mole e depois gomosa, gerou aí o sexo masculino e todos os seres masculinos e os que se extinguiram em cima da resina da planície, gerou aí o sexo feminino.

E assim, todos os seres do sexo feminino são de origem da resina que empolou com o calor, torrou, virou carvão, depois cinza, ao qual deram o nome de terra. A planície foi amolecendo, se derretendo, virou uma goma, desta goma um líquido grosso e com o passar do tempo mais fino, e daí, virou água.

Os seres invisíveis se deformaram nas virtudes que a planície ia perdendo. Não chegaram a se deformar de todo. Eis a razão de existirem seres visíveis, que são os planetas e seres invisíveis. Tudo isto conforme iam perdendo as virtudes, as virtudes dando a formação de outros seres, como a lua, as estrelas e os demais seres.

Ao falar que a Terra surgiu de um deslocamento de massa que ocorreu na Planície Racional há milênios atrás o Racional Superior no volume um, fala das sete principais religiões (Animismo, Brahmanismo, Budismo, Islamismo, Judaísmo, Espiritismo e Cristianismo) e de como elas foram responsáveis pela “evolução confusa” e domesticação do homem. Os responsáveis pelas fundações dessas religiões não seriam Buda, Jeová ou Jesus Cristo, mas sim seres que habitam o astral inferior e ficaram presos entre a 20ª e a 21ª eternidade.

Para isso eles desconhecem qualquer pesquisa histórica, pois dizem que são resultados de pesquisas divergentes e que o único que possui o real conhecimento é o Racional Superior que compartilhou com o mundo através de Manoel Jacintho Coelho nas obras do *Universo em Desencanto*.

Quanto a essas informações prestadas pelos historiadores e pesquisadores não nos compete aqui questionar se são verdadeiras ou



não, pois as confusões entre os autores são tamanha, feitas pelo pensamento que não vale sair a pena procurando saber quem tem razão e qual o pesquisador e historiador está certo, pois no pensamento não existe certo nem errado pois os pontos de vista são os pontos da questão para a lapidação. (Porfírio J. Neves para o site: [www.novafaseracional.com.br](http://www.novafaseracional.com.br) – acessado em 25/07/2013).

Ainda no primeiro volume da obra encontramos uma figura que ilustra a divisão do mundo segundo a perspectiva racional. O Mundo Racional corresponde no caso a Planície Racional, lugar de onde saímos e para o qual devemos retornar. No astral superior estão os seres racionais que ocasionalmente se materializam (discos voadores) e no astral inferior estão os humanos e as religiões, segue a ilustração abaixo:

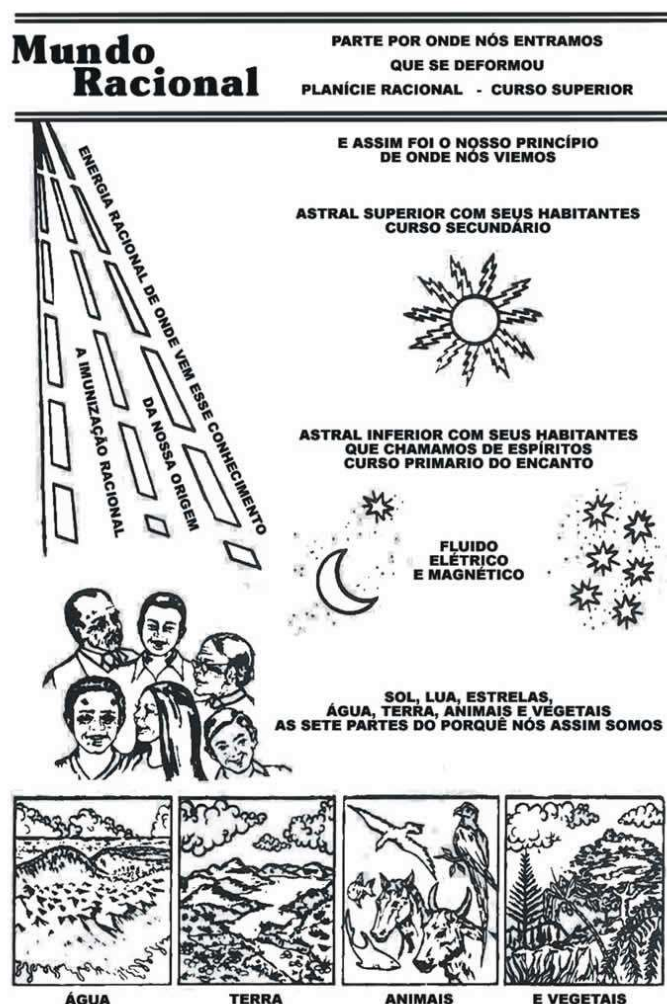


Figura 14: Imagem ilustrativa da formação e divisão do mundo

## 3.2 Personagens

### 3.2.1 O Racional Superior – A autoridade suprema.

Ocupando o mais alto grau na hierarquia da Cultura Racional temos o Racional Superior segundo a teoria Durkheimiana, podemos equiparar o Racional Superior a um Deus. Para a Cultura Racional essa entidade possui uma força divina incomum, proveniente do Cosmos.

um Deus, primeiro que tudo, é um ser que os homens consideram superior a eles mesmos, e do qual se sentem dependentes. Quer se trate de uma personalidade consciente, como Zeus ou Jeová, quer se trate de forças meramente abstratas, como as que estão em ação no totemismo, o devoto, tanto num caso quanto no outro, se acredita ser obrigado a observar certos modos de agir que lhe são impostos pela natureza do princípio sagrado ao qual se sentem em comunhão. (DURKHEIM, 1995, p. 236-7).

Neste ensaio sobre o totemismo australiano, Durkheim (1995) enfatiza outras características do deus. Segundo esta concepção, o deus é um ser imortal, criador do homem e da natureza e ocupa em definitivo a posição de papel principal no cotidiano do adepto. Estas características desenvolvem uma lógica que garantem a manutenção e a reprodução da veneração ao deus.

Na Cultura Racional, esta veneração ao Racional Superior acontece de modo passivo, pois é o temor da não imunização que movem os estudantes de Cultura Racional a seguirem seus ensinamentos. A passividade é uma tendência que se manifesta nos deuses supremos do céu, que habitam regiões superiores, longe do homem e distante das suas necessidades cotidianas.

“Aquele que mora lá em cima”, como dizem os adeptos, é a divindade absoluta: “tudo que está no céu pertence ao sobre humano”, o céu simboliza a transcendência, a força, a imutabilidade. Segundo esta concepção de Mircea Eliade (2010), o que habita o céu existe porque é poderoso, elevado, infinito. O céu é o arquétipo da ordem universal:

O ser “altíssimo” é algo que se torna necessariamente um atributo da divindade. As regiões superiores, inacessíveis ao homem, as zonas siderais, adquirem os prestígios divinos do transcendente, da realidade absoluta, da perenidade. Tais regiões são as moradas dos deuses; é aí que chegam alguns privilegiados pelos ritos de ascensão celeste; até aí se elevam. (ELIADE, 2011, p. 40).

No caso do nosso estudo o deus habita na zona sideral e controla a Terra da Planície Racional, sendo esta uma região acessível apenas aos imunizados. Assim, o “alto” é uma dimensão inacessível ao homem comum. Somente aquele que ritualiza, participa das cerimônias pode ascender ao céu e enfim transcender para a dimensão sagrada.

O Deus Racional é o garantidor da ordem e das normas cósmicas, ele tudo “vê” e nenhuma conduta desviante é permitida, depende exclusivamente do Racional Superior a continuidade da vida na Terra.

Ao tratar sobre o mito e o rito, Leache, apresenta uma oposição nítida a Malinowski e a Durkheim, ele sustenta a ideia de que “o rito é uma dramatização do mito, o mito a sanção ou a justificativa do rito” (LEACH, 1996, p. 76). Portanto, “o mito é (...) a contrapartida do ritual” (LEACH, 1996, p. 76). Sua perspectiva é de que os mitos e ritos são fenômenos que se expressam em conjunto, ou seja, não são categorias de análise que podem ser separadas porque estão relacionadas entre si, desta forma os mitos servem para explicar os ritos.

Leach (1996), ultrapassa as proporções teóricas desenvolvidas por Durkheim, considerando que o contexto ritualístico proporciona a sociedade a vivência de uma situação de aparente equilíbrio social, pois fora desse cenário, estão os conflitos que marcam a convivência em sociedade. Ele concebia a função do ritual como um procedimento que consiste em fornecer dados explicativos sobre a ordem social de determinado grupo pois: “a estrutura que é simbolizada no ritual é o sistema das relações ‘corretas’ socialmente aprovadas entre indivíduos e grupos. Essas relações não são reconhecidas em todos os tempos” (LEACH, 1996, p. 78).

Essa explicação da ordem social se baseia na idealização constantemente contradita pelas instabilidades apresentadas na realidade social. Segundo Leach (1996), a ação ritual simula um equilíbrio social, este fictício e transitório, pois quando os interesses particulares se sobrepõem aos coletivos a aparente situação de equilíbrio se desfaz.

### 3.2.2 Manoel Jacintho Coelho, o mestre.

Neste item vamos perseguir o seguinte percurso narrativo: partir de uma incursão rápida sobre uma fonte importantíssima para o conhecimento da “construção” tanto da figura pública de Manoel, quanto da Cultura Racional. Trata-se da biografia “O Cavaleiro da Concórdia: O Homem de Outro Mundo”, escrita por um seguidor e amigo pessoal do fundador. Em um segundo momento, a partir de ideias como circularidade cultural e documento-monumento, analisaremos essa biografia, salientando a sua construção e sua relação com universos culturais próximos e distantes.

No dia 30 de dezembro de 1903, nascia na Rua Barão do Iguatemi, na Cidade Nova, próximo à praça da Bandeira (RJ, capital), Manoel Jacintho Coelho. A narrativa construída por um adepto da Cultura Racional aponta para a excepcionalidade do dia, “reveladora” de um momento ímpar para o mundo:

Noite de verão, céu aberto e estrelado. Durante o parto, sua mãe, a professora de piano Rosa Santos, fora assistida por uma vizinha, dona Maria Amélia, a negra Amélia Baiana, filha de escrava, beneficiada pela lei do Ventre Livre, cuja preocupação, agora, era ajudar aos outros a nascer. (...) O menino Manoel não demorou a nascer, o parto fôra normal. Ao ampará-lo, Amélia Baiana sorriu de felicidade. Beiços largos, testa suada, mão negra segurando o menino pelas pernas, ela berrou, num misto de contentamento e esperança: É homê, Rosa... vai luta pelus homês. Ele tráz um canto de amô, de paz, de concórdia e de liberdade... (ELIAS, 1988, p. 36).

Segundo a narrativa, naquela noite:

Um meteorito em forma de estrela descera sobre a Terra, indo cair bem em frente à casa do menino que nasceria. A noite quente de surpresa e curiosidade logo arrastaria uma multidão ao local (...) Lá estavam todos. Alfaiates, marceneiros, macumbeiros, funcionários públicos, sapateiros, jornalistas, advogados, políticos, chacreiros, pedreiros, engraxates, doceiras, lavadeiras, malandros, comerciantes e costureiras – iam apressados rumo à Praça da Bandeira. (ELIAS, 1988, p. 37)

A fonte afirma a “veracidade” dessa passagem com o depoimento de uma testemunha, Leonor Nunes dos Santos. Esta era, na época do nascimento de Manoel, apenas uma menina. Essa, segundo a fonte, após muitos anos, quase centenária, ainda repetia a seus netos as impressões que “tivera” no dia 03 de dezembro de 1903.

Naquela noite, uma estrela desceu do céu. Era uma estrela grande e azul. Veio descendo, descendo, descendo... e deixando, por onde passava, um brilhante rastro de luz. Os sinos tocaram as pessoas saíram de suas casas, indo para a rua. Estavam emocionadas e felizes. Homens e mulheres, jovens e velhos, pobres e ricos, adultos e crianças se abraçavam. Era um novo tempo de amor, de confraternização, de amizade e respeito, um dia de festa. afinal, um menino que viera de muito longe e acabar (sic) de nascer. (...) (ELIAS, 1988, p. 38)

Naquela noite o pai de Manoel sentiu algo especial em seu filho após as afirmações de Amélia Baiana, e disse olhando para o céu: “Pai, que o sacrifício de meu filho tenha uma finalidade”. Segundo a fonte, Manoel teria nascido “na cor de bronze, unindo as raças”. Essa afirmação nos remete a uma influência da Umbanda, antiga filiação dele, que nasceu quando no Brasil muitos intelectuais faziam apologia a uma representação da nacionalidade que valorizava a mestiçagem.

Podemos assim constatar que os intelectuais da Umbanda interagiam ambigualmente com o discurso de “desafricanização”: referenciando-o por um lado e relativizando-o por outro. Influenciado por essa ambiguidade, Manoel cria um movimento que se pretende mais “desafricanizado” e ao mesmo tempo, se coloca como “símbolo da união das raças”.

Manoel era filho de músicos, o pai, Manoel, era maestro, e Rosa, a mãe, professora de piano. Após alguns anos “correndo descalço, sem camisa, pelas ruas da Cidade Nova, disputando espaço com outras crianças. E os olhos atentos de Amélia Baiana a acompanha-lo e protegê-lo” (ELIAS, 1988 p.40), o então menino Manoel se muda para a Rua Alice, no Rocha (RJ, capital).

Manoel estudou na Escola Modelo, na Rua Ana Neri, no Riachuelo. Segundo a fonte, no colégio:

Logo a professora constatou: o aluno Manoel já sabe ler, escrever e contar. E mais: sabe tudo que lhe for perguntado. História, ciência, português, matemática, geografia, astronomia e mais: até política, uma loucura. Tudo isso sem ter frequentado o colégio anteriormente.

Nessa situação, segundo a fonte, sua mãe, “habilmente”, iludiu a confusa professora de Manoel sobre os “dons” dele, já que esta “surtou” ao se deparar com um menino “tão prodígio”.

Manoel cresce, o tempo passa, e a fonte faz uma ponte que nos leva à idade adulta, quando morava já com a esposa e seus filhos, na Rua Lopez da Cruz, 89, no Méier (RJ, capital). Manoel era funcionário público do Ministério das Relações Exteriores, trabalhava no Itamaraty, na antiga Rua Larga de São Joaquim, hoje Marechal Floriano Peixoto. A fonte afirma Manoel como um homem muito capaz e preso a “objetivos elevados”. Além de suas tarefas no Ministério das Relações Exteriores, ele se dedicava avidamente, segundo a fonte, a suas responsabilidades como médium na Tenda Espírita [de Umbanda] São Francisco de Assis, também na Rua Lopez da Cruz, 89, Méier (RJ, capital), ou seja, a Tenda Espírita ficava em sua casa. Segundo sua biografia, a Tenda Espírita era um espaço simples, uma casa de caridade onde Manoel e outros médiuns, por ele chefiados, atendiam os necessitados.

Simultaneamente, Manoel também é apresentado como um homem da noite, um boêmio, que passava suas noites nas rodas de samba da Lapa, “divertindo boêmios, mulheres, artistas, políticos, jornalistas, malandros e, principalmente, otários”. Sempre na companhia de malandros, capoeiras, músicos e prostitutas. Manoel viveu muito tempo, segundo a fonte, na Lapa.

Segundo sua biografia foi nessas noites da Lapa que Manoel passou a perceber que algo diferente “estava” acontecendo com ele:

Tudo aconteceu de forma inesperada, inconstada, e porque não dizer avassaladora. Seu corpo começou a ficar adormecido, como estivesse (sic) anestesiado. Ainda reagiu, respirando fundo. Quis falar, pedir ajuda, mas não conseguiu. Parecia flutuar no ar denso de fumo e de muitas fragrâncias do Bar das Carmelitas. E embora soubesse que algo de anormal, de muito sério, de novo e também de diferente estivesse acontecendo, tinha a certeza: não havia perdido a consciência, tanto que continuava dedilhando o violão, sem perder o compasso do Samba (...). (ELIAS, 1988, p. 11)

Paulatinamente, a partir de 1933, como já vimos, Manoel vai “recebendo” vários avisos do Racional Superior, até 1935, ano de sua “coroação”. Quando o seu guia, o Racional Superior, “começa” a repassar a Manoel os ensinamentos para o “equilíbrio” e salvação da humanidade.



Figura 15: Manoel Jacintho Coelho, Mestre da Cultura Racional.

A partir de sua “coroação” a fonte passa a reforçar a natureza “não terrestre” de Manoel, a visão de que este “era” um ser de outro mundo, o mundo de onde “vimos” e para onde, através dos ensinamentos de Manoel, “voltaríamos”: A Planície Racional.

Apesar de seu lado boêmio, a imagem que a fonte mais passa é que Manoel era um “santo homem”. São inúmeros os “bons” valores computados a Manoel. Segundo sua biografia, “o trabalho, a família, a Tenda Francisco de Assis, os necessitados e outros afazeres consumiam suas horas” (ELIAS, 1988, p. 23). O texto de Jorge Elias tenta mostrar que Manoel era uma pessoa trabalhadora, humilde e principalmente caridosa, quanto mais o dia do contato direto com o Racional Superior se aproximava, mais ele se afastava da vida noturna.

Todas essas narrativas sobre a vida de Manoel, de seu nascimento (1903) até a criação da Cultura Racional (1935), são contemporâneas de uma época de muitas mudanças e transformações na sociedade. As novas concepções políticas, tecnológicas e sociais, estremeciam as visões de mundo antigas. No Brasil a industrialização (principalmente na Era Vargas) e a paralela urbanização redimensionavam profundamente inúmeras relações sociais e práticas culturais.

A urbanização dos grandes centros impulsionaram as “mudanças” que foram propostas pelos intelectuais da Umbanda (como vimos acima), estas podem ser claramente observadas através da biografia de Manoel. Este se mostra na fonte muito

marcado pelas transformações urbanísticas sofridas pela capital carioca no início do século passado:

Caminhada para a Praça Onze, antigo Rósio Pequeno. O Rio estava mudando de fisionomia, estava crescendo – observou [Manoel]. Ainda na juventude, quando a cidade era bem menor, bem mais humana, [Manoel] havia sido testemunha da covardia do governo contra os negros, mulatos e pobres. Tudo a pretexto de um rigoroso saneamento, confundindo insalubridade com miséria, servindo a interesses políticos, empresariais e econômicos, o governo deu início a campanha do bota-abaixo. E demoliu cortiços, estalagens e casas de cômodos. (ELIAS, 1988, p. 70)

O crescimento da economia e concomitantemente o da cidade, transformaram muitas áreas antes habitadas por ex-escravos e estrangeiros em áreas de especulação imobiliária, o que fez com que os mais “fracos” tivessem de abandonar as regiões mais centrais da cidade do Rio de Janeiro, subindo os morros ou indo aos subúrbios.

Com a urbanização, as práticas religiosas dos afrodescendentes passaram a ser ainda mais rotuladas como primitivas, como vimos acima. Nesse sentido, podemos observar em algumas passagens da fonte, que mostram o contato de Manoel com as religiosidades afros, muito da repressão que estas sofriam e do contexto em que se encontravam no início do século XX e Manoel como médium de Umbanda.

É comum, na fonte, a ligação de Manoel com personagens famosos da história carioca e brasileira. Sejam como amigos, conhecidos ou favorecidos onde essas são algumas das personalidades que aparecem: Carlos Lacerda, Manoel Bandeira, “o amigo, o xará”, Agenor de Oliveira, o Cartola, Pixinguinha e Procópio Ferreira, entre outros. Entretanto é inegável que o personagem famoso “privilegiado” em sua biografia é Getúlio Vargas. Com ele Manoel “teria” tido não somente relações de trabalho, como funcionário do Itamaraty, mas uma “estreita” ligação. Como já vimos acima a dubiedade de Vargas perante as religiões mediúnicas, principalmente as afro, pode ser um dos motivos que o tenham feito ocupar algumas páginas da biografia de Manoel, já que a “aproximação” com o então presidente pode ser interpretada como uma forma de acumular capital simbólico.

Segundo a fonte Manoel “teria se aproximado” de Vargas ao “prever” um acidente automobilístico e depois “salvá-lo” deste. Após essa aproximação, Manoel “passou a influenciar”, segundo a sua biografia, inclusive no destino político do país.



Assim a intimidade dos dois era tal que, após a “cura” de Vargas, este, segundo a fonte: Não sai mais lá do centro do Manoel. Vira e mexe, está lá com comitiva e tudo. Só que o Manoel não faz distinção, nem o Getúlio quer. Quem quiser falar com ele tem de aguardar a vez (ELIAS, 1988, p 96).

Ao observarmos a fonte, percebemos que muitas vezes, apesar de afirmar o contrário, Manoel gostava de ser visto ou relacionado com nomes importantes, por capricho pessoal ou na busca por acúmulo de capital simbólico. Nem sempre a humildade era a maior virtude de Manoel. A fonte afirma, por exemplo, que:

Os surpreendentes poderes de Manoel Jacintho Coelho começaram a ganhar as primeiras paginas dos jornais e também correr de boca em boca por toda a cidade. Homens e mulheres, jovens e velhos, poderosos e humildes estavam perplexos e deslumbrados com que assistiam. (Grifo Nosso) (ELIAS, 1988, p. 94)

O “contato” com pessoas famosas e a “autopromoção” de Manoel expostas na fonte, podem ser interpretados como uma busca por capital simbólico. Essa “elevada” autoestima e autovalorização de Manoel são de certa forma “aceitáveis” para alguém que se coloca em “outro estágio” de “compreensão do Universo”. Alguém, como podemos observar em sua biografia, que se afirma como o “verdadeiro filho de Deus” (Racional Superior) e, conseqüentemente, como Jesus Cristo, um “Deus na Terra”.

Publicada pela primeira vez em 1988, a biografia de Manoel, “O Cavaleiro da Concórdia: O Homem de Outro Mundo” relata-o como alguém “dotado” de uma missão e poderes excepcionais. No entanto, são inúmeros os motivos que nos fazem indagar a veracidade de muitas informações de nossa fonte. Primeiro porque Jorge Elias, o autor da biografia de Manoel, era adepto e amigo de Manoel.

Também levamos em conta o fato do próprio Manoel ter participado da redação, falando sobre si mesmo e o fato de que essa obra foi editada e impressa pela Racional Gráfica Editora LTDA, a editora do próprio movimento. Assim, alguns “detalhes” da confecção da obra nos levam a questionar as “fantásticas” narrativas sobre o nascimento de Manoel, sua “coroação”, seus “milagres e curas”, seu “envolvimento” com pessoas famosas.

Fictícias ou não, as “histórias” que vemos na biografia de Manoel são importantes na compreensão do conhecimento dissipado pelo Cultura Racional. Mesmo

que possam ser talvez “apenas” construções dele, de seus sucessores e adeptos, na busca por capital simbólico para “perpetuar” sua imagem pública como a de alguém “singular, especial e grandioso”. Assim, o que menos importa para nós nesse momento é se a biografia de Manoel é verdadeira ou uma “montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram”<sup>40</sup>, mas sim o fato de que a fonte nos revela indícios ou ao menos, expectativas, de relações sociais, visões de mundo, espaços de sociabilidade e experiências.

As histórias da biografia, mesmo que prováveis projeções, são indícios de chave, filtros, de leitura de Manoel. Dessa forma, elas nos possibilitam compreender alguns traços da vida e da personalidade que podem nos indicar as particularidades no modo de Manoel apreender o mundo e as deformações de suas possíveis leituras. Os prováveis motivos que podem ter proporcionado o “desvio” entre o contexto em que Manoel estava inserido como médium e possível intelectual da Umbanda na década de trinta, e sua atitude diante deste.

Outro espaço de sociabilidade de Manoel exposto pela fonte são as noites agitadas da Lapa da década de trinta. Essa informação nos leva a pensar que, para além de todos os contatos que a noite permitia, a vida boêmia de Manoel nos revela um lado seu “espontâneo e desprezioso”. Essa faceta de Manoel nos instiga muito a refletir até onde os goles de cerveja gelada durante as noites esfumaçadas influenciaram a ordenação das suas ideias e catalisaram o início dos contatos com o “Mundo Racional”.

É a partir dessa época, quando Manoel frequentava as noites da Lapa, que a fonte começa a relatar as “passagens” sobre o seu lado mediúnico, principalmente seus contatos com o Racional Superior e os “milagres” que ele “teria” consagrado. Essas “passagens” são muito marcantes e reforçadoras do “caráter transcendental” de Manoel, e, conseqüentemente, afirmadoras de seus ensinamentos: o Cultura Racional.

Seus “milagres” são tão “reais” quanto os de Jesus, por exemplo? Mas o que nos importa é que, fatos ou construções, essas “passagens” nos revelam um lado extremamente criativo de Manoel. Através dessas “histórias”, se mostra uma caricatura de alguém que se julga um “Homem-Deus”, uma pessoa que não se submeteria a uma cosmogonia “pré-fabricada”. Manoel tinha dentro de si um impulso que poderia tanto

---

<sup>40</sup> LE GOFF, Jacques. Op.Cit. p.537

terminar como terminou, com a criação da Cultura Racional, quanto acabar levando-o a uma internação em alguma instituição psiquiátrica de “recuperação”.

Manoel coloca-se na fonte como “Mestre do Universo”, como podemos ver na fonte, ele afirma que “teria” sido coroado por doze cardeais do universo em nome do seu “verdadeiro” deus, o Racional Superior. Essas afirmações mostram que Manoel realmente poderia se ver como um “escolhido” para “salvar” a humanidade. Nesse sentido, observamo-lo como uma pessoa com um forte potencial, por talvez “ser convicto” em sua crença para em um momento como o da década de trinta, com as “transformações” que vivia o campo mediúnico, catalisar as “mudanças” e criar a Cultura Racional.

Todas essas narrativas a respeito da vida de Manoel, observadas como documento-monumento (LE GOFF, 1996), nos permitem visualizar inúmeras chaves de leitura e percepção de mundo dele. Assim, compreendermos que, para além de todo o caldo cultural que cercou a criação da Cultura Racional, foi preponderante e de suma importância o toque pessoal do Manoel na formação do movimento.

A “passagem” sobre seu nascimento, por exemplo, nos mostra, por um lado, que seus pais tinham certa instrução e razoável condição financeira (baseados nas informações contidas na biografia). E por outro lado, essa “história” recheada de simbologias do mito cristão do nascimento de Jesus, nos revela, que o fato de Manoel reforçar sua narrativa com releituras da Bíblia, indicam uma preferência dele em relação a essa leitura. As obras do *Universo em Descanto* nos mostram a forte ligação da cosmogonia de Manoel com as “histórias” e doutrinas do Novo Testamento. A cosmogonia<sup>41</sup> de Manoel muito se assemelha à cristã, se afastando do universo simbólico afro-brasileiro com a ideia monoteísta de que o Racional Superior é o “único e verdadeiro” deus.

O caráter messiânico de Manoel, bem como sua pretensa “natureza divina” (Racional), também ligam fortemente a Cultura Racional às suas influências cristãs. Dessa forma podemos observar que alguns filtros, influências, como o cristianismo (tão presente como gramática mediadora com o desconhecido no imaginário brasileiro), pulsavam de forma diferenciada na mente de Manoel, deformando suas leituras.

---

<sup>41</sup> Criação ou origem do universo, especialmente como objeto de estudo ou de especulação; cosmogênese, cosmogonia. Faz referência a uma visão pessoal do mundo, da realidade.

Através das “histórias” de sua biografia, podemos observar que ele mantinha relações na fronteira de muitos universos e que tinha uma rede de sociabilidade muito ampla, circulando entre populares e eruditos:

Indiferente aos preconceitos de época convivia, sem receio, com pessoas das mais diferentes camadas sociais [...]. Da mesma forma que impunha sua presença entre ministros, com sugestões inteligentes, fazia sua ausência se tornar sentida entre os boêmios da cidade (ELIAS, 1988, p. 34).

Manoel, como podemos observar, é uma figura muito ambígua, uma pessoa que “captou” muitas informações da cultura letrada, mas que, entretanto, compilou-as com seu toque pessoal. Toque esse que como podemos observar em sua biografia e também pela redação da obra “Universo em Desencanto” é muito ligado à cultura oral. Como já afirmamos, vemos o papel criador de Manoel como imprescindível na compreensão da Cultura Racional.

Assim, mesmo com todo o contexto do campo mediúnico na década de trinta, a Cultura Racional não existiria se Manoel, com e por todas as suas “vivências”, não pusesse em prática seu devir criador, resignificando suas leituras.

### 3.2.3 Os Estudantes do Cultura Racional

Outro recurso utilizado em nossa pesquisa foi o método quantitativo, assim durante os dias no Retiro Racional aplicamos quarenta questionários (anexo 1) entre os estudantes que visitavam o local. Os participantes foram escolhidos de modo aleatório e os questionários foram aplicados em diferentes horários e ocasiões. Neste questionário focamos em termos gerais, com o objetivo de elaborar um perfil do estudante do Cultura Racional.

Ao delinear esse perfil através do questionário, entendemos a construção da identidade do estudante de Cultura Racional e de como ela é moldada com o tempo e construída coletivamente. Como podemos observar Charles Taylor (1994) entende que a identidade está estreitamente vinculada à noção de reconhecimento:

[Ela] designa algo que se assemelha à percepção que as pessoas têm de si mesmas e das características fundamentais que as definem como seres humanos. A tese é que nossa identidade é parcialmente formada pelo reconhecimento ou pela ausência dele, ou ainda pela má percepção que os outros têm dela (...). (TAYLOR, 1994, p. 41)

Ao analisar esse trecho podemos compreender que a identidade não é elaborada isoladamente, mas sim negociada pelo indivíduo durante toda a vida, se depreende daí a importância do reconhecimento nessa construção. Para Taylor, as identidades são múltiplas e complexas e nascem de uma oposição a outras identidades, gerando uma disputa que envolve recursos simbólicos e materiais da sociedade. Para o autor a afirmação da identidade e a marcação das diferenças implicam sempre nas operações de inclusão e exclusão, portanto dizer “o que somos” significa também dizer “o que não somos”.

Essa demarcação de fronteiras, separação e distinção, supõem e, ao mesmo tempo, afirmam e reafirmam relações de poder. Os pronomes “nós” e “eles” não são aqui apenas categorias gramaticais, mas evidentes indicadores de oposições de sujeito: o que significa classificar o mundo social entre “nós” e “eles”. Ser reconhecido como estudante de Cultura Racional pode não ter um valor para a sociedade, para “eles” mas ser conhecido como tal perante o “nós” é fundamental para o desenvolvimento e evolução do sujeito enquanto “ser racional”: “Alguns por aí leem o *Universo em Desencanto*, mas não são estudantes!<sup>42</sup>”.

Para Taylor (1994), esse processo de classificação é fundamental para a vida social e pode ser entendido como um ato de significação pelo qual dividimos e ordenamos o mundo social em grupos, em classes. Estando assim a identidade estreitamente relacionada às formas pelas quais a sociedade produz e utiliza as classificações, estas que são sempre feitas do ponto de vista da identidade, onde dividir e classificar significa, neste caso, hierarquizar.

O questionário foi elaborado em dois blocos de perguntas. O primeiro bloco foi composto por quatro perguntas: Gênero, Faixa Etária, Estado Civil e Rendimento Financeiro Mensal. Entre os entrevistados 53,3% eram homens e 46,7% eram mulheres. Esta paridade foi notada durante os dias de campo, visivelmente percebemos que existe

---

<sup>42</sup> Fala de Antônio, durante uma entrevista.

um número pequeno, mas significativo a mais de homens do que de mulheres. A segunda questão perguntava a faixa etária dos entrevistados, com os dados podemos observar que 62,1% dos entrevistados estão acima de 30 anos, onde deles 35% tem 50 anos ou mais.

Uma característica peculiar é que apesar de ser um grupo considerado “adulto”, 44,4% dos estudantes estão solteiros e isso ocorre porque eles optam por esperar alguém enviado pelo Racional Superior para se relacionar, o que implica em um índice significativo de divorciados 17,7% que segundo eles ocorrem por incompatibilidade:

Minha esposa não entendia que eu precisava da energia racional, eu preciso evoluir enquanto ela continua sendo alimentada pelas energias desse mundo, é uma pena... Ela é uma mulher fantástica mas vive na ilusão das coisas do mundo, o jeito foi separar. Toda visita ao retiro renova minhas esperanças no amor, conheci pessoas maravilhosas aqui, to esperando o Racional Superior me mandar um sinal, a hora sempre chega!

Entre os entrevistados apenas 15,5% ganham até um salário mínimo (R\$ 678,00), enquanto 31,1% ganham entre 2 e 5 salários mínimo,mostrando uma mudança no perfil do adepto que na fase do surgimento do Cultura Racional era de classe baixa (segundo a biografia de Manoel Jacintho Coelho). Podemos visualizar esses dados de forma detalhada nos gráficos abaixo:

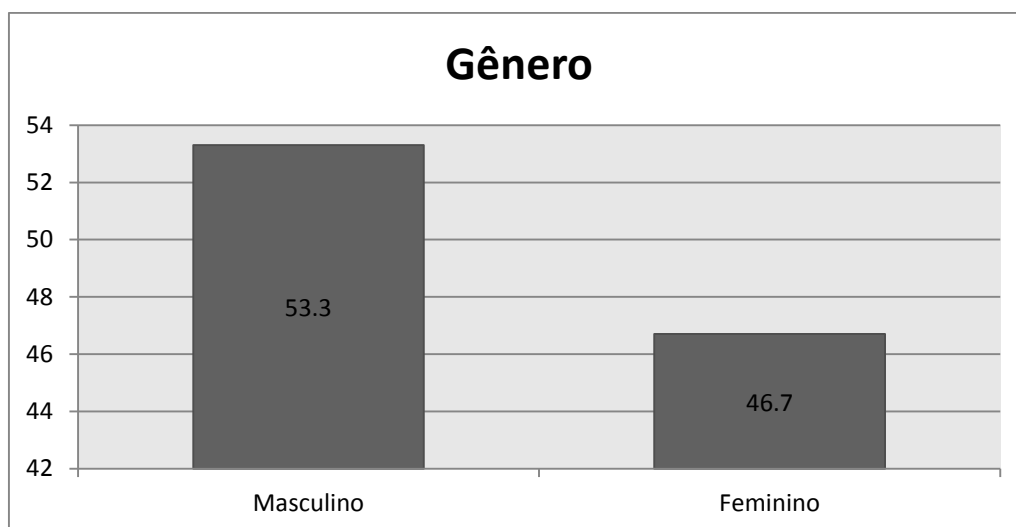


Gráfico 01: Gênero

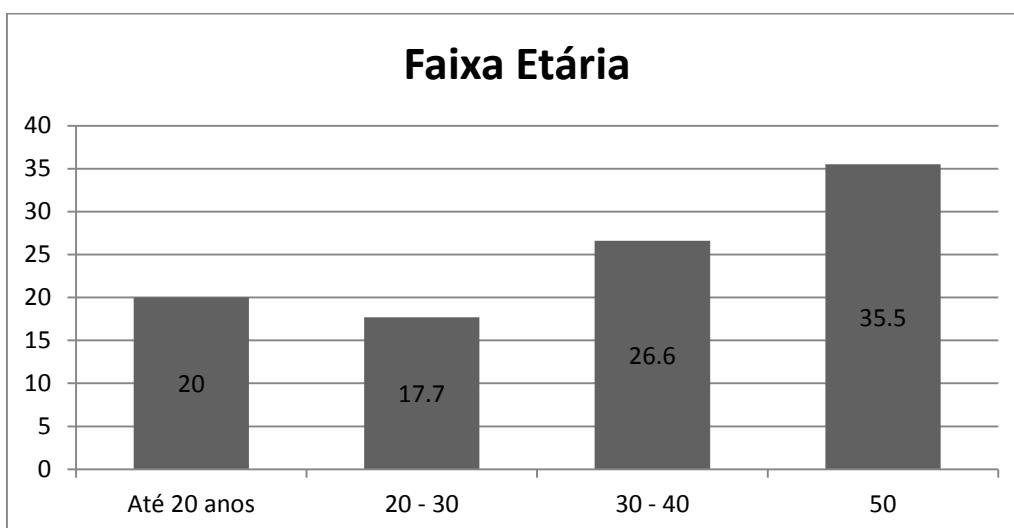


Gráfico 02: Faixa Etária

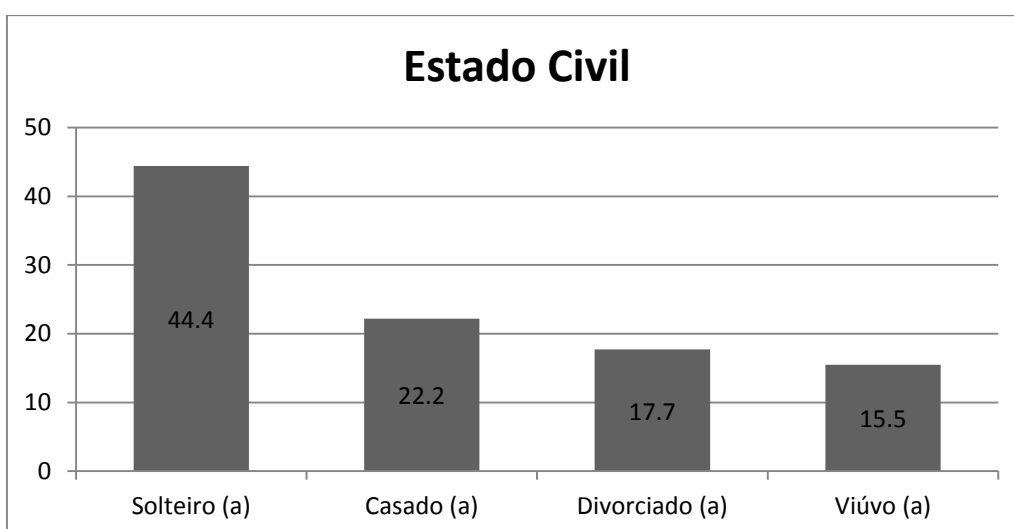


Gráfico 03: Estado Civil

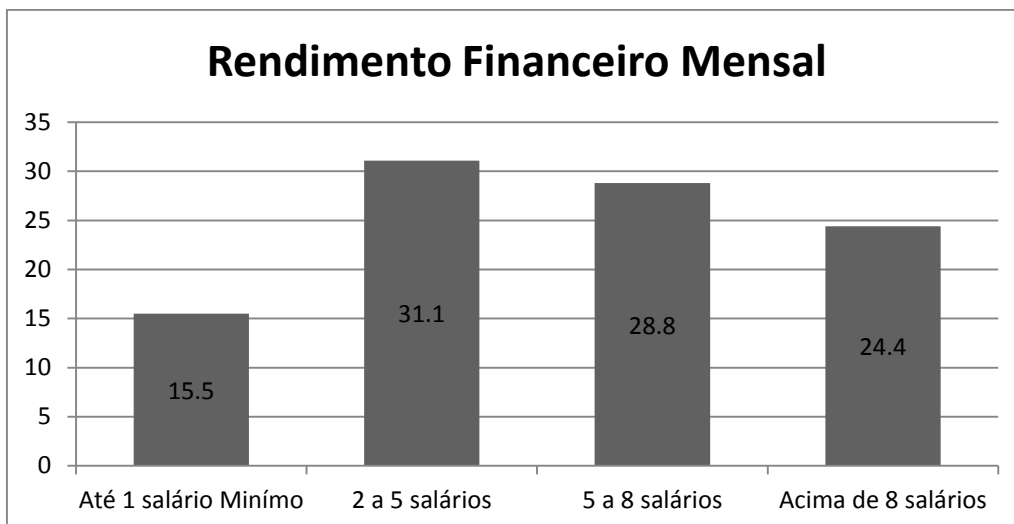


Gráfico 04: Rendimento financeiro mensal

O segundo bloco de perguntas fazem referência à experiência do indivíduo enquanto estudante do Cultura Racional. Um dado que nos chamou atenção foi que 35,5% dos entrevistados eram adeptos do Cultura Racional a menos de um ano, mostrando que os recém chegados estão mais propícios a conversar sobre “a experiência de ser racional”. A terceira questão era relativa à trajetória espiritual do entrevistado, deles 20% haviam sido espíritas antes de se tornarem “estudantes racionais”, 17,7% advinham do Catolicismo e com a mesma porcentagem estão as pessoas que praticaram mais de duas religiões.

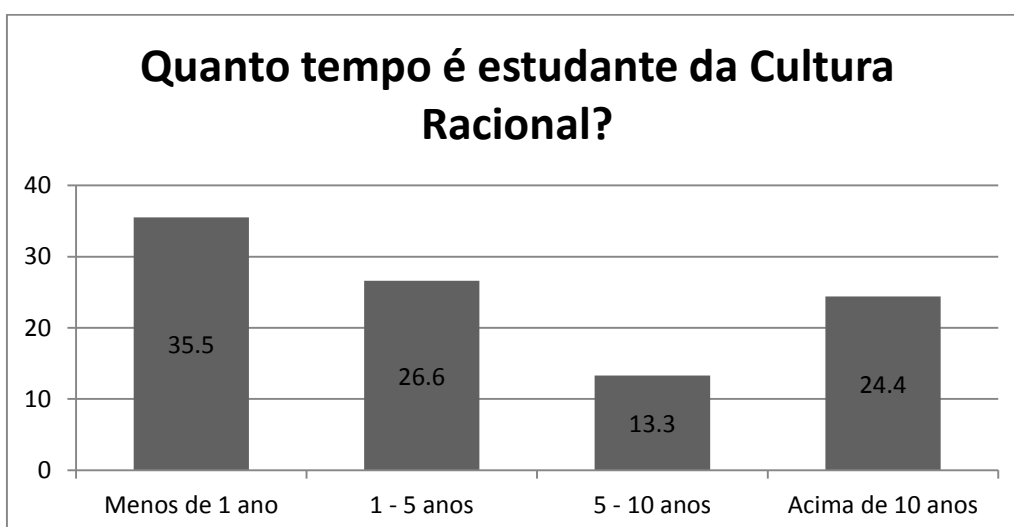


Gráfico 05: Tempo de estudo do Cultura Racional



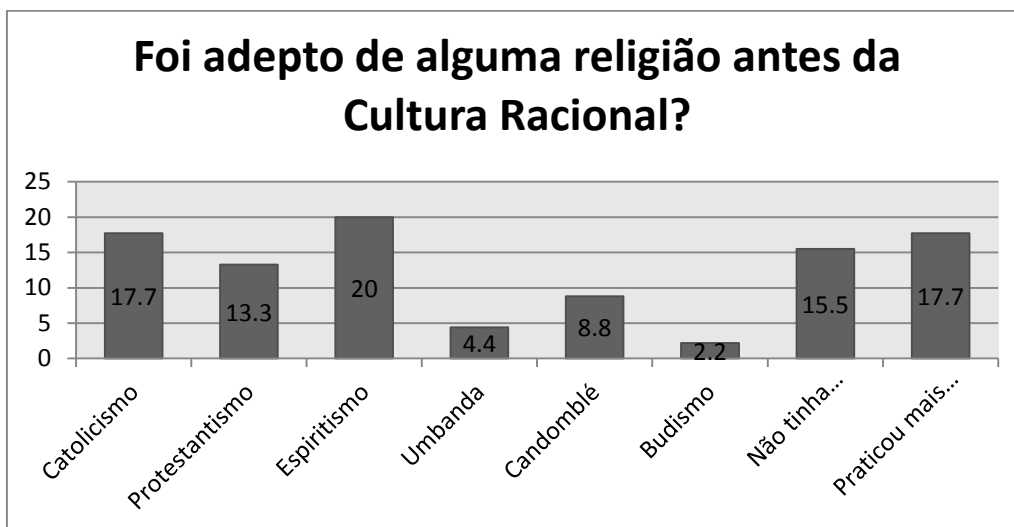


Gráfico 06: Trajetória espiritual

Em seguida o estudante foi questionado sobre o estado atual de moradia, com o objetivo de saber o fluxo de deslocamento dos adeptos até o Retiro Racional: 35,5% residem no Rio de Janeiro, com 22,2% o Rio Grande do Norte, acompanhado por São Paulo com 8,8%. A última questão era relativa a questão da Imunização Racional, se o estudante se considerava ou não imunizado, dentre os pesquisados 64,5% afirmaram que alcançaram o estado de Imunização Racional.

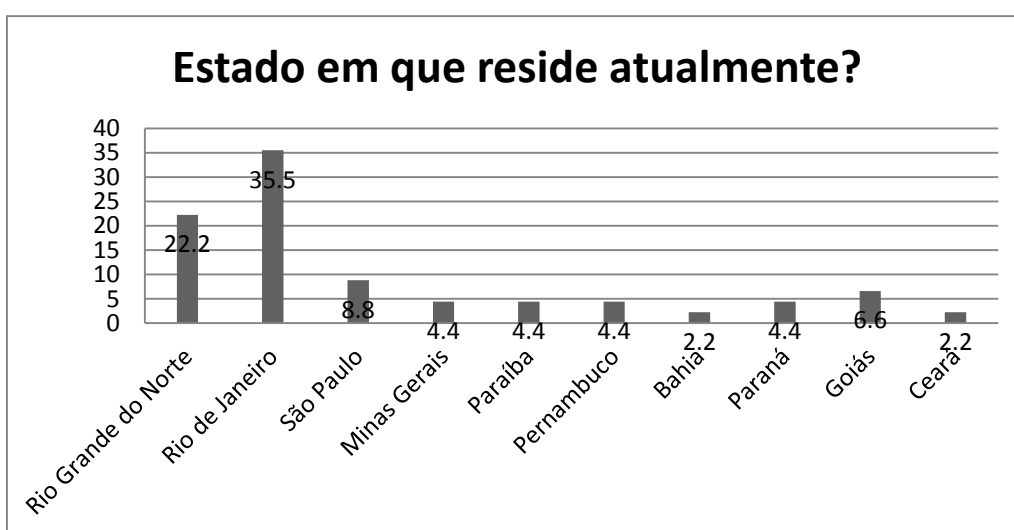


Gráfico 07: Atual estado de moradia

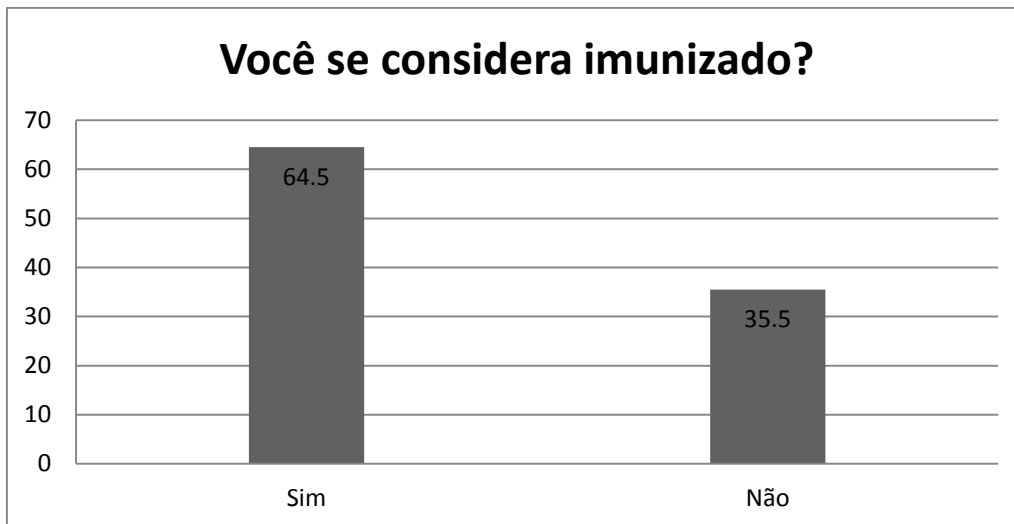


Gráfico 08: Se o estudante do Cultura Racional se considera imunizado

Com os dados obtidos através dos questionários podemos delinear um perfil do estudante do Cultura Racional. Ao contrário do perfil da época de fundação da Cultura Racional, os atuais adeptos podem ser considerados heterogêneos, pois advêm das diversas camadas sociais e localidades. Durante o campo, observamos que as articulações são iniciadas na internet e que pessoas em diversos países podem acompanhar as ações que ocorrem no Retiro Racional, aumentando o alcance da propagação e divulgação do conhecimento racional.

### 3.3 Símbolos Racionais

Neste item vamos analisar os símbolos e elementos que compõem o imaginário da Cultura Racional, dentre eles destacamos: a pomba, o portal, o livro, os discos voadores, a chave e a utilização da cor branca. Cada uma dessas representações são essenciais para o entendimento do conhecimento racional.

No Catolicismo a pomba branca tem sua origem na história da Arca de Noé, onde ela teria sido a mensageira. Noé a enviou para conferir se as águas do dilúvio haviam baixado, mas ela não encontrou lugar para pousar e retornou. Sete dias depois Noé a enviou novamente e ela voltou com um ramo de oliveira no bico e isso de acordo com a narrativa bíblica, simbolizou a paz entre Deus e os homens. Outro significado é que Deus enviou o Espírito Santo em forma de pomba no dia em que Jesus nasceu,

desde então a pomba é associada ao Espírito Santo. Em outras passagens bíblicas podemos ver a recorrência da aparição da pomba branca como resultado da materialização do Espírito Santo:

“E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.”(Lucas, 3, 21-22)

Na Umbanda, a pomba branca é um símbolo que faz referência a Oxalá, principal orixá da tradição umbandista (responsável para criação do mundo e da espécie humana). Atrelado os significados dessas duas religiões, o Cultura Racional utiliza a pomba como mensageira do Mundo Racional, criado e comandado pelo Racional Superior que revelou a Manoel Jacintho Coelho o início do Terceiro Milênio. No Cultura Racional a pomba é a portadora da salvação do mundo, pois é através dela que os ensinamentos racionais são dissipados. A pomba branca para o Cultura Racional assim como para a Umbanda é símbolo da anunciação da criação do universo.



Figura 16: A pomba e o Arco Racional

O Portal é um elemento recorrente no Cultura Racional, ele representa a passagem para o Mundo Racional. De um lado está o profano, onde vivem os seres humanos que a desconhecem e aqueles que estão através da leitura buscando a imunização. Do outro está o sagrado, o Mundo Racional. Dourado e iluminado o portal racional é atravessado pelo estudante no momento da Imunização Racional, é quando ele atinge a condição de ser racional pleno: puro, limpo e perfeito. Completando o ciclo que leva a imunização temos o livro sagrado: *Universo em Desencanto*, composto por

1.006 volumes, a extensa obra escrita por Manoel Jacintho Coelho é o “passaporte” para o Mundo Racional.

Foi no *Universo em Desencanto* que o Racional Superior revelou os preceitos do conhecimento racional. Manoel Jacintho, o escolhido para ser o representante na Terra utilizou uma linguagem simples, metáforas e repetições para garantir fixação das novas ideias e teorias. O único modo de alcançar a Imunização Racional é lendo a obra e ter os livros é uma forma de acelerar esse processo. Como o Cultura Racional afirma não buscar lucros com a publicações Manoel fundou a Editora Racional que elabora, imprime e distribui todo o material. Segundo Manoel, além de não lucrar, ter a própria editora era uma forma de garantir a fidedignidade do conhecimento.

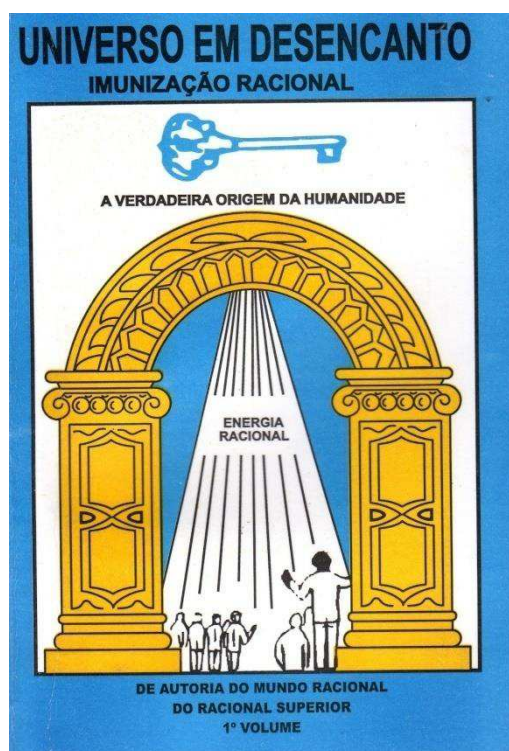


Figura 17: Capa do volume I do *Universo em Desencanto*

Para o Cultura Racional os discos voadores são a materialização dos seres que habitam o Mundo Racional. Eles aparecem para lembrar que estamos na fase controlada pela natureza, a Fase Racional. Eles são a comprovação de que existe outro mundo, na sua forma natural os seres racionais são puros e perfeitos, mas ao entrarem em contato com o campo eletromagnético ganham uma forma distorcida, podendo variar em tamanho e cor. Sendo então a missão dos OVINS fazer a propaganda da existência do Cultura Racional.

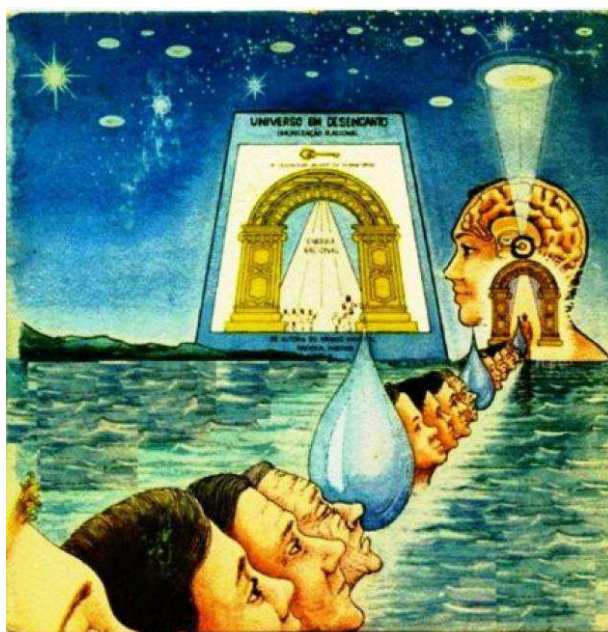


Figura 18: Influência dos OVINs.

A chave presente na capa dos livros do *Universo em Desencanto* é a representação da importância dos livros. Para o Cultura Racional o livro é a chave para o acesso ao portal racional. Segundo a iconografia cristã a chave contém o poder de abrir e fechar as portas do céu, como está presente na cena da *donatio clavis* (transmissão da chave) e como atributo de Pedro; a chave dupla, exageradamente grande, que lhe é atribuída com frequência no portal da igreja (= porta do céu) indica o seu direito de ligar e desligar: “Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares da terra terá sido desligado dos céus.” (Mt 16, 19). E no mundo dos mortos que tem a chave pode despertá-los para a ressurreição: “e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1, 19).

A roupa branca é a marca dos estudantes do Cultura Racional. No dia a dia eles podem utilizar roupas de qualquer tonalidade, contudo ao ler e a obra e ao fazer a divulgação sugere-se o uso da roupa branca. O branco na Umbanda é associado a Oxalá, que como vimos anteriormente é o orixá responsável pela criação do universo. Para as duas correntes o branco significa a união de todas as cores e a pureza da origem. No cristianismo essa cor simboliza a paz, o amor e a fraternidade: “Todavia, tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes; andarão comigo vestidas de branco, porque o merecem.” (Ap. 3,4 – Grifo Nosso).

Para o Cultura Racional o branco simboliza a paz e a pureza, onde nas divulgações (momentos de socialização e grande aglomeração) todos os estudantes estão vestidos de branco. Ao perguntar o porque da cor obtive a seguinte resposta: “Depois disso, vi uma grande multidão que ninguém pode contar, de toda nação, tribo, povo e língua: conservavam-se em pé diante do trono e diante do Cordeiro, de vestes brancas e palmas nas mãos.” (Ap 7, 9)

O estudante citou um trecho do Apocalipse, para justificar o uso da cor, refletindo mais uma contradição do conhecimento racional, que apesar de negar a participação no campo religioso brasileiro está totalmente imerso nele. Desse trecho bíblico também podemos destacar de onde surge a saudação “Salve”, ao identificar ou cumprimentar outro estudante, o adepto usa essa expressão mostrando a palma da mão, que segundo os mesmos serve para que ocorra a troca positiva de Energia Racional, encontramos essas informações no volume oito do *Universo em Desencanto*.

### **3.4 Intervenções Racionais ou trabalhos de Umbanda?**

Segundo o Cultura Racional a causa dos “males” decorrem da falta de equilíbrio do homem com a energia dominante no mundo desde 1935, a Energia Racional. Para entrar em equilíbrio, ter uma vida plena e alcançar a imunização a Cultura Racional oferece uma única alternativa: ler os livros do *Universo em Desencanto*.

Ao ler o universo em desencanto você vai substituindo as energias magnéticas e elétricas por energia racional, fazendo isso seu corpo começa a entrar em sintonia com a energia do universo, que também é racional. É bem lógico não acha? Enquanto as pessoas continuarem se alimentando da energia errada vão haver doenças graves, violência... As drogas, álcool, maconha são utilizadas pelas pessoas que querem sair desse mundo, ter uma experiência... Mas isso afeta o corpo e os sentidos, e como diz o Racional: nada que é da experiência serve! Quando passamos a ser energizados racionalmente a vida flui, eu deixo de fumar, parei de beber graças a inundação de energia racional que eu recebo lendo as obras. (Leonardo, 63 anos)

Partindo dessa perspectiva entendemos que somente a leitura é capaz de dar sentido e salvar a vida do homem. A primeira vítima do desequilíbrio energético é a

mente, segundo o conhecimento propagado pela Cultura Racional a mente é a porta de entrada das energias elétrica, magnética e racional.

Para a Cultura Racional a glândula pineal é a “sede da alma”, sendo então considerada da máquina do raciocínio, local onde ocorre a troca de energias do indivíduo com o mundo. Do ponto de vista médico científico, a glândula pineal é uma estrutura cinza-avermelhada de tamanho aproximado de 25 por 12 mm em humanos de função exata no organismo ainda desconhecida, apenas sabe-se que atua no sistema endócrino, mas não se sabe como. Por não possui função reconhecida cientificamente, a glândula pineal até os dias de hoje é considerada uma parte mágica do corpo.

René Descartes realizou estudos sobre a glândula pineal e afirmava que ela era o ponto de união entre o corpo e a alma, sendo um órgão com funções transcendentais. Já o escritor inglês Robseng Rampa atribuía a ele um valor totalmente místico/religioso. Em decorrência desses estudos, a glândula pineal é considerada o “terceiro olho”, devido sua semelhança estrutural com o órgão visual. Os seguidores da teoria das capacidades transcendentais a consideram uma antena, composta por cristais de apatita e segundo essa perspectiva eles vibram de acordo com a captação das ondas eletromagnéticas.

Esta teoria pretende assim explicar fenômenos paranormais como a telepatia, mediunidade e a clarividência. Na obra espiritualista “Missionários da Luz” psicografada por Chico Xavier em 1945 e ditada pelo espírito de André Luiz, a glândula é descrita como fonte da vida espiritual e mental, responsável pelas emoções e comportamento sexual. Os hindus a chamam de “Olho de Foréa”, para a Cultura Racional é a glândula do raciocínio, responsável pela vidência racional :

É realmente o “olho” pelo qual o homem harmoniza o mundo interior e o mundo exterior, o elo de ligação, entre o macrocosmo e o microcosmo. Em forma de pinha, localizada no istmo do mesencéfalo, a máquina do raciocínio chamada de Glândula Pineal ou Epífise Cerebral, tem função relacionada com a luz, mas não com a luz física e sim com a luz divina, A ENERGIA RACIONAL. (Fonte: Prospecto “Cultura Racional”)

Segundo as informações presentes no volume I do *Universo em Desencanto* e no prospecto racional utilizado nas divulgações, a glândula pineal representa um habitante

do Mundo Racional, materializado em forma de raciocínio. Porque nos humanos que não estudam a Cultura Racional a glândula não se desenvolve e tem suas funções desconhecidas? Porque somente a leitura do *Universo em Desencanto* é capaz de estimular o crescimento dela, pois esta funciona com Energia Racional, dando assim início a um novo processo consciente e real, rumo ao verdadeiro mundo de origem, o Mundo Racional.

Atualmente o Cultura Racional conta com pesquisa como a do psiquiatra Sérgio Felipe de Oliveira para justificarem cientificamente e assim conseguirem a credibilidade das pessoas que desconhecem a Cultura Racional. Em suas pesquisas Sérgio de Oliveira defende que a glândula pineal é um órgão sensor que capta as informações eletromagnéticas, devido as propriedades dos cristais de apatita, que os converteriam em estímulos neuroquímicos.

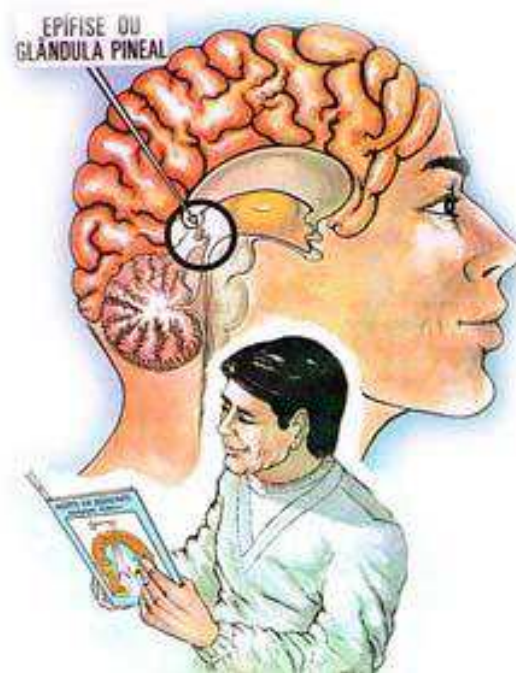


Figura 19: Ilustração presente nos “sites racionais” sobre o processo de Imunização Racional.

Assim, para a Cultura Racional, ao ler o estudante transmite para a glândula pineal Energia Racional, substituindo aos poucos a energia eletromagnética que existe no corpo e ao fim desse processo o indivíduo alcança a Imunização Racional e volta como previsto para o Mundo Racional.



Aconteceu de repente, eu estava sozinha no meu quarto lendo o volume vinte e um, o último da série. Foi lindo, mágico sabe? Duas naves coloridas começaram a zigzaguear no meu quarto de um lado pro outro, foi quando o portal se abriu e muitas luzes, várias formas e inundaram meu corpo, eu senti as cores. Eu atravessei o portal do Mundo Racional, foi naquele dia que o Pai falou comigo. Eu sou imunizada e preciso manter isso, o corpo pede a energia racional, eu sou outra pessoa desde esse dia e já fazem 15 anos viu?

Durante o campo ouvi vários relatos do momento da imunização, onde todos fazem referência ao portal e as luzes, podemos até estabelecer um padrão do momento da imunização: eles sempre estão sozinhos, então concluindo o vigésimo primeiro volume, a presença dos discos voadores acompanhados de luzes de várias cores e formatos aparecem no ambiente e “inundam” o estudante de Energia Racional, tornando-os indivíduos desenvolvidos, que agora pertencem ao Mundo Racional.

Segundo os estudantes uma notável mudança na qualidade de vida foi observada após o início da leitura da obra. Eles contam que os primeiros dias de leitura são complicados, pois é um conhecimento novo e a mente não quer aceitar, alguns relatam que sentiram dor de cabeça, mas que sabiam que estavam no caminho certo.

A Imunização Racional é resultado de um processo de leitura do estudante de Cultura Racional que vai influenciar diretamente na sua vida na Terra. As pessoas que não estudam o *Universo em Desencanto* continuam trocando com o mundo energia magnética, o que os deixa em desequilíbrio com o mundo que é comandado pela Energia Racional. Esse desequilíbrio causa doenças no organismo desde simples alergias a casos graves como câncer. Em alguns casos, a leitura não é suficiente e precisam que estudantes com maior conhecimento racional interfiram e auxiliem no processo de cura.

No Retiro Racional tivemos conhecimento dos “trabalhos” realizados pelos colaboradores, porém não tivemos acesso as salas onde eles são realizados, mas podemos acompanhar uma senhora que havia ido o retiro para resolver “uma questão de saúde”. Ela mora no Rio de Janeiro e vai ao retiro uma vez por mês buscar a água do rio e comprar algumas ervas:

- Eu: “Mas a senhora não pode comprar essas ervas perto de casa, não seria mais fácil?”

- Josefa respondeu: “E a energia? Eu compro aqui, aqui tudo é energizado... Não quero nada do mundo, venho todo mês apesar da minha idade. Essa é a minha diversão e o que me cura, me salva.

As ervas receitas pelos colaboradores são vendidas na lojinha racional, junto com os outros elementos que compõem os trabalhos (fotos, imagens, CDs, prospectos, óleos...). Apenas a água que vem do rio é disponibilizada de forma gratuita. As noções de pureza, limpeza e perfeição permeiam o discurso dos estudantes da Cultura Racional. O cuidado com o “corpo material” é fundamental para que possam prosseguir com o aprendizado e desenvolvimento das ideias racionais.

O cuidado com o corpo começa com uma mudança drástica na alimentação, o milho, por exemplo, tem sua utilização estrita pois eles acreditam que ele atua diretamente no funcionamento da glândula pineal e nada pode interagir com esse órgão a não ser a Energia Racional. Em contrapartida o feijão é considerado um alimento benéfico que auxilia a purificação e transporte do sangue pelo corpo, seu uso é recomendado para casos cardíacos e respiratórios.

Uma prática considerada como de purificação para muitas religiões (destacando nesse caso as de origem africana), o banho de mar é considerado altamente perigoso, na fala de interlocutor podemos entender o porquê:

O sal da água penetra nos nossos ossos e isso nos deixa fracos, sem forças, o sal nunca é bom, ele retém os líquidos, nos enfraquece sempre, tomar banho de mar é matar o corpo aos poucos. Precisamos nos manter limpos, nunca mais tome banho de mar, mantenha seu corpo puro, o sal não é bom, entenda, não é bom.

O sal e o açúcar são encarados pelos racionais como elementos “bipolares” que fazem o bem e o mal ao mesmo tempo, então devem ser usados sempre com cautela e em doses reduzidas. Na fala desse interlocutor podemos notar todo um cuidado com o corpo na tentativa de manter o equilíbrio e fortalecer sua ligação com o Mundo Racional.

As doenças surgem como resultado dessa ausência de cuidado com o corpo aliada as alterações que sofremos no nosso campo biomagnético, é bem peculiar o uso que a Cultura Racional faz desses tipos de energias:

O mundo é um conjunto de eletromagnetismo e conseqüentemente nós também somos formados de eletromagnetismo (...). O excesso de magnetismo mata, o excesso de eletricidade mata do mesmo jeito. E nós estamos sujeitos aos efeitos desses fluídos monstros: o elétrico e o magnético. (COELHO, 1988, p. 68)

Nesse trecho retirado de um panfleto da Cultura Racional, podemos entender a relação de aversão que eles possuem por esses dois tipos de energia e que atribuem a elas as “mazelas” que podem atingir o corpo. Segundo essa ideia, quando ocorre uma alteração no campo de energia é que aparecem no corpo as doenças.

### **“Na Cultura Racional não existem milagres<sup>43</sup>”**

Como ocorrem os processos de cura na Cultura Racional?

Diagnosticado o problema os colaboradores elaboram um plano de curar a ser seguido pelo estudante, neste plano estão as ervas, óleos e objetos racionais que vão - junto com os colaboradores - intermediar o processo de cura do estudante debilitado. Apenas as pessoas que moram no Retiro Racional ou já foram treinadas podem realizar esses “trabalhos”. Apesar de não ter acessado as salas dos “trabalhos”, fui informada que são realizadas leituras da obra e que músicas com letras racionais são cantadas para chamar os pretos velhos racionais, aliado a isso estão incensos e velas.

Para Lévi- Strauss (1949), o canto mágico reconstitui uma experiência real, fazendo o doente sentir-se penetrado. Como forma de ilustrar o problema do estudante, os colaboradores usam metáforas e imagens que possam ser apreendidas pelo pensamento, materializando a dor. Segundo o autor, isso ocorre para que a cura seja compreendida de modo pensável, é tornar aceitável e suportável aquilo que a mente e o corpo já não suportam. Segundo essa perspectiva, é importante a crença do paciente no “mito” contado pelo que opera a cura, pois é na ação dessa crença que ocorre uma racionalização (uma compreensão por parte do estudante) que desencadeia um processo de cura. O doente acredita no mito, não apenas ele, mas todos os estudantes racionais. O mito e sua narrativa se tornam ferramentas, que restituem uma experiência real, substituindo os protagonistas e propiciando assim a realização da cura, através da visualização afetiva dos focos de resistência.

---

<sup>43</sup> Frase utilizada nos prospectos de divulgação racional

### 3.5 Retiro Racional e a Construção do Espaço Sagrado

A escolha do local de construção de uma igreja, capela, templo ou qualquer outro espaço sagrado nos remete a sua característica de espaço fundante e organizador do espaço social e religioso do bairro ou cidade em questão. No caso do Cultura Racional, devido a proibição dos cultos de matriz africana nos anos de 1930, a Tenda de Manoel Jacintho migrou por diversas cidades até na década de 1970 se instalando na zona rural de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

Para o teólogo e antropólogo do século XVIII, Robertson-Smith (1907), o santuário só pode ser construído em um local onde os deuses tivessem dado evidência inquestionável de sua presença pois era mais provável que a divindade se manifestasse novamente onde já aparecera no passado. Manoel Jacintho pregava um contato constante com a natureza e segundo sua biografia, recebeu do Racional Superior a ordem de construir o Retiro Racional no Morro dos Caboclos, pois aquele local emanava energia racional, fundamental para a construção de um pedaço da Planície Racional na Terra. Ainda segundo Robertson-Smith, os critérios de escolha do local onde seria erigido o santuário não eram deixados à revelia do povo, mas segundo a orientação da divindade, que se manifestava através das hierofanias.

As escolhas dos locais estão basicamente relacionadas com as manifestações visuais das divindades (teofania), como podemos observar no Antigo Testamento (BÍBLIA, 1988), os patriarcas bíblicos construíam altares nos locais onde Deus lhes haviam aparecido: O senhor apareceu a Abrão e disse: “À sua descendência darei esta terra”. Abrão construiu um altar dedicado ao senhor, que lhe havia aparecido.” (Gn. 12,7).

Estes altares, onde vários personagens bíblicos adoraram a Deus, tornaram-se lugares sagrados tradicionais para o povo judeu, tendo alguns deles permanecido até os nossos dias, como acontece em Manre, onde encontram-se carvalhos antiquíssimos tidos como plantados por Abraão: “Então Abraão mudou de seu acampamento e passou a viver próximo aos carvalhos de Manre, em Hebrom, onde construiu um altar dedicado ao senhor”. (Gn 13, 18)

Vale ressaltar que não é a teofania ou hierofania que torna o lugar santo, mas ao contrário, ocorrem naquele local porque este já era um local sagrado, a habitação de

Deus. Cabe, portanto ao homem, compreender os sinais de Deus que manifestam a sua vontade e designam o lugar de sua habitação. As formas pelas quais esta sacralidade espacial se manifestava eram as mais diversas (ELIADE, 2001). O terreno onde está localizado o Retiro Racional é considerado sagrado, pois foi escolhido pelo Racional Superior. No trecho de uma entrevista<sup>44</sup> podemos entender a importância do Retiro para os estudantes:

Dentre todos os lugares da Terra, foi aqui em Nova Iguaçu que o Racional escolheu seu recanto e nos deu esse lugar belíssimo que nos oferece muita paz, equilíbrio e amor. Aqui o silêncio impera, tudo do mundo elétrico está distante, vivemos apenas com o necessário, a paz pode ser sentida pelo ar! (Ana, 22 anos de estudos)

A escolha do local deve corresponder à vontade de forças superiores, invisíveis, que regem a vida dos homens. Escolhido o local para construção do Retiro Racional, não se tem mais dúvidas da presença divina do Racional Superior na Terra. No trecho abaixo podemos facilmente substituir Deus pelo Racional Superior: “É que, embora Deus esteja em toda a parte, há locais privilegiados em que ele se manifestou e basta que os fiéis queiram comemorar tal evento para que essas lembranças efetivamente sejam preservadas no imaginário religioso” (HALBWACHS, 1950, cit in: ROSENDAHL, 1999, p. 44).

O homem religioso desde o mais primitivo, sempre almejou viver o mais perto possível do Centro do Mundo, onde olhar para o céu simboliza buscar o Deus, pois é “nas alturas” que se encontram os seres mais elevados espiritualmente e as divindades. “Em outras palavras, o homem das sociedades tradicionais só podia viver num espaço aberto para o alto, onde a rotura de nível estava simbolicamente assegurada e a comunicação com o outro mundo, o mundo transcendental, era ritualmente possível.” (ELIADE, 2001, p. 43).

---

<sup>44</sup> Entrevista realiza em maio de 2013.



Figura 20: Imagem aérea do Retiro Racional.

Fonte: [www.culturaracional.com.br](http://www.culturaracional.com.br)

“O mundo deixa-se perceber como mundo, como cosmos, à medida que se revela como mundo sagrado” (ELIADE, 2001, p. 32). A revelação do espaço sagrado exige que este seja demarcado visivelmente. Assim, após a escolha do local onde será erigida a igreja ou capela, é necessário proceder à demarcação e consagração do terreno santificado pela presença do divino. Manoel Jacitho Coelho no início dos anos de 1970 havia acumulado em nome da Cultura Racional, inúmeras propriedades através de doações de fieis. Não se sabe ao certo se o terreno onde foi construído o Retiro Racional foi fruto de uma doação ou se ele adquiriu com a riqueza acumulada advinda das mesmas. A única certeza é que foi financiada com o dinheiro dos adeptos e se mantém até os dias de hoje com os recursos adquiridos com as vendas das obras e das contribuições voluntárias dos estudantes.

Portanto, para viver no mundo é preciso demarcá-lo e, num certo sentido, ele tem mesmo de ser criado, definindo-se sua extensão e limites. Fora desse mundo demarcado reina o caos, por isso todos os povos marcam suas fronteiras e consideram seu território como algo sagrado, dentro de seus limites encontram-se em segurança.

Esse é um dos adjetivos recorrentes entre os estudantes do Cultura Racional: seguro. Para eles, o Retiro Racional oferece uma segurança que não se pode encontrar fora dos limites do lugar, não se trata de uma segurança física, mas mental, pois é do lado de fora que os pensamentos impuros e as energias que causam desequilíbrio transitam.

A hierofania revela, portanto, um ponto fixo e é a partir dele que o homem cria sua manifestação de adoração. Por essa razão o homem religioso de todas as sociedades sempre colocou-se no “centro do mundo”, numa clara demonstração de seu etnocentrismo, considerando seu local de habitação como o mais sagrado perante os demais povos. O solo do Retiro Racional é sagrado para seus adeptos, onde nem tudo pode ser praticado, é onde reinam os tabus comportamentais. Do lado de fora encontramos as atividades relacionadas à vida profana, ao penetrar no Retiro Racional é “transportado” para um espaço transcendente onde seus atos e palavras são orientados pela e para a divindade. Deixando de ser um simples humano para torna-se um Ser Racional, sofrendo uma “transformação” desde sua expressão corporal até sua linguagem.

A experiência religiosa é assim desde o início, uma experiência de construção do mundo, uma repetição da cosmogonia inicial. O sagrado constitui para o homem religioso, o real por excelência, ao mesmo tempo poder, eficiência, fonte de vida e fecundidade. É ao espaço sagrado que se regressa periodicamente após um período de profanação no caos do mundo externo para dentro deste, revigorar-se, fortalecendo-se para uma nova incursão no mundo homogêneo do cotidiano. (Eliade, 2001)

Ao consagrar o território, Manoel Jacinto o recriou, o transformou em um novo local e assim lhe conferiu sacralidade. Aquele espaço recriado agora é dominado pela Energia Racional e simboliza o início de uma Nova Era. A consagração do Retiro Racional constitui uma quebra na homogeneidade do espaço antes ali existente.

Tanto assim, que a porta do Retiro Racional desempenha uma função de limiar entre dois modos de ser: o profano e o sagrado e ao mesmo tempo que separa esses mundos também é o veículo de passagem entre os dois mundos. A porta como símbolo possui sentido análogo, pois muitos são os rituais celebrados em sua passagem, amplamente divulgados pelo senso comum:

Numerosos ritos acompanham a passagem do limiar das habitações humanas, e é por essa razão que este último goza de tanta importância.

Numerosos ritos acompanham a passagem do limiar doméstico: reverências ou prostrações, toques devotados com a mão etc. O limiar tem os seus ‘guardiões’: deuses e espíritos que proíbem a entrada tanto aos adversários humanos como às potências demoníacas e pestilenciais. É no limiar que se oferecem sacrifícios às divindades guardiãs. É também no limiar que certas culturas paleorientais (Babilônia, Egito, Israel) situavam o julgamento (ELIADE, 2001, p. 29).

Segundo Eliade (2001) os rituais de entrada devem ser seguidos sob a pena de severas punições. . O sagrado é sempre perigoso para quem entra em contato com ele sem estar preparado, sem ter passado pelos “movimentos” de aproximação. Daí os inúmeros ritos e prescrições relativos à entrada nos templos das diversas religiões. Durante minha estadia no Retiro Racional presenciei inúmeros momentos onde os estudantes acenavam com a palma da mão ao ultrapassar o portal presente no centro do retiro. Questionei cinco dos estudantes sobre esse gesto. Para Fernando:

Ao abrir a mão você emana energia, no nosso caso Energia Racional. Nosso mestre está ali (apontando para o santuário onde fica enterrado o corpo de Manoel Jacintho) aqui trocamos energia, eu sinto. Ao atravessar o Portal dos Sete Poderes, pedimos permissão ao mestre e ao Racional Superior, pois estamos entrando em um lugar sagrado, mágico e precisamos da companhia deles, para um estudante atravessar esse portal é o mesmo que para alguns chegar ao céu.

Na fala de Fernando, compreendemos a importância do Retiro Racional para a Cultura Racional: ele simboliza uma parte do Mundo Racional na Terra. Se para os cristãos, depois da morte pode-se subir aos céus, os Racionais possuem em vida a possibilidade de conhecer um pedaço do sagrado e vivenciar experiências de salvação, que nesse contexto entende-se por Imunização Racional.





Figura 21: Estudante do Cultura Racional após ter atravessado o Portal do Sete Poderes.  
Fonte: Acervo pessoal da autora.

O Retiro Racional foi construído na região conhecida como Morro dos Caboclos, na zona rural de Nova Iguaçu – Rio de Janeiro. Simbolicamente construir templos em locais elevados servem para que eles cumpram suas funções de modo mais eficaz: servir como portal de passagem e de comunicação com o mundo dos céus, onde está Deus. É no templo, centro do espaço sagrado, que o homem realiza seu encontro simbólico com a divindade, num contato direto, sem intermediários. O espaço sagrado é o local onde o crente vivencia a comunicação mais completa com o divino: “As energias vitais estão superexcitadas, as paixões mais vivas, as sensações mais fortes – existem mesmo algumas que não se produzem senão neste momento” (DURKHEIM, 1968, p. 492).

Ao construir o Retiro Racional, Manoel Jacintho recriou e reorganizou o mundo e deu aquele local sacralidade. Um local santificado demanda para si objetos também santos, ou que pela sua proximidade com o sagrado tenha sido santificado. Assim, cada objeto utilizado foi resignificado. O objeto não deixa de sê-lo, mas adquire um novo significado. Altares, púlpitos, instrumentos musicais, símbolos, imagens ou elementos naturais como água ou pedras, passam a se inserir dentro dos ritos e assim passam a

fazer parte da reorganização espacial do estudante. O cuidado que os adeptos dedicam a conservação das dependências do templo, bem como dos seus utensílios e ornamentação, são formas de se perceber o quanto esta resignificação está presente no pensamento religioso de uma comunidade:

A obra do nosso mestre dura até hoje, mas cabe a nós mantê-la. Cada um de nós tem um papel na manutenção do retiro. Algumas pessoas moram aqui, outras realizam visitas semanais e alguns só visitam uma vez por ano, mas todo mundo ajuda, mantemos esse lugar através de doações. A limpeza, a comida, tudo é feito de forma voluntária e tudo que conseguimos de equipamento foi com muita luta e por isso temos que zelar, nada entra no Retiro Racional à toa. (Manoel, 67 anos).

O que era anteriormente objeto deixa de apenas sê-lo para se tornar parte de um todo maior, parte de uma configuração espacial demarcadora da ruptura no caos do cotidiano. E o homem devoto deixa temporariamente de ser mais um na multidão para se tornar uma pessoa especial, santificada pelo sagrado. A igreja assim organizada torna-se o centro irradiador de todas as esferas da vida humana, sendo estas, social, intelectual, emocional e espiritual. (ELIADE, 2001).

A esfera do sagrado vem se mostrando cada vez mais presente na vida humana, delimitando espaços sagrados individuais ou coletivos. A Cultura Racional afirma não ter templos fora o Retiro Racional. Segundo a doutrina, o estudante pode entrar em contato com a Energia Racional em qualquer lugar, em qualquer momento, basta realizar uma leitura atenta e se permitir o contato com o Mundo Racional. A casa dos estudantes se tornaram espaços sagrados. Para outros, é necessário a presença periódica em um local específico onde se vivencia a experiência mística da comunhão com o sagrado: Retiro Racional.

Através de idas periódicas ao Retiro Racional, o estudante penetra numa atmosfera transcendente que se manifesta num tempo sagrado que é cíclico, reversível e heterogêneo em contraste com o tempo profano, que é linear, contínuo e homogêneo. Por algumas horas, dias ou até meses o tempo parece parar ou retornar a uma época anterior, sagrada, na presença da divindade. Desta forma, por algum tempo, o estudante reencontra-se num tempo mítico, num cosmos puro e santo, tal como era no momento da criação.

## **O Retiro Racional pelo Cultura Racional**

O Retiro Racional representa os Três Poderes (Propaganda, Solidariedade e Colaboração), sendo esta a localidade cósmica dos habitantes “interplanetários na Terra” e tem seu pavilhão que representa o marco histórico do Mundo Racional. Para o Cultura Racional, o retiro é um lugar sagrado e que merece todo o respeito de quem possui o Conhecimento Racional, pois foi determinado pelo Racional Superior e é o ponto oriental da Fase Racional. Esta consiste na localidade cósmica na Terra. O pavilhão principal é chamado residência dos Três Poderes e deu início a cidade sagrada: O Retiro Racional.

Esse é o nosso lugar na Terra, aqui encontramos a Energia Racional em todos os lugares: no ar, na água do rio, na comida... O Mundo é da Energia Racional, mas poucas pessoas sabem disso, então temos aqui no Retiro um lugar único, frequentado por pessoas especiais, evoluídas! (Antônio, 32 anos)

Os seres extraterrestres aparecem neste local em forma de “discos voadores” de várias cores, formas e tamanhos para interagir com os racionais que habitam a Terra e para chamar atenção dos não estudantes para a importância do Conhecimento Racional.

## **Organização e Estrutura Física do Retiro Racional**

O acesso ao local é realizado por um ônibus do Retiro Racional que leva os estudantes que não possuem veículos próprios ou estão em caravanas. O ponto inicial do ônibus é na “parada final de Vila de Cava” e vai até o Retiro Racional, trajeto realizado a cada duas horas, todos os dias, sendo um percurso de 13,2 km. O retiro é composto por nove áreas construídas espalhadas no Morro dos Caboclos, Nova Iguaçu. Como podemos observar na imagem abaixo alguns prédios ficam em áreas isoladas e são áreas restritas aos moradores do retiro.



Figura 22: Imagem de satélite do Retiro Racional.

Fonte: Google Earth.

- **Recepção:**

Fica localizada na entrada do Retiro Racional. Nela, os estudantes associados apresentam a carteira e o acesso é liberado, já os visitantes são entrevistados e se o acesso for permitido ele preenche um formulário se comprometendo a respeitar o local e não fotografar sem autorização da administração. Os visitantes ficam identificados com uma pulseira, o distinguindo dos demais.

- **Pavilhão Racional / Centro Científico (T.E.F.A – Tenda Espírita Francisco de Assis):**

Situado no centro do Retiro Racional, o pavilhão é utilizado pelos estudantes nos momentos de leitura e confraternizações. Neste local funciona um restaurante onde os estudantes que optam por pagar pelas refeições se alimentam. Todo o espaço é decorando com imagens que fazem referência ao Mundo Racional e ao centro tem-se uma foto de Manoel Jacintho Coelho e músicas racionais embalam e criam um ambiente propício para o estudo do *Universo em Desencanto*, o espaço fica aberto 24 horas.

- **Área de Lazer:**

É composta por dois prédios: duas lanchonetes (que dividem o mesmo espaço) e a piscina, funcionando como uma espécie de clube. Na lanchonete podem-se encontrar lanches rápidos, churrasquinhos e cervejas e funciona durante todo o dia. A piscina é com a água do rio, feita de cimento queimado e no seu entorno tem uma grade de ferro, tudo elaborado de modo rústico e que aparentemente não foi reformado desde sua inauguração.

- **Cozinha / Refeitório:**

É o espaço da colaboração, neste local todo o trabalho é voluntário e nada pode ser comercializado. Os cozinheiros são estudantes que se disponibilizam a preparar os alimentos que serão servidos para os que não podem ou não querem pagar pelo serviço oferecido no pavilhão. O lugar, assim como todo o Retiro, é financiado pelas doações, então os estudantes contribuem com o valor que podem/querem pela refeição servida. A limpeza do ambiente funciona no mesmo sistema, quem usa o espaço é responsável pela sua manutenção.

- **Chalés:**

Abrigam os grupos ou caravanas que vistam o Retiro Racional, o local não é pago e só pode ser usado de modo coletivo, para casais ou famílias é cobrada uma “taxa de manutenção”. Funciona como uma espécie de casa e geralmente é utilizada pelas pessoas que estão na Cultura Racional a mais tempo, sendo um local mais reservado. O grupo de Natal que havia me convidado para visitar o retiro estava em um chalé e devido a capacidade do ambiente não pude ficar com eles.

- **Casas:**

Nas casas residem os “colaboradores”, são pessoas que optaram por morar no Retiro Racional. Uma das informantes reside nessas casas, ela afirma que recebeu um chamado do Mundo Racional e que devido problemas pessoais precisava de um tratamento que só podia ser realizado no retiro e que pra se manter em equilíbrio ela optou por viver lá. Segundo a Cultura Racional:

Os colaboradores são os verdadeiros amigos do Mundo Racional e por isso colaboram para a racionalização dos povos e a paz universal. Por isso, que todos os colaboradores verdadeiros do Retiro Racional formam um corpo onde a cabeça é o Mundo Racional, para a redenção

da humanidade. Eles respeitam as determinações do Racional Superior, são amigos verdadeiros do Mundo Racional. (Trecho do texto contido no perfil do Facebook atribuído a Manoel Jacintho Coelho, adaptação nossa – acesso: 02/11/2013).

- **Hotel Racional:**

O hotel é dividido em quatro partes: a lanchonete, o mini mercado, a área de acomodação e a Loja Racional. No térreo a lanchonete funciona das 6 da manhã até as 23 horas oferecendo as três refeições diárias (R\$27,50 – valor fixo). No mini mercado, pode-se encontrar itens de primeiras necessidades e alguns alimentos (biscoitos, doces em geral, pipocas) e água. Na loja, são vendidos: livros, posters, cd's, fotos e imagens de Manoel Jacintho Coelho, nela o estudante pode comprar as ervas que são indicadas nos “trabalhos” que eles devem realizar. No primeiro andar ficam os quartos coletivos que são alugados, sendo R\$ 40,00 a diária por pessoa. Durante minha estadia dividi o quarto com uma senhora e uma moça que assim como eu eram de Natal e nos colocaram juntas sob o argumento de facilitar minha socialização.

- **Casa dos Três Poderes:**

É o local que abriga o túmulo de Manoel Jacintho Coelho. Estudantes dão sete voltas, cantando músicas racionais e fazendo pedidos. Acredita-se que o lugar tem poderes mágicos e que visitá-lo pode ajudar em problemas urgentes, pois o mestre encontra-se ali e pode intermediar de forma direta. No entorno da casa pode-se encontrar flores, água e demais oferendas direcionadas ao Pai da Cultura Racional.

- **Prédio da Administração / Área Restrita:**

O acesso a essa área só é permitido mediante autorização prévia. Neste prédio encontram-se as salas onde os estudantes racionais mais evoluídos atendem os que procuram ajuda, onde são realizados os “trabalhos” com a ajuda das entidades brancas que atuam diretamente no Retiro Racional, como os pretos velhos racionais. Durante minha visita ao retiro tive acesso ao local no momento em que houve uma cerimônia em homenagem a presidente da ONU que na noite de quatro de maio de 2013 visitou o Retiro Racional como parte das atividades do evento Rio+20. As fotos tiradas durante o evento foram apagadas, pois um estudante que faz parte do conselho administrativo solicitou que eu as apagasse, explicando que não era permitido fotografar aquele

momento, assim apaguei as fotos, afinal não estava disposta a criar atritos em um ambiente que em determinados momentos ficava hostil.

- **Arcos dos Poderes**

No Retiro Racional podemos visualizar dois Arcos que representam a passagem para outro universo, sendo a transição do mundo normal para o Mundo Racional, são eles: O arco do Triunfo Racional, o arco do Triunfo do Astral Superior e o arco do Triunfo do Astral Inferior, este último não foi visualizado por mim e questionei alguns estudantes que se abstiveram e até a conclusão deste trabalho não visualizei o fui informada da exata localização do terceiro arco.



Figura 23: Foto da Casa dos Três Poderes.

Fonte: Acervo pessoal da autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos compreender como Manoel Jacintho Coelho reinterpretou as ideias de outras religiões e deu origem a Cultura Racional. Na década de 1930 enquanto realizava cultos como pai de santo, Manoel se encontrou em uma situação de conflito (devido a ilegalidade dos cultos de matriz africana) e precisou encontrar uma forma de sobreviver enquanto líder religioso naquele contexto.

Em 1932 ele deu início as transformações que acarretariam no desenvolvimento da Cultura Racional. A Tenda Espírita São Francisco de Assis funcionava em momentos específicos, foi fechada para o público geral e Manoel permitia o acesso apenas de pessoas já envolvidas com a nova missão repassada pelo Racional Superior. Esse momento de desativação da Tenda ocorreu justamente na época em que as perseguições estavam no auge, foi nesta situação de conflito que o Racional Superior fez o primeiro contato com Manoel e ofereceu para ele a chance de salvar a humanidade.

Utilizando elementos de diversas religiões, Manoel foi articulando várias ideias e desenvolveu uma nova visão de mundo, onde os seres humanos são estariam em evolução como propaga o espiritismo, mas sim em um processo de regressão. Segundo a concepção do Cultura Racional, o humanos/rationais habitavam a Planície Racional (um lugar perfeito, semelhante a ideia cristã do paraíso, do Éden) até que alguns seres foram cometendo desvios que os afastavam da perfeição, como Adão e Eva por exemplo, dando origem a Terra.

A influência católica sob o desenvolvimento do Cultura Racional como vimos pode ser observada a partir do nascimento de Manoel Jacintho Coelho. A aparição da estrela guia, a multidão à espera do seu nascimento são ideias bíblicas reinterpretadas por Manoel. A concepção cristã de um Deus onipresente e interventor serviu de base para Manoel criar o Racional Superior, ressignificando símbolos e signos da Umbanda e dando-lhes outro caráter divino.

Para explicar a criação do mundo no “*Universo em Desencanto*” Manoel fez uma criação bastante similar a concepção cristã. Se no cristianismo foi pelo livre arbitro que Adão e Eva desrespeitaram Deus, no Cultura Racional foi esse mesmo motivo que levou alguns racionais a se afastarem da planície, mesmo sabendo que estavam tendo



uma conduta inapropriada e desobedecendo os avisos do Racional Superior. No catolicismo a conversão e a fé em Deus, Cristo e na Igreja levaria as pessoas de volta ao paraíso, Manoel refez essa ideia e propôs que somente a leitura do livro escrito por ele era capaz de levar as pessoas de volta ao paraíso (Planície Racional). Manoel não reproduziu as ideias do espiritismo e do catolicismo, ele criou novas concepções influenciado por elas. Para Manoel, o *Universo em Desencanto* era o único meio do indivíduo alcançar a Imunização Racional. A leitura sequencial e gradativa garantiriam ao estudante do Cultura Racional a salvação, sendo esta a volta para o mundo de origem.

Desta forma, concluímos que o conhecimento disseminado por Manoel Jacintho Coelho é resultado de uma trajetória marcada por apropriações e ressignificações. Essas combinações realizadas, os redimensionamentos de idéias existentes realizados por ele desenvolveu um movimento peculiar, onde a leitura possui um caráter “mágico” e fundamental para a salvação da humanidade.

Apesar da insistente negação de disseminação do discurso religioso, ao longo do trabalho observamos que na prática (na vivência racional) os estudantes estão em contato direto com uma forma peculiar de divindade. Manoel Jacintho Coelho construiu sua figura pública baseando-se na história de Jesus Cristo e depois criou um elo com o santo São Francisco de Assis um dos mais populares da Igreja Católica.

Em campo foi onde houve a maior descoberta da ligação da Cultura Racional com a Umbanda, ao chegar no Retiro Racional para acompanhar as comemorações do dia da Libertação da Matéria me deparei com imagens de pretos velhos,

Esses pretos não são os da macumba não! Esses que baixam aqui no Retiro são especiais, são brancos, evoluídos. A macumba passa longe daqui! Eu sei que dá pra confundir, mas escreva no seu trabalho que não é a mesma coisa, eles não estão ligados a religião nenhuma, eles são seres racionais. O tempo da religião já passou, mas eu acredito em Deus, ele é o Racional Superior, você me entende? É complicado entender de primeira mas lendo os livros você vai entender, sua energia vai mudar e tudo vai ficar claro. (Valéria, racional há 17 anos).

Na fala dessa estudante fica claro a necessidade que existe em não confundir o Cultura Racional com “macumba”. Apesar de acreditarem na figura do preto velho, de

realizarem “trabalhos” os estudantes acreditam que o Cultura Racional é uma evolução das religiões, que os pretos velhos na realidade são seres racionais que alcançaram a imunização e conseguiram voltar para a Planície Racional. É de lá que eles fazem contato com os humanos que vivem na Terra, os pretos velhos racionais só intercedem pelos sujeitos que possuem o conhecimento racional, as outras entidades que conhecemos na Umbanda e Candomblé são falsas, pois não conseguiram evoluir e assim ficaram presos a Terra, interferindo apenas no astral inferior.

Sabe os exus, a Maria Padilha? Pois é, são tudo da macumba. Os pretos velhos que acreditamos evoluíram e deixaram o mundo da macumba no passado, até 1935 eles agiam livremente, interferindo na vida das pessoas. Mas desde que nosso mestre recebeu o aviso racional o mundo é outro, chega de religião, de filosofia. A energia agora é racional, então o conhecimento também tem que ser racional, isso é lógico! Você já chegou no Retiro agora é fazer sua parte, o racional já notou sua presença. (Renato, racional há 3 anos).

Os meus questionamentos eram entendidos como falta de compreensão do conhecimento racional, eles são explicavam as questões de forma objetiva e me ofereciam apenas a certeza de que o Racional Superior estava comigo e que lendo o *Universo em Descanto* essas indagações desapareceriam e que nem seria necessário escrever sobre isso, pois segundo essa perspectiva o conhecimento deve residir na mente, entende-se que nem todo mundo está pronto para ter acesso ao Mundo Racional.

A capacidade de articulação de idéias realizada por Manoel Jacintho Coelho foi tamanha que segundo o Cultura Racional os pretos velhos da Umbanda podem se materializar em forma de disco voador. É na fala dos estudantes que a ligação entre o Cultura Racional e as religiões se torna nítida:

O conhecimento que temos é infindo. Eu por exemplo, depois de imunizado tive contatos com uns pretos velhos. Eu estava lendo quando visualizei a nave, toda colorida, uma coisa fantástica, foi quando o preto velho falou, saindo da nave, você acredita nisso? É maravilhoso esse contato, é raro mas acontece. Tudo fica iluminado, dourado, é como se eu pudesse ver minha alma, mas entenda que não é alma como as pessoas falam, é minha forma racional que já está se materializando. Foi nesse dia que resolvi me dedicar unicamente a Cultura Racional, deixei a igreja de lado e me tornei um verdadeiro estudante.

Por fim, a criação de Manoel Jacintho Coelho nos faz compreender que todas as intervenções, vivências que passamos, assim como as leituras que fazemos, são apropriadas por nós e nos fazem criar em nossas mentes e reproduzir em nossas vidas vários mundos. A leitura do *Universo em Desencanto*, nos mostra o quão longe a imaginação humana pode chegar, é durante sua leitura que percebemos que Manoel se prendeu unicamente a ideia de que só seu livro seria capaz de salvar a humanidade.

Apesar de tratar de sua cosmogonia, de não aceitar outras religiosidades, Manoel Jacintho Coelho se fixou na ideia na necessidade da leitura do livro para alcançar a salvação. Ele criou um novo mundo a partir da sua experiência enquanto pai de santo, um mundo com um significado que nenhum espírita, umbandista ou católico pretendeu dar, sendo um conhecimento único.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTIDE, Roger. A mitologia moderna e Sociologia das mutações religiosas. In: **O sagrado selvagem**. 1997. Cia das Letras.
- BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2ª edição, 2005.
- CANCLINE, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas – Alternativas para entrar e sair da modernidade**. Ed. EDUSP. São Paulo, 1997.
- CARVALHO, José Jorge. **Um espaço público encantado: pluralidade religiosa e modernidade no Brasil**. In: Série Antropologia, nº 249. Brasília, 1999.
- CASTRO, Celso (org.). **Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- COELHO, Manoel Jacintho. **Universo em Desencanto** vol. I – Rio de Janeiro. Racional Gráfica Editora Ltda.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação: contribuição para o estudo das representações coletivas. (1903). In: MAUSS, Marcel. **Ensaio de sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1981. p. 399-455.
- DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- DAMASCENO, Fábio. O que é a profecia? Quem é o profeta? In: BINGEMER, M. C. L.; YUNES, Eliana. **Profetas e profecias**. São Paulo: PUC/Loyola, 2002.
- ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ELIAS, Jorge. **O cavaleiro da Concórdia: o homem do outro mundo**. Racional Gráfica Editora, Rio de Janeiro – RJ. 2008.
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. 5ª Edição, Editora Globo, 2006.
- FERRETI, Sérgio Figueiredo. **Repensando o sincretismo: ensaio sobre a casa das Minas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; São Luis: FAPEMA, 1995.

- FRAZER, James George. **O Ramo de Ouro**. Edição Condensada, Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.
- FRAZER, James George. **O escopo da antropologia social**. In.: CASTRO, Celso (org.). *Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Koogan/Guanabara, 1989.
- GEERTZ, Clifford. **A nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2001.
- GIDDENS, Anthony. Religião In: **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 4ª edição, 2005.
- GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.
- GUERRIERO, Silas. **Novos Movimentos Religiosos: o quadro brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção temas do ensino religioso)
- HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: **Identidade e diferença – A perspectiva dos estudos culturais**. 12ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- ISAIA, Arthur Cesar. **Umbanda, Intelectuais e Nacionalismo no Brasil**. UFSC:2012 **Artigo**
- LEACH, E. R. **Sistemas políticos da alta Birmânia**. Tradução de Antonio de Pádua Danesi et al. São Paulo: EDUSP, 1996.
- LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **História e Memória**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1996.
- LEWGOY, Bernardo. O Sincretismo Invisível: Um Olhar sobre as Relações entre Catolicismo e Espiritismo no Brasil. In: ISAIA, Artur Cesar, (org). **Orixás e Espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea**. Uberlândia: EDUFU, 2006.
- LÉVI-STRAUSS, L. 1975 “A Eficácia Simbólica”. In: **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. [1949].
- MAGGIE, Yvone. **Guerra de Orixá – um estudo de ritual e conflito**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.
- MAGNANI, José Guilherme ; TORRES, Lílian de Lucca. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: **Na Metrópole**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1996.

- MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. 2 ed., São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MICELI, Sergio. Prefácio. In: Bourdieu, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2001
- NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Entre a cruz e a encruzilhada**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1996.
- ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- PEIRANO, Mariza. Os antropólogos e suas linhagens. In: **A favor da etnografia**. Série Antropológica. Brasília, UnB, nº 102, 1990.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. **O Desencantamento do Mundo** – Todos os passos do conceito em Max Weber. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2005.
- PIERUCCI, Antônio Flávio ; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**.1996. Hucitec.
- QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: marx, durkheim e weber**. 2. ed., rev. e ampl Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2002.
- ROHDE, Bruno Faria. **Umbanda, uma religião que não nasceu**: breves considerações sobre uma tendência dominante na interpretação do universo umbandista. In: Revista REVER. Março/ 2009.
- RIVAS, Maria Elise Gabriele Baggio Machado. **O Mito de Origem: uma revisão do ethos umbandista no discurso histórico**. São Paulo: FTU, 2008.
- SANCHIS, Pierre. O Campo religioso será ainda o campo das religiões? In: HOORNAERT, Eduardo. **História da Igreja na América Latina e no Caribe (1945-1995)**. O debate metodológico. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SANTOS, Eufrázia Cristina Menezes. **Preto Velho: as várias faces de um personagem religioso**. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. UNICAMP. 1999.
- SILVA, Alire C. C. M da. **Imunização Racional**: uma análise dos conceitos de salvação e cura na Cultura Racional. In: Anais da 28ª Reunião Brasileira de Antropologia. São Paulo – SP, 2012.
- SILVA, Alire C. C. M da. **Salvação e Música: A Cultura Racional e o Evangelho por Tim Maia**. (Monografia – Bacharelado em Ciências Sociais) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal- RN, 2009.

- SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e Umbanda: caminhos da devoção brasileira**. 3<sup>a</sup> edição. São Paulo: Summus Editorial, 2005
- SILVA, Vanderlan Francisco. **O crepúsculo Antropológico**. Mossoró: Fundação Vingt- um Rosado, 2009.
- STEIL, Carlos Alberto. **Pluralismo, modernidade e tradição**: transformações do campo religioso. In: Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, 2001.
- STOLL, Sandra Jaqueline. **Espiritismo à brasileira**. São Paulo, SP: EDUSP, 2003.
- SIMMEL, George. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio. **O fenômeno urbano**. RJ: Zahar, 1967.
- TAYLOR, Charles. (2011) As fontes do Self. A construção da identidade moderna. 3<sup>a</sup> edição. São Paulo: Loyola.
- VELHO, Gilberto. A utopia urbana. Um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. [Jorge Zahar, 1989].
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo. Editora Martin Claret, 2004.
- WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: UnB, 1991. v. 1.

# **ANEXOS**



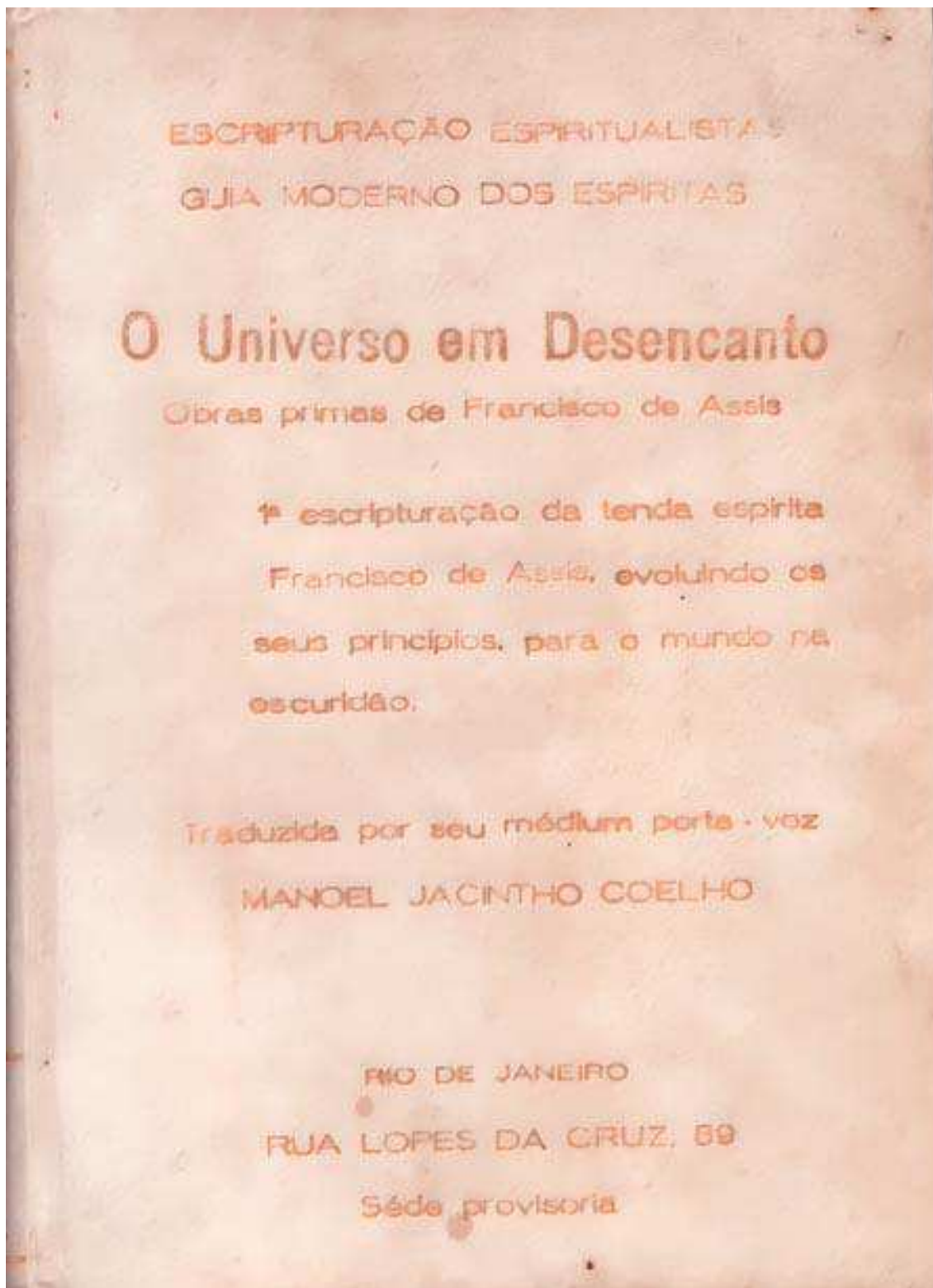
Anexo 01: Capa do álbum “Tim Maia Racional” volume 1.



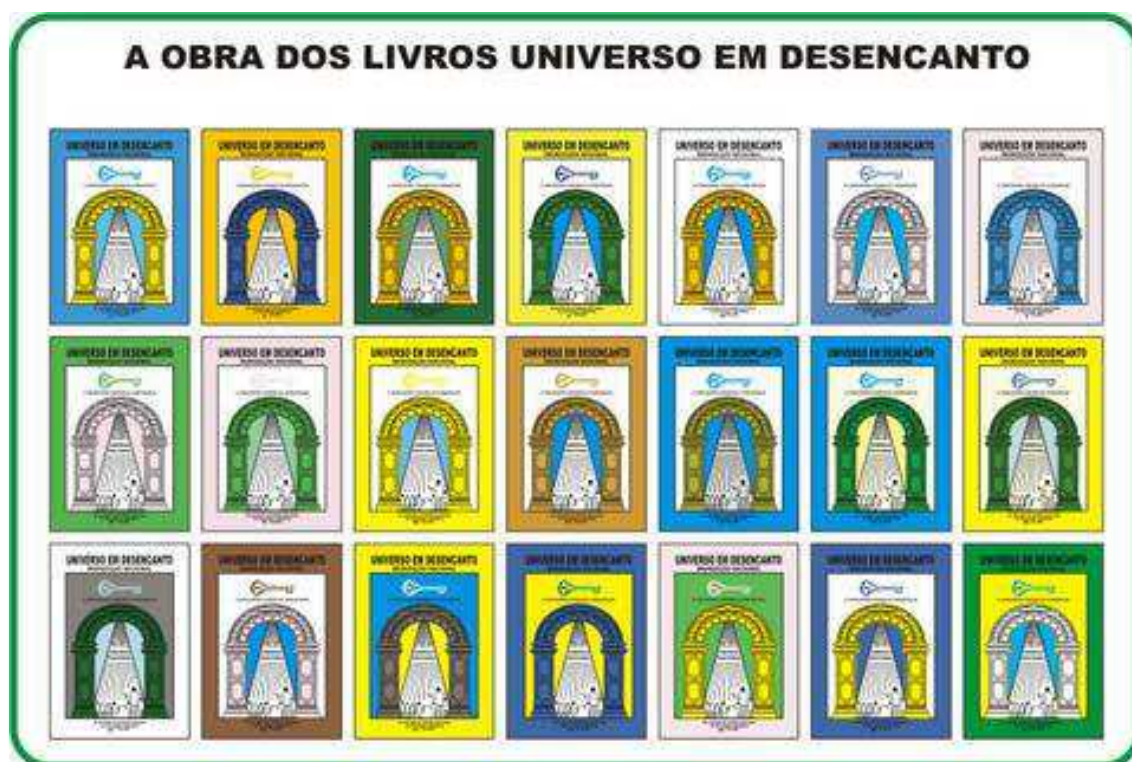
Anexo 02: Capa do álbum “Tim Maia Racional” volume 2.



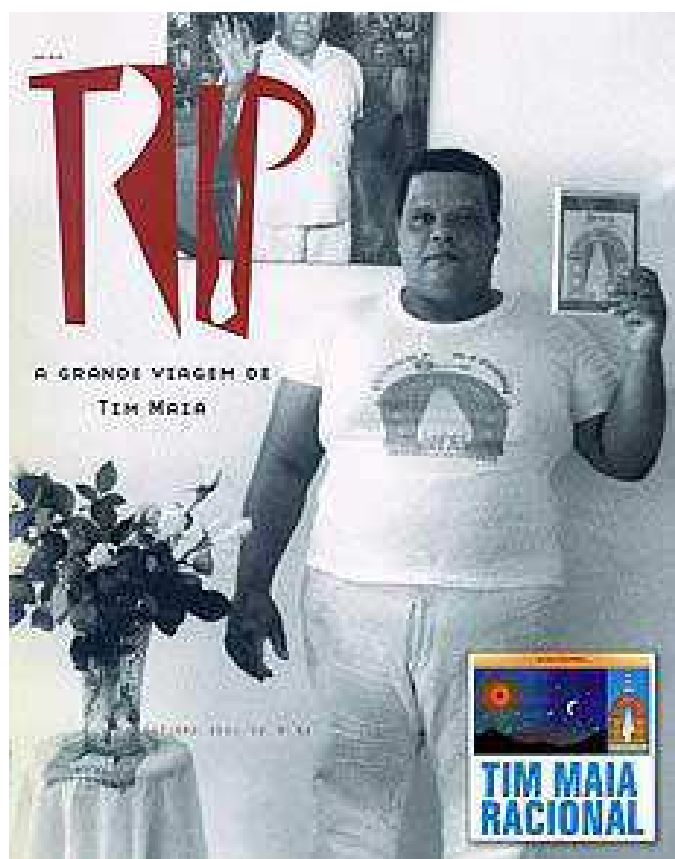
Anexo 03: Capa da primeira edição do volume I do *Universo em Desencanto*.



Anexo 04: Capas atuais dos 21 primeiros volumes do *Universo em Desencanto*.



Anexo 05: Capa da revista Pop, 1974



**Anexo 06:** Matéria da Revista Pop, 1975.



**Anexo 07:** Divulgação Racional no Piauí.



**Anexo 08:** Divulgação Racional em Santa Caratina.



**Anexo 09:** Divulgação Racional em Natal, Rio Grande do Norte.



**Anexo 10:** Questionário aplicado com os estudantes de Cultura Racional em maio de 2012.

**PERFIL DOS ADEPTOS (ESTUDANTES) DA CULTURA RACIONAL**

1. Sexo:  
 Feminino  
 Masculino
  
2. Idade:  
 Até 20 anos  
 20-30  
 30-40  
 + 50
  
3. Estado Civil:  
 Solteiro (a)  
 Casado (a)  
 Divorciado (a)  
 Viúvo (a)
  
4. Rendimento Financeiro Mensal:  
 Até 1 salário mínimo  
 2 a 5 salários  
 5 a 8 salários  
 + de 8 salários
  
5. Quanto tempo é estudante da Cultura Racional?  
 Menos de 1 ano  
 1-5  
 5-10  
 + de 10
  
6. Em que cidade você reside atualmente? \_\_\_\_\_
  
7. Foi adepto de alguma religião antes da Cultura Racional? Caso sim, qual?  
\_\_\_\_\_
  
8. Você se considera Imunizado?  
 Sim  
 Não